

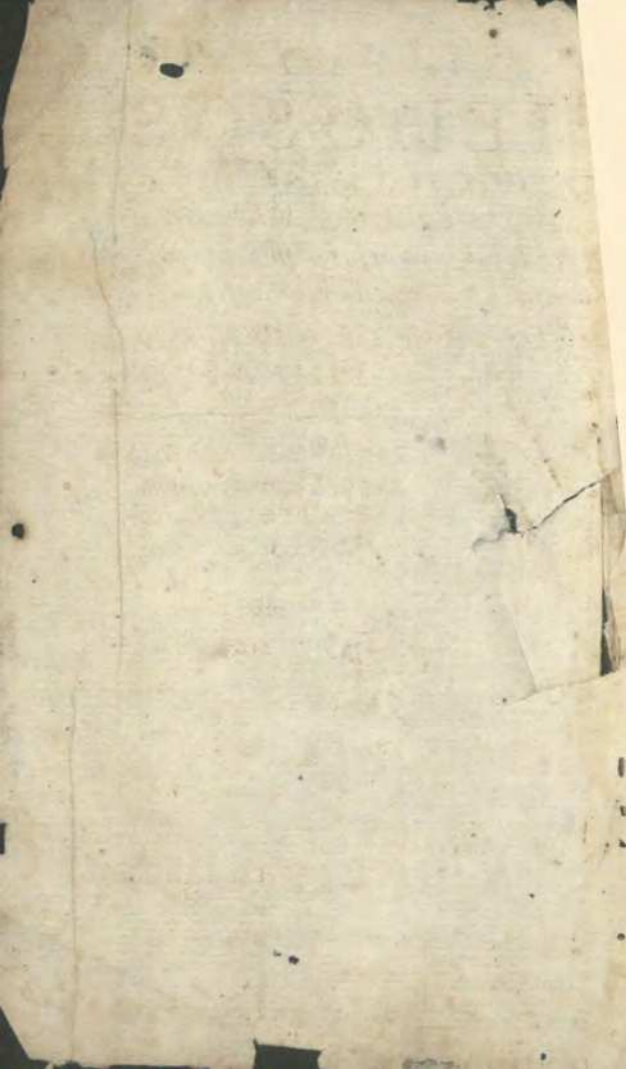


Del 18
16/8

~~1912~~

Feb 1882

16182



D E S E J O S
PIEDOSOS

DE HUMA ALMA SAUDOSA
do seu divino Esposo Jesu Christo:

*Divididos em varios Emblemas pa-
ra antes da Confissãõ, & antes, &
depois da sagrada Cõmunhãõ:*

Com hũas Advertencias para o
mesmo intento :

POR JOSEPH PEREIRA VELOZO.

Em cada Emblema leva hum Cantico,
composto pelo Veneravel Padre Fr. An-
tonio das Chagas, Religioso Serafico
que foi em a Provincia dos Algar-
ves, & Missionario Apostolico
neste Reyno.



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de S. Mag. Anno 1688.

Com todas as licenças necessarias,

Coivellas.

ADRESSE

PAYEMENTS

DE HUMA ALMA S. IUDOS
Commissaire de la Cour
de la ville de Paris
Commissaire de la Cour
de la ville de Paris
Commissaire de la Cour
de la ville de Paris

Par Joseph PEREIRA Valonno
Commissaire de la Cour
de la ville de Paris
Commissaire de la Cour
de la ville de Paris
Commissaire de la Cour
de la ville de Paris



L. I. S. B. O. A.
Imprimerie de M. de la Cour
de la ville de Paris
Commissaire de la Cour
de la ville de Paris

Paris

Ao Esposo das Almas
O AMANTÍSSIMO JESUS
SONETO.

O S gemidos de hũa Alma peni-
tente,

As lagrimas de hũa Alma namora-
da,

As vozes de hũa enferma lastimada,

As saudades de hũa Esposa ausente,

Humilde, affectuosa, reverente,

Vos consagra em suspiros desaiada.

E a vontade conforme, & resignada,

Senão sente o que diz, diga o q̃ sente.

Quero sentir, meu Deos, mas senão
posso,

Sustitua o desejo o sentimento,

E sirva a repugnancia de castigo.

Não desprezeis hum coração, que he
vosso,

Illustre vossa luz o entendimento,

Oh Senhor! q̃ sem vòs tudo he perigo.

Esta Dedicatoria trazia os Canticos.

SONETO

Da Introducção.

*Sobem a vòs, quaes settas desatadas,
Suspiros amorosos, & gemidos,
Que alimentão desejos entendidos,
Na officina de amor purificados:*

*Em sy proprio os affectos ignorados,
De vossa Omnipotencia comprehendidos,
Mereção ser, por vossos, admitidos,
Se merecé, por meus, ser desprezados.*

*Obrai Senhor em mim, quanto em
mim falta,
Vossa vontade queira omnipotente,
Que vos agrade, & ame nesta ausencia.*

*E pois vossa paciencia he taõ alta,
Que me sofre, Deos meu, sendo clemente,
Dai-me amor, cõtrição, & penitência.*

A Glo-

A gloriosissima Virgem Maria Se-
nhora nossa, com o titulo de
MADRE DE DEOS.

DEos vos salve Maria Santis-
sima: a vossos pés busca pro-
tecção, & emparo este Li-
vrinho, que como he dirigi-
do a buscar a graça pela confissão sa-
cramental, só vòs santissima Senhora
lhe podeis ser arrimo, porq̃ sois chea
de graça. Tambẽ para achar a Deos
no Sacramento he o Livrinho de q̃
tanto participais, pois o Senhor he
com vosco. He tambem para lograr
seus favores depois de sacramentado:
& como vòs santissima Senhora
mais q̃ outra algũa creatura o possu-
stes, sois bẽdita entre todas as mu-
lheres, como tambem por ser bẽdito
o fruto do vosso ventre. Com o titulo
de Madre de Deos vos busca o Li-
vrinho Protectora; porque avendose
dedicado a Poesia delle a Jesus (a
quem todo se dedicou o seu Author)

man.

mandando-o ao vosso Mosteiro ; he
forçoso, saindo a publico o acrescenda-
mento, fosse debaixo da vossa protec-
ção ; como tambem, depois que huma
parte fosse offerecida a Jesus, seguia-
se depois de Jesus, dizer : Santa Ma-
ria Madre de Deos. Emparai, & de-
fendei o Livrinho com a vossa pro-
tecção, pois exercitastes a sagrada
Cõmunhaõ com tanta pureza ; & co-
mo vosso humilde servo vos peço, ro-
gueis por nõs peccadores. & porque o
fim da vida he mais arriscado, nõ
sõ vos peço favor de presente, mas
agora, & na hora da nossa morte nos
favorecei, & ajudai com o vosso em-
paro, para fazermos hũa confissãõ
bem feita, & hũa cõmunhaõ cõ fer-
vor, & amor de Deos, que mereça ser
das de vossa intercessãõ ; & depois da
morte, vamos todos os Catholicos
servos vossos gozar da vossa compa-
nhia nessa gloria. Amen.

Escravo vosso

Joseph Pereira Velozo.

PROLOGO.

Tempo avia (curioso Leitor)
q̃ desejava ouvesse no nosso
idiôma o Livrinho intitulado *Pia
desideria*; & como não avia em
mim forças para satisfazer a mi-
nha vontade, consolavame com a
minha magoa; eis que em hũa oc-
casião me trouxeraõ hum Livri-
nho do Mosteiro das Religiosas
da Madre de Deos, com hum Cã-
tico de duas oitavas a cada hũ dos
Emblemas, que o livro desejado
contém, composto pelo Padre Fr.
Antonio das Chagas; & como fos-
sem poucas as regras, animeime a
fazer mais alguma cousa a cada af-
sumpto: fizlhe hũa explicação
moral, coartandome só aos the-
mas dos Emblemas, quanto me
bastasse para a conducção moral,
fugindo dos sentidos Tropologi-
cos, Egnimaticos, & Misticos, por
naõ.

naõ fer difuso. Se reparares em
naõ irem os Emblemas pela ordẽ
em que os poz o feu Author, he,
porque os quinze mais penitentes
preparei primeiro para antes da
confissao; os quinze segundos mais
faudosos apliquei segundariamen-
te para antes da sagrada Cõmu-
nhaõ ; os ultimos quinze mais
amorosos encaminhei para depois
da sagrada Cõmunhaõ: & cada dis-
curso leva no cabo feu Soliloquio,
& logo o feu Cantico que lhe ca-
be, que o devoto Contemplativo
havia feito.

Se culpares a obra por fer pou-
co levantada, naõ poderás culpar
o grande desejo que tive de que
fahisse mais perfeita : & em tudo
desculpa minha ignorancia , que
he nascida de hũa boa vontade.

Vale.

IN.

INDEX

Dos Emblemas do primeiro Livro.

Exordio para antes da Confissão.

Emblemas dos gemidos da Alma
penitente.

1. Da vaidade do mundo.
2. Da ignorancia da vida.
3. Da enfermidade do espirito.
4. Do trabalho que se soporta.
5. Do lodo de que foi formada.
6. Dos peccados que cometeo.
7. Do remor que recea.
8. Das lagrimas que derrama.
9. Das tempestades que naufraga.
10. Das dores da morte, & inferno que a
cerca.
11. Da conta que ha de dar em juizo.
12. Do furor, & ira do castigo.
13. Da intelligencia dos Novissimos do
homem.
14. Da velocidade cõ que corre o tempo.
15. Das ancias, & desmaios da vida.

INDEX

Dos Emblemas do segundo Livro.
Exordio para antes da Cõmunhãõ.

Emblemas dos affectos da Alma
devota.

1. Do buscar pela noite da fé a Jesus.
2. Das faudades de ver a Jesus.
3. Da ancia de se justificar com Jesus.
4. Do seguimento do caminho de Iesus.
5. Da entrega do coração a Iesus.
6. De como em casa busca a Iesus.
7. Da diligencia que faz na Cidade por Iesus.
8. Das perguntas que faz para achar a Iesus.
9. Dos desfaios na ausencia de Iesus.
10. De que modo se desfata do mundo, para se atar a Iesus.
11. De que sorte poem a esperança em Iesus.
12. Da fede que tem de se entranhar cõ Iesus.
13. Do desejo de voar a Iesus.
14. Da faudade da gloria de Iesus.
15. Da pena que padece por nam ver a face de Iesus.

IN-

INDEX

Do Emblemas do terceiro Livro.
Exordio para depois da Cõmunhaõ.
Emblemas dos suspiros da Alma amãte.

1. Em que se desapega do Ceo, & terra só por Iesus.
2. Em que se emprega em amorosos ofculos com Iesus.
3. Em que segue as pizadas de Iesus.
4. Em que està encarcerada neste desterro por Iesus.
5. Em que vai para os campos cõ Iesus.
6. Em que pede a Iesus a leve comsigo.
7. Em que està em braços com Iesus.
8. Em que descansa á sombra de Iesus.
9. Em que se recrea no jardim cõ Iesus.
10. Em que se voltou para Iesus, & Iesus se virou para a Alma.
11. Em que escuta o que Iesus lhe falla.
12. Em que sente o desterro por não lograr mais a Iesus.
13. Em que recusa cantar, por nam estar na patria com Iesus.
14. Em que foge com Iesus para os montes da gloria.
15. Em que o corpo lhe impede gozar na gloria a Iesus.



EMBLEMA

Da Introducção deste Livro.

He o Assumpção deste Emblema,

Húa Alma, que no deserto deste mû-
do, com os olhos, & desejos em Deos,
està tirando settas do intimo de seu affe-
cto aos olhos, & ouvidos do amoroso
Jesu,

INTRODUCCAM.

Domine ante te omne desiderium meum: & gemitus meus à te non est absconditus. Psalm. 37.

Senhor, diante de vòs todo o meu desejo, & todo o meu gemido vos não he encuberto.

TAnto que húa Alma pelo conhecimento proprio vê o estado em que vive, & levanta o pensamento ao amoroso Jesu Esposo seu, pondo diante dos divinos olhos seus desejos: *Ante te omne desiderium meum*; & em presença dos divinos ouvidos os seus gemidos: *Et gemitus meus*; logo o Divino Esposo ouve seus rogos, & vê os seus affectos, mandandolhe auxilios efficazes para seu conforto, & vencimento contra os seus contrarios, como se vê no sentido moral deste Texto do Profeta

Da:

Introdução aos

Daniel cap. 10. Viose o Profeta cercado de inimigos, fez sua oração com gemidos, & clamores a Deos, & depois de tantas tribulaçoens padecidas, lhe appareceo hum Anjo, o qual pegandolhe pela mão, como que lhe dava esforço, lhe disse: *Daniel vir desideriorum intellige verba, quæ ego loquor ad te:* Varaõ de desejos, entende a palavra que te digo; & como o Profeta Santo temesse, lhe disse: *Noli metuere, quia ex die primo, quo posuisti cor tuum ad intelligendum, ut te affligeres in conspectu Dei tui, exauditæ sunt verba tua:* Que desde o primeiro dia em que entendestes comtigo com gemidos, & desejos affligidos, pondo o teu coração diante de Deos, logo foi ouvida a tua palavra. *Et ego veni propter sermones tuos.* E eu venho por amor das tuas oraçoens. Mas este
he

○ *Desejos Piedosos.* 2

he o Amorosissimo Jesus, que assim
como a Alma chama por elle com
desejos, & gemidos de coração, el-
le já anticipadamente tem feito
memorial de lembrança do desejo
das Almas: *Memoriale tuum in de-
siderio anime. Isaias 26.* Com este
memorial te lembra, ô Alma de-
vota, para suspirares pelo teu Jesus
para sempre. Amen.

SOLILOQUIO

da Introducção.

A Parece diante de vossa presença, Amorosissimo Jesus, & Esposo meu, esta Alma, para vós manifestar os meus desejos, & os meus gemidos: mas como os vossos divinos olhos são costumados a ver grandes desejos, & os soberanos ouvidos a ouvir gemidos mui profundos, creio os desconhecereis: desejo que não arranca a Alma do seu corpo, não he desejo, & gemido que não parte o coração em pedaços, não he gemido. Mas vós ô Dulcissimo Jesus, que podeis fazer o que quizeres; fazei, subaõ de ponto meus desejos, & gemidos com fervor diante de vossa presença, para serem agradaveis a vossos olhos. Amen.

LIVRO I.

D O S

DESEJOS

PIEDOSOS:

NOS QUAES SE INTRO-
duz hũa Alma penitente em os
seus gemidos com o seu divi-
no Esposo Jesu Christo:

D I V I D I D O S

EM QUINZE EMBLEMAS

applicados para antes da Con-
fissão Sacramental.

*Exordio do Livro primeiro para
antes da Confissão.*

HUMA Alma peccadora, que de veras se quer dar a Deos pelo caminho da penitencia, deve em primeiro lugar examinar a sua consciencia, para confessar suas culpas a Deos; & alcançar o perdão dellas, & nisto se verá o ser prudente, diz o Espirito Santo; *Omnis astutus agnoscit sapientiam:* Todos os astutos; que tornarem a conhecer a sabedoria: *Inveniēti eam dabit confessionem. Eccl. 18.* em a achando, se dem logo à confissão. Bem claro está, que toda a sabedoria de hũa Alma, he, achar a verdadeira compunção, & a penitencia para a confissão; porque diante de Deos a confissão, & a fermosura

fura são como a santidade, & a magnificencia para a santificação: *Confessio, & pulchritudo in conspectu ejus: sanctimonia, & magnificentia in sanctificatione ejus.* Psal. 95.

Diz o Profeta Esdras, que em seu tempo foraõ os homens dissolutos, porẽm tanto que conhecẽraõ os seus peccados, se juntãraõ em conselho, para se izentarem do castigo, que o Ceolhes havia de dar, vendo que lhe negava o seu orvalho, & a terra os seus frutos; disselhe o Profeta: *Vos transgressi estis ... ut adderetis super delictum Israel: Vòs fostes transgressores da ley, acrescentando delictos a delictos, pois naõ tendes agora mais senaõ fazer confissão de vossos peccados a Deos: Et nunc date confessionem Domino Deo vestro, pedindolhe perdaõ: fa-*

4. Livro primeiro
citē placitum ejus. Ao que todos
com grandes vozes disserão: Justa
he a tua palavra que nos dizes, af-
fim o faremos: *Iuxta verbum tuum*
ad nos, sic fiat. E tanto que assim
o fizeraõ, veio a chuva do Ceo
com muita força: *Et tempus plu-*
viæ. *Esdras cap. 10.* He tal a con-
fissãõ, que ainda que hũa pessoa se
finta aspera, & defabrida para che-
gara ella, com tudo vencendo essa
repugnância, & tibieza, & che-
gando com promptidaõ à confis-
sãõ, as mais das vezes succede mo-
ver-se a cópaixaõ, & lagrimas.

He tanta a alegria, que a Deos se
dà na confissãõ, & na penitencia,
que faz a Alma tornandose para
Deos, que diz a boca do Salvador;
se enche de gozo o Ceo, quando
hum peccador faz penitencia das
suas culpas: *Dico vobis, quod ita*
gaudium erit in Cælo super uno pec-
catore

Para antes da Confissão 5

et atore pœnitentiam agente. Luc. 15.

Porque quando nesta obra nos occupamos, se Deos està irado contra nòs, lhe mudamos o rosto em benevolo, & affavel para nòs: assim o diz o Psalmista : *Præoccupemus faciem ejus in confessione:* & ficamos taõ cheios de jubilos, & alegrias, que de prazer romperà o coração em Canticos de seus louvores: *& in Psalmis jubilemus ei. Psal.*

94. Por tanto Alma penitente, debes preparar a tua consciencia, alimpando-a com a contrição, & dispondo-a com a confissão para alcançares a verdadeira graça, & amizade de Jesus. Amèn.



EMBLEMA I.

Para antes da Confiss.ão. He o Assumpto,
Hũa Alma que pede ao Divino Espo-
so Jesu Christo, lhe tape os olhos, para
naõ ver as vaidades do mundo.

Averte oculos meos, ne videant vanitatem. Psalm. 118.

Apartai Senhor os meus olhos do mundo, para que não vejaão as suas vaidades.

INnumeravelmente foraõ em tanto crescimento no mundo as vaidades, Alma penitente, que se curfares os seus caminhos, a poucos passos, & com grande pressa te acharàs enganada nelles, diz o Sãto Job: *Si ambulavi in vanitate, & festinavit in dolo pes meus. Cap. 31.* que he ella tal, que em poucos movimentos prende, & entropece os pès, para não caminhar pelo caminho da penitencia. Larga porèm, Alma penitente, todas as vaidades aos pès do teu Jesus, & teu Esposo, que no Confessionario te espera, para te confessar de

tuas culpas; olha que em toda a tua vida não poderás responder à proposta do Psalmista, que diz: Filhos dos homens até quando haveis gravar o vosso coração cõ o pezo dos peccados? como amais a vaidade? *Ut quid diligitis vanitatem? Psalm. 4.* mas senão pòdes responder à pergunta, larga do mundo as vaidades, que não pòde haver causa para ser admitida hũa cousa tão perversa, & zenta da razão, & só a tua razão seja, fazeres razão, & conta com a tua conciença, & com o teu Jesus, que só te basta; tira os olhos do mundo, que tudo he hũa pura vaidade: disse-o quem melhor que todos o soube entender, o Sabio Rey Salamão: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas. Eccl. I.*

Não sacrifiques o teu coração de hoje em diante a outrem mais que

Para antes da Confissão. 9

que ao teu querido Eſpoſo Jeſus, vè que já ſe queixou antiguamête, (& hoje tambem o diz do meſmo modo) pelo Deuteronomio , em que os homens ſó ſacrificavão os ſeus affectos às vaidades; de que ſe deu o Senhor por mui ſentido de muito o irritarem : *Irritaverunt in vanitatibus ſuis. Cap. 32.* Sò deves tratar, Alma penitente, de pores os teus cuidados aos pès do teu Jeſus em o Confessionario , confefſandolhe tuas culpas ; considera que he Sacramento de Penitencia o que vàs exercitar ; chega com penitencia, que conſiſte em dor no teu coração pelo amor que deves ao teu Jeſus, para com ella alcançares a graça para ſempre. Amen.

SOLILOQUIO I.

PRostrar-se aos vossos Divinos
pès, meu Amantissimo Jesus,
vem esta Alma penitente, que fu-
gindo das vaidades mundanas, sô
quer achar abrigo, & emparo nos
vossos pès: peçovos Jesu meu, que
me fecheis os meus olhos, & jun-
tamente que me deis vista: que
mos fecheis para não ver as vai-
dades do mundo; que me deis vi-
sta para me mostrares na confissão
a fermosura da vossa graça; aqui
estou Amor meu, & aqui me vereis
estar neste Confessionario, espe-
rando me mostreis o vosso Amor;
daqui me não vou, sem que me
fecheis os olhos, porque não torne
a ver a vaidade; só a vòs quero ver,
& amar, que fois o meu bem to-
do, & fereis para sempre. Amen.

CAN-

CANTICO I.

*São os olhos espelhos cristalinos,
Para representar objetos varios,
Huns devotos, de scãsaõ nos divinos,
E outros, nos humanos temerarios.
Estes buscaõ inquietos de satinos,
Contemplaçaõ aquelles solitarios,
Huns em seu dano, dos sentidos usa,
Outros fogem às cabeças de Medusa.*

*Hum lascivo se rende à fermosura,
Outro do temporal sobe ao eterno,
Aquelle o externo sã procura,
Este sã sollicita gosto interno.
Oh permiti que a vista em vòs segura
Vos entregue do Espirito o governo,
E olhãdo para vòs na Cruz cravado,
Sejais eterno objeto a meu cuidado.*



EMBLEMA II.

Para antes da Confissão. He o Assumpto,
 Hũa Alma que no mundo viveo entregue a todos os passatempos, & divertimentos, por cuja causa o Divino Espofo tapa os olhos para a não ver.

Deus tu scis insipientiam meam, & delicta mea à te non sunt abscondita. P salm. 68.

Senhor, vòs mui bem conheceis a minha ignorancia, & os meus delictos vos naõ saõ escondidos.

O Maior tormento, que o Amorosissimo Jesus teu dulcissimo Esposo costuma dar às Almas penitentes, he a lembrança das suas culpas, fazendolhe clara a sua ignorancia, & manifestandolhe os seus delictos, que como insipiente, & estulta as naõ conhecia, nem lhe causava dor a sua ruina; que a Alma nescia por peccadora, naõ conhece, nem entende o seu mal: *Vir insipiens non cognoscet, & stultus non intelliget. P sal. 91.*

As escuras estaõ os coraçõens dos nescios, diz o Apostolo: *Obscuratum,*

ratum est insipiens cor eorum. Ad Rom. 1. mas se atègora assim foi, o Alma peccadora, não seja mais assim, faze penitencia das tuas culpas, & chegate à confissão, que está o Divino Esposo Jesus esperando por ti; toma o conselho do Principe da Igreja, que diz: *Vos igitur fratres, præscientes, custodite ne insipientium errore traducti excidatis.*

2. Epist. Petri 3. A vòs Irmãos vos rogo, já que sabeis os males que causão as ignorancias, vos guardeis de seres insipientes, porque de hum erro facilmente se cahe em outro.

Antes que chegues à confissão, levanta no teu coração hum Altar, & acende nelle o Incenso da fervorosa Oração, para que abrazada a tua Alma, faças ao Amoroso Jesus hum sacrificio polos teus delictos, que não ha de ser delle despreza

prezado; porque là mandava antiguamente se offercesse o Incenso pelos delictos: *Incensum est Domini pro delicto. Levit. 7.*

Confessa os teus delictos ao teu Jesu inteiramente, & não fejas tão insipiente, que digas o que consideraõ os ignorantes, & reprobos: Quem me vê peccar? *Quis me videt?* às escuras estou: *tenebræ circumdant me*, porque me encobriaõ as paredes, *cooperiunt me parietes*: do meu delicto não se lembrará o Altissimo, *delictorum meorum non memorabitur Altissimus*; adverte que tudo vem os seus Divinos olhos: *quoniam omnia videt oculus illius. Eccl. 23.* faze confissão de teus delictos sabiamente diante do teu Jesus, para por ella alcançares sua graça, & não te succeda o que aos desgraçados nescios acõteceo.

SOLILOQUIO II.

VEm confessarse a vossos Divinos pès esta Alma penitente, Amantissimo Jesus, porque se juntou em mim a minha ignorancia com a minha malicia, a ignorancia fazendo feitos maliciosos, & a malicia fazendo depravadas ignorancias: deste modo, Senhor, passei a vida, sem me lembrar que faceis (Bem meu) quam maliciosa era a minha ignorancia, & quam ignorante era a minha malicia. E pois Amor meu, & bem do meu coração, tudo conheceis, ponde os vossos olhos em esta penitente peccadora, que com taes resplandores ficará a ignorancia convertida em discrição, & a malicia em bondade para vos amar. Amen.

CAN.

CANTICO II.

He tal Senhor a vossa paciencia,
Conhecendo do homem a ignorancia,
Que perdoais daquelle a insolencia,
E não castigais deste a vã jaçtacia.
Hum se mostra soberbo na indecencia,
Outro precipitado na arrogancia;
E vòs piedoso Pay, de tanta offensa
Tomastes sobre vòs a recompensa.

Que maior ignorancia que na vida,
Buscar consolação sem fundamento,
E a geração humana embravecida,
Pertender escalar o firmamento?
Hũa culpa de outra he prevenida,
Arrasta o appetite o entendimento;
E vòs Senhor dissimulando as culpas
Admittis ignorâncias por desculpas.



EMBLEMA III.

Para antes da Confissão. He o Assumpto,

Húa Alma que enfermou nos rega-
 los do mundo, & pede ao Divino Esposo
 se compadeça dos seus males, & lhe
 fare sua doença.

Miserere mei Domine, quoniam infirmus sum: sana me Domine, quoniam conturbata sunt ossa mea. Psalm. 6.

Senhor, tede misericordia de mim, compadeceivos dos meus males, porque estou enferma, & todos os meus ossos padecem turbacão, peçovos que me fareis,

SUSPIRA, & geme, Alma penitente, aos pès do teu Eſpoſo Jeſus, que te espera no Confessionario para te ſarar, tanto pelas dores que padeces na tua enfermidade, quanto porque a tua enfermidade he cauſa da dor da tua culpa. Dà alento à tua eſperança, porque diz o Evangelista, que em o Sol eſpirando, todos os enfermos que ouve ſe juntárao, & ao primeiro toque ficárao todos ſaõs.

Cum autem Sol occidisset, omnes qui habebant infirmos varijs languoribus, ducebant illos ad eum; at ille singulis manus imponens curabat eos.

Luc. 4. Se vês, Alma penitente, aquelle Sol ecclipsado, junta-te com os mais enfermos, que ao pé do Confessionario daquella Cruz o rodeão, & dize ao teu Jesus, que te não queira reprovar, porque es húa creatura muito pequena, & mereces algúa cousa por seres seu servo; que padeces muitas enfermidades: *Noli me reprobare á pueris tuis, quoniam servus tuus sum ego homo infirmus. Sapient. 9.*

Ainda que enfermaſtes por tuas culpas, nem por isso te ha de faltar com o remedio, que lâ de onde veio traz consigo a faude: *Et sanitas in pennis ejus. Malac. 4.* Nas suas penas traz as tuas medicinas.

Oh

Oh quem foubera avaliar o quanto custou o alcançares a saúde, que comunica o teu Eſpoſo! pois ſabe, que não custou menos que as penas, & tormentos que padeceo o teu Jeſus. Animate Alma, que eſtá dizendo o teu amante: *Ego enim ſum Dominus Deus ſanator tuus. Exod. 15.* Eu ſou teu Deos, & teu Senhor, & por iſſo ſou a tua saúde; pois quem deixará de chegar ao teu Jeſus, que pregado naquelle Confessionario eſtá esperando por ti para te ſarar das tuas culpas? chega depreſſa, que ſe ſe eſcureceo o Sol, não ſe acabou o dia, em quanto tens dia, botate a ſeus pès, & ficarás ſaã, & ſalva para ſempre. Amen.

SOLILOQUIO III.

FOy taõ perversa a minha vontade, como prõvido o meu entendimento, meu Jesus, & meu bem: este fluctuando a defenderse dos males, aquella pelejando contra os bens; este posto em campo previa os perigos para os vencer, aquella posta em ala botava de sy todos os bens, polos naõ amar; mas como os males crecem mais do que a fortuna podia imaginar, fiquei sumergido no seu abismo; pude precipitarme (meu Jesus,) & naõ me pude livrar; & neste conflito em que adoeci de regalo, padeço violencia; naõ posso mais, meu bem; livraime do letargo que padeço; naõ quero doença mais que a de amor, para mais vos amar, meu Jesus, para sempre. Amen.

CAN.

CANTICO III.

Mortal estou Senhor, & os accidêtes
Ameação extremos para si mos,
Os Medicos não obraõ, negligentes
Em seus medicamêtos, & aforismos.
Soccorreime, meu Deos, q̃ delinquêtes
Tambem livrais da morte, & dos
abismos,
Sendo Medico nosso o Verbo Eterno,
Que com o sangue seu triunfou do In-
ferno.

Se me não soccorreis, e desconfio
De q̃ possa vécer hum mal tão forte;
Cativaime Senhor este abvedrio,
Por q̃ usando mal delle busco a morte.
Do remedio ignorante desconfio,
E às minhas culpas atribuo a sorte,
Sêdo impossivel q̃ o meu mal se mude,
Seeu mesma me desvioda saude.



EMBLEMA IV.

Para antes da Confissão. He o Assumpto,
 Hũa Alma que anda em hũa roda vi-
 va com as tribulaçoens; que no mundo
 padece, & como não sabe quem lhas ad-
 ministra, pede ao Espoço Divino a livre,

*Vide humilitatem meam, & laborem
meum: & dimitte universa delicta mea. Psalm. 24.*

Olhai Senhor para a minha humildade com que padeço meus trabalhos, por tanto me perdoai meus delictos, & peccados.

EM te vendo, Alma penitente, oprimida nas rodas, & voltas que te faz dar este miseravel mundo, com humilde resignação nos teus trabalhos, procura ao teu Jesus, amantissimo Esposo teu, que no Confessionario espera, para te ouvir de confissão todos teus peccados; offerêcelhe tuas affiçoens com promptidaõ de animo, que he grande valia para conseguir operdaõ dos peccados; & não os largues, q̄ diz o Espirito São: *Accipe, & in dolore sustine*: Recebei as dores,

res, padecendo-as cõ promptidaõ,
 & animo: *Et in humilitate tua pa-*
tientiam habe, tendo nellas pacien-
 cia com humildade ; que na casa
 do Senhor não passa o falso por fi-
 no, nem o mentiroso por verda-
 deiro, tudo se ha de apurar ; que
 para se ver o resplendor do ouro,
 & a limpeza da prata, no fogo da
 tribulação se apura : *Quoniam in*
igne probatur aurum, & argentum.
Eccl. 2. Pede, Alma penitente, ao
 teu Esposo Jesus, que pois vê a re-
 signação com que padeces, te per-
 doe teus peccados. Dizelhe com
 o Profeta Rey: *A peccato meo mun-*
dame. Psalm. 50.

Toma o conselho do Apostolo
 S. Pedro, que como bom Confes-
 sor dà aos seus confessados, & diz-
 lhes: Todos vòs, huns aos outros
 ensinai a humildade: *Omnes autem*
invicem humilitatem insinuate ;
 por-

porque Deos resiste aos soberbos; *quia Deus superbis resistit*; olhai que aos humildes dà a sua graça: *Humilibus autem dat gratiam*. Exclama mais alto o Apostolo: Humilhaivós por tanto debaixo da potentíssima mão de Deos: *Humiliamini igitur sub potenti manu Dei*; pedindolhe te perdoe teus peccados; busca-o agora na confissão humilde; & esperalo-has que te visite elle no Sacramento, que he certo se o procurares com reverência, elle te visitará, & exaltará; continúa o Apostolo: *Vt vos exaltet in tempore visitationis*. *Epist. 1. Cap. 5.* Visita a Jesus humilde na tua confissão, para que te perdoe, & te prepare para te visitar na sagrada Comunhaõ. Amen.

SOLILOQUIO IV.

NAó se enganou, Amantíssimo Jesus, & meu Esposo, quem significou os trabalhos deste mundo em Geroglifico de Roda, porque de tal forte anda a sua Roda, que sem se mover mais do que hũ circulo, senão adianta cousa algũa; toda a minha vida, meu Amor, se bem a considero, não tenho feito mais que dar hũa, ou muitas voltas como hũa Roda, tornando a voltar na segunda parte do circulo, tudo o que tinha andado na primeira. Dito he do Espirito Santo, que os maos andão à roda; mas para confusão minha, não encontro em tantas Rodas hũa boa volta a minha vida; mas como o eixo de todas està na vossa mão, peço vos movais a Roda de forte, que só para vòs corra, & a vossos pès pare, para ficar immovel para sempre. Amé.

CAN-

CANTICO IV.

Se permitis que sofra este tormento,
Do vosso amor desconfiar pudera,
Porque de amante fino he argument
Regalar o sujeito que venera.
Mudai estilo, variaí de intento,
Que o animo affligido desespera;
E cansada da maquina pesada,
Não posso andar a roda sêpre atada.

Mês como entre regalos, doce Esposo,
Vos acharei, se vòs por mim quizestes
Trocar do Ceo o Trono magestoso,
Por penas que innocente pudecestes.
Se para vos mostrares amoroso,
O pò caduco à Magestade erguestes,
Fazendo por amor a Humanidade
Capaz de receber a Divindade?



EMBLEMA V.

Para antes da Confissãõ. He o Assumpto,
 Hũa Alma a quem o Divino Esposo
 lhe mostrou o lodo de que era formada,
 & tambem o pò em que se havia de tor-
 nar.

*Memento, quæso, quòd sicut lutum
feceris me, & in pulverem redu-
ces me. Job. 10.*

Peçovos Senhor, que vos lembreis
que me fizestes de lodo, & assim
tambem que em pó me
haveis de reduzir.

PAra toda a parte que olhas, Al-
ma penitente, encontras o teu
desengano; porque olhando para
diante vês o pó em que teu corpo
se ha de tornar, & voltando para
de traz encontras a memoria do lo-
do de que foi feito, para que na pri-
meira vista de olhos entrasses com
o conhecimento de tua vileza. Pò
es, & terra; na terra has de traba-
lhar, até que para a terra tornes:
*Donec revertaris in terram de qua
sumptus es.* Não te esqueças do que
fostes, & juntamente do que has de

vir a ser: *Quia pulvis es, & in pulverem reverteris. Genes. 3.* Conhecete, Alma penitente, & confessate ao teu Jesus, que por ti espera; pois húa boa confissão só consiste, em se saber bem conhecer, para se saber bem confessar; para tudo serve o pó: serve para alentar aqueitando aos tibios, diz o Santo Job: *Tu forsitan in pulvere calefacies. 39* & também serve para humilhar aos soberbos: *Quoniam humiliata est in pulvere anima nostra. Psalm. 43.* Oh como te fizera humilhar, Alma penitente, a lembrança da tua materia em que fostes gerada! & que bella confissão farias! ou para melhor dizer, có a lembrança de tal materia, poderá ser não tivesles materia para a confissão!

Chegate à confissão com o conhecimento do que es, nam te
estra-

estranhas a ti o teres sido qual es;
pois o teu Esposo Jesus mui bem
te conhece, bem sabe que es com-
parada ao lodo : *Comparatus sum*
luto, & assemelhada ao pavio, que
consumio o fogo desfeito em cin-
za, por lhe não achar já que quei-
mar: Et assimilatus sum favillæ, &
cineri. Job. 30. Sendo tu como cou-
fa deixada, em que não pega o fo-
go do mundo, ainda assim, he tal o
teu Jesus , que pòde fazer pegar
em ti o fogo do Ceo , para infla-
marte em seu Amor : chegate à
confissão, confessate como deves,
que Jesus o teu querido, só por tua
confissão espera para te dar a sua
graça. Amen.

SOLILOQUIO V.

FAllarvos-hei, Amoroso Jesus,
Esposo meu ; ainda que seja
pò, & cinza; & suposto tremia de
vos fallar o Patriarca Abraham,
por se considerar cheio de cinza,
com tudo, como vòs vos humana-
stes mais do que entaõ ereis, déstes
alento a esta Alma penitente para
vos fallar, porém como desprega-
rei os meus beijos, de que modo
articularei a minha voz, com que
estilo pronunciarei a minha pala-
vra, & que palavra vos poderei di-
zer: como será empoadada, como en-
lodada; emfim que cousa boa pô-
de ter, quem está posto de lodo? só
vos direi, meu Amor, que pois sou
lodo, & pò, não me deixeis endu-
recer, regai-o com o orvalho do
Ceo , para que vos possais servir
delle para sempre. Amen.

CAN-

CANTICO V.

De que te ensoberbeces natureza
Humana, se do pó fostes formada?
Sabe que a fermosura, & gentileza
He todo vil, he cinza idolatrada.
Sabe que dos Monarchas a grãdeza
Em seu principio humilde transfor-
mada,
Ha de achar, sem que haja differença
Do bẽ, & mal, conforme a recõpensa.

Mas vòs piedoso Artifice Divino,
Que a humana conheceis fragilidade,
Dissimulando o nosso desatino,
Por vosso amor exercitais piedade:
Graças vos damos pois, & de continuo
Vos fazemos lêbrança de humildade
Desta compaixão, q' sendo humana,
O Demonio inquieto, & o mundo en-
gana.

**EMBLEMA VI.**

*Para antes da Confissão. He o Assumpto,
Húa Alma, a quem o Divino Esposo
mostra o rigor da sua ira: a qual prostra-
da aos seus pés lhe pede perdão de suas
culpas.*

Peccavi, quid faciam tibi ô custos hominum? quare posuisti me contrarium tibi? Job. 7.

Pequei Senhor, que farei para vos agradar, ô guarda, & sentinela dos homens? porque razão puzestes em mim hum contrario vosso?

ES, ô homem peccador, fragil por natureza, & concebido em peccado: *Et in peccatis concepit me mater mea. Psal. 50.* por isso te he tão facil o peccar, & tão difficil o fosterte: sendo o mal todo teu, he tão grande a pena que dàs ao teu amorosissimo Jesus, que chega a dizer o mesmo Profeta, que só para elle peccaste: *Tibi soli peccavi;* pois condenando a tua Alma pelo peccado, & sendo tua a condemnação, he só do teu Esposo o sentimento; só para Jesus peccas,

só a Jesus offendes, só a Jesus mal-tratas; chegate à confissão, botate aos pés do teu Jesus com grande humildade, & resignação em a sua vontade.

Alma penitente, olha que estás no meyo de duas cousas, hũa natural, & outra sobre-natural: hũa he natural, que he a propensão do peccado, outra sobre-natural, que he a graça divina: he hũa natural, porque fostes unida ao corpo em peccado, he outra sobre-natural, que he a graça santificante, que te deu o amoroso Jesus pelo Bautifmo; porèm adverte, que graça, & peccado são incôpatíveis; & fendo a graça em teu favor, he o peccado contra ti: *Peccatum meum contra me est sēper*. Se queres, Alma penitente, izētarte do peso do peccado, izentate da culpa, & lança-a de ti, & chegate à confissão
com

com muita humildade, & resigna-
te na vontade do teu Jesus; confes-
sate de todo o coração a elle, que
naõ espera mais de ti, para te sal-
var.

Ouve as amorosas palavras do
Evangelista: *Filioli mei, hæc scribo
vobis, ut non peccetis.* Filhos meus,
eu vos escrevo, encomendandovos
muito, que naõ pequeis. *Sed & si-
quis peccaverit, advocatum habe-
mus apud Patrem Jesum Christum.*
Epist. 1. cap. 2. E se peccares, ten-
des por voffo avogado diante do
Padre Eterno, a Jesus Christo. E
pois peccaste tantas vezes, botate
aos pès de Jesus teu avogado, con-
fessate seu devedor, & seu servo, &
faze hũa confissão tal, que se dé
por obrigado, para te favorecer, &
ajudar para sempre. Amên.

SOLILOQUIO VI.

NO meyo de duas tribulações me vejo, meu Jesus, & meu bem, pois não sei, nem de donde venho, nem para onde vou: porque se olho para onde venho, vejo o cruel inimigo da natureza humana enfurecido contra mim, pelas más obras que tenho feito, & se olho para onde vou, vejo vos a vós, a quem tenho offendido tão cruelmente, com a espada feita para me castigar; mas no meio de dous tão contrarios extremos, hei de seguir o deixar o passado, fugindo do meu inimigo, que como lobo me quer engulir; & seguir o futuro em buscarvos a vós, meu Jesus, que suposto que contra mim estais, cõ-tudo em vós me vendo rendido a vossos pès, me haveis de dar a vossa graça. Amen.

CANTICO VI.

Pequei Senhor, & a culpa cometida
Confesso com intento temerario,
E que foi justa pena merecida
Ficar por esta offensa a vós cõtrario.
Mas se admitis hũa Alma arrepen-
dida,
E hum coração, q̃ triste, & solitario
Por vos buscar amante se desvela,
Ao tribunal do amor, da ira apella.

Porque me perdoeis quero constante
Esperar do inimigo o golpe certo,
E ao furor de hum barbaro arrogãte,
Offerecer o peito descuberto.
Naõ a força temo de Tiphæo gigante,
Nem de Carybdes, Scylla o golpe in-
certo,
Porque no meio da tormentã esquiva
A esperança em mim morta, em vós
he viva.



EMBLEMA VII.

*Para antes da Confissão. He o Assumpto,
Hũa Alma, que pede ao Divino Esposo
lhe mostre a cara do seu santo temor,
para temer o rigoroso do seu Juizo.*

*Confige timore tuo carnes meas: à judi-
cijs enim tuis timui. Psal. 118.*

Pregai, Senhor, a minha carne com os cravos do vosso santo temor, porque temi os vossos rectísimos juizos.

Para, Alma penitente, suspende os teus sentidos, cuida bem onde vãs, volta em busca do teu Esposo Jesus, que no Confessionario o deixou pregado o teu peccado, & mais o seu amor; pois antes que a elle te confesses, pedelhe te prègue a tua carne com os duros pregos do seu temor, para fazeres hũa boa confissão. Admirado pergunta o Profeta Malachias, se haverà alguem que prègue a Deos: *Si affiget homo Deum?* A esta pergunta sò responde a falta do temor de Deos, que como origem do pec-

peccado, foi causa para que Deos em carne mortal fosse pregado na Cruz; mas foi tal o seu amor, que se deixou ficar pregado para te favorecer. Chegate ao Confessionario, aonde mora o teu Jesus, & prega tua carne naquella Arvore do Paraíso, Confessionario universal das Almas peccadoras arrependidas.

Clama ao teu Jesus do intimo do teu affecto, & pedelhe queira imprimir a sua maõ sobre ti: *Quoniam die ac nocte gravata est super me manus tua*; para que te converta em os seus trabalhos, & te crave com as suas espinhas: *Conversus sum in erumna mea, dum configitur spina. Psal. 31.*

Oh como estaria mortificada a tua carne, Alma penitente, se fosse pregada com as espinhas da Coroa do teu Jesus!

Che-

Chegate ao teu Esposo, & unete bem com elle, confessalhe tuas culpas com grande pejo, pedelhe que te dê muito do seu temor. Diz o Espirito Santo: Esteja em vós o santo temor de Deos, & por elle fazei tudo com diligencia, que apardo Senhor não habita a tibieza, nem a maldade: *Sit timor Domini vobiscum, & cum diligentia facite: non est enim apud Dominum Deum nostrum iniquitas. Paralipom. lib. 2. cap. 19.*

He certo, que tendo temor de Deos não podes estar em peccado, & por certeza infallivel tambem não podes estar longe de Deos, o qual està muito perto da Alma se o busca pela confissão, que nella se alcança a sua graça para sempre. Amen.

SOLILOQUIO VII.

A Vós se queixa, Esposo, & Jesus meu, esta Alma penitente, tanto pela rebeldia do meu Espirito, quanto pela soltura de minha crassidaõ; se me olho como sensitivo, conheço que tropelo ao Espirito, & se me vejo como racional, acho que me vou fazendo sensitivo; porque o corpo de dissoluto se irrita, & o Espirito de covarde se vence; não sei que faça destes dous tanto para mim inimigos declarados; peçovos, meu Amor, que para vos não fer o meu corpo mais fugitivo, nem o meu Espirito mais rebelde, pregueis meu corpo, & juntamente meu Espirito com os duros cravos do vosso temor, para que nunca mais vos largue eternamente. Amen.

CAN.

CANTICO VII.

Oh se o temor me traspassára o peito,
Com q̃ constancia resistira aos vicios!
Não me atrevera a quebrantar pre-
ceito,

Né me arrojára a tantos precipicios.
Mas do apetite o animo sugeito
Se esquece dos eternos beneficios,
E se depois do crime resolutio
Teme o castigo, he o temor sem fruto.

Quem teme por amor a culpa teme,
E não a pena que só se dá à culpa,
So da imaginação da culpa treme,
E não quer depois della achar des-
culpa:

Firme governa da consciencia o leme,
Que fiscal interior suas obras culpa,
E fugindo dos baixos do peccado,
Anda em pegos de amor sempre en-
golfado.

**EMBLEMA VIII.**

*Para antes da Confissão. He o Assumpto,
Húa Alma, que pede ao Divino Es-
poso lhe dê dom de lagrimas para cho-
rar de contino.*

Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum? & plorabo die ac nocte. Jerem. 9.

Quem me dará, Senhor, à minha cabeça agua, & aos meus olhos fontes de lagrimas, para chorar amargamente de dia, & de noite?

Importate muito, Alma penitente, antes que chegues à confissão, verte, & reverte nas cristalinhas aguas, que sahem como fontes dos olhos do Profeta Rey, verdadeiro exemplar da penitencia. Diz elle, mais com lagrimas, que eccos, mais com solufos, que vozes: que de dia, & de noite era o seu exercicio a corrente das lagrimas; se se achava de noite no leito, lavava-o com suas lagrimas: *Lavabo per singulas noctes lectum meum*, & se se via de dia no estrado, regava-o

D

com

com prantos : *Lacrymis meis stratum meum rigabo. Psal. 6.*

Que se o Divino Esposo Jesus te vir a seus pès para te confessar, achandote culpada, & sem as lagrimas nos olhos, temo que te anulle a confissão, & te deixe, passando adiante em busca de outras Almas, que ache mais dispostas para as absolver. Acreditate de fina nas tuas lagrimas, acompanha-as do pejo, ehegate ao Confessionario; & envergonhada da tua culpa, ehorosa da tua pena, enternecida com a tua dor, toma a lição da Magdalena, que se fez pouca para aparecer, & muita para chorar: chora, & começa a chorar, que logo ficarás do teu Esposo acreditada; como a Magdalena, que pudérao tanto as suas lagrimas, que mereceo ouvir da boca de Jesus: *Remittuntur tibi peccata. Luc. 7.*

Per.

Perdoados te são teus peccados.
Oh lagrimas, quem vos tivera tão
finas como esta Alma peniten-
te!

Gosta tanto teu Esposo Jesus de
te ver banhada em lagrimas, que
naõ tem outro officio em vendo
lagrimas, mais que por-se a enxu-
galas, apanhando-as dos olhos
dos que choraõ: *Absterget Deus
omnem lacrymam ab oculis eorum.*

Apocal. cap. 7. Chegate à confissão
com lagrimas de compunção, para
alcançares a graça de teu Jesus.

Amen.

SOLILOQUIO VIII.

Que coração haverà taõ des-
humano, Amantissimo Jesus,
que se atreva a apparecer em vossa
presença, sem se estar derramando
em pedaços pelos olhos a rios de
lagrimas? Porque penitente sem
lagrimas, ao menos interiores, he
certo naõ poderà lograr a vossa vi-
sta: mas como sem vos, nenhuma
cousa pòde ser boa; de vòs ha de
vir este sentimento Descei, Aman-
te Divino, que naõ estranhareis o
caminho, vinde a esta Alma peni-
tente em fórmula de orvalho sobre
minha cabeça, abrandai esta taõ
aspera, & fragosa montanha, &
com a vara da vossa virtude tocai
estes meus olhos, para que dem a
agua que tanto lhe desejaes, para
por ella lhe dares a de vossa graça.
Amen.

CANTICO VIII.

Oh quẽ Senhor chorára noite, & dia!
Os olhos convertera em duas fontes,
Com tão larga corrente, que podia
Encher os valles, & alagar os mōtes.
Quẽ desatando a vista em nevoa fria
Encubrira os remotos horizontes,
E o coração em agua resoluta
Se desfizera em liquido tributo!

Quẽ puêra, igualando a grave pena,
Chorar sem ter aescanso em toda a
hora,
Imitando constante a Magdalena,
Que a amãte se passou de peccadora!
Que o remedio das lagrimas se orde-
na,
Para lançar o mal da culpa fõra,
Porque peccados graves, gravemẽte,
Devem de se chorar eternamente.



EMBLEMA IX.

Para antes da Confissão. He o Assumpto,
Hũa Alma, que se vai afogando no
profundo pégo das aguas, & têpestades
deste mundo, & pede ao Divino Esposo
a não deixe sumergir na tormenta.

*Non me demergat tempestas aqua,
neque absorbeat me profundum.*

Psalm. 68.

São as tempestades das aguas tão
tremendas, Senhor, que vos peço
me ajudeis, para que não seja su-
mergido no seu profundo.

Rigorosa he a vingança que
Deos toma do pobre pecca-
dor, ô Alma penitente, diz o Santo
Job, porque na sua escuridade pré-
de ao pobre, assim como o cercaõ
as aguas, & de noite o oprime com
rigorosa tempestade: *Apprehendet
eum quasi aqua inopia, nocte oppri-
met eum tempestas. 27.* Porém se tu
peccadora não páras nas tuas cul-
pas, aperta Deos mais o castigo,
diz o mesmo Santo: *Morietur in
tempestate anima eorum. 36.* Mor-
rerás nas tempestades, que o pec-

cadador que se não emenda, he força que Deos use com elle de feu rigor. Diz o Senhor pela boca do Profeta Ezechiel: *Et erumpere faciam spiritum tempestatum in indignatione mea.* 13. Romperei com ira do espirito da tempestade em minha indignação.

Foge, Alma penitente, da tempestade do peccado, & chegate à confissão, que espera o teu Jesus por ti, olha que de boa vontade te espera no Confessionario, fogelhe da sua ira, & da sua tempestade, vê que não ganhas mais na tua culpa, que a indignação do teu Jesus; & se lhe fogeitares o affecto, seràs livre da sua tormenta, & da sua ira.

Entra pelas aguas do alto pégo das tribulaçoens mundanas, a ver se as pòdes fondar, & se lhe nam achas fundo, que será no mar alto
de

de teus peccados? quem te valerá
se não o teu Jesus, Divino Esposo
das Almas penitentes? chega a el-
le na hora da tribulação, brada pa-
ra que te ouça; & se tu te não pòdes
livrar das tribulaçoens, & tempe-
stades, engolfate na Paixaõ do teu
Jesus, que tambem são mares al-
tos, & tempestades desfeitas: *Ve-
ni in altitudinem maris: & tempe-
stas demersit me. Psalm. 68.* Dà vol-
ta, Alma penitente, da tempesta-
de do mundo, para a tempestade
de Jesus, confessahe tuas culpas,
que elle te porá no porto salvo da
sua gloria. Amen.

SOLILOQUIO IX.

VEnho fugindo, Amorosissimo Jesus, das tempestades do mundo, que me origináraõ meus peccados, que como he pégo mui profundo, temo muito ficar sumergido no seu abismo. Mas para onde hei de fugir, Esposo Divino, senaõ para o outro pégo, para o outro mar, & para a outra tempestade, qual a da vossa sagrada Paixaõ? Tépestade desfeita he (bem o sei) pelo muito que padecestes. Peço-vos, Jesus meu, que me deixeis engolfar neste pégo, sumergir neste fangue, banhar nesta delicia, & gozar desta recreaçãõ, para que confessado naõ torne mais a me sumergir na tempestade dos meus peccados, antes fique sumergido no mar do vosso fangue. Amen.

CAN-

CANTICO IX.

He do mar inconstante, a segurança,
Para enganar somente lisongea ;
Aquelle que confia na bonança,
Se perde na tormenta horrida, & fea:
Não se julgue segura a esperança,
Posto que agora placido recrea,
Que a agua se levanta, o vento crece,
Do claro Sol a luz desaparece.

He mar o mundo, & nelle se navega
Com favoravel, & contrario vento,
Hũ depois do trabalho ao porto che-
ga,
E o descanso he premio do tormento.
As velas outro temerario entrega
Ao golfo, & quer subir ao firmamêto,
Para q̃ remontando se ao mais alto,
Seja mayor do precipicio o salto.



EMBLEMA X.

*Para antes da Confissão. He o Assumpto,
 Hũa Alma, a quem o Divino Esposo
 mostrou o rigoroso do Juizo, com o
 penoso da morte.*

*Dolores Inferni circundederunt me;
præoccupaverunt me laquei
mortis. Psalm. 17.*

Senhor, compadeceivos de mim,
porque me cercão as dores do In-
ferno, & me prendem os laços
da morte.

EM penas, & tormentos viues
toda a vida, Alma peccadora;
se já não es penitente: de hũa par-
te te cerca a dor do Inferno, & da
outra o laço da morte; que tem fi-
do taes as tuas obras, que chegaõ a
dilatár mais o mesmo Inferno:
*Propterea dilatavit Infernis ani-
mam suam. Isaías 5.*

A morte não só se padece como
effeito que traz consigo o pecca-
do, senão que he tal a graveza da
culpa, que por ella chega Deos a
matar: *Pro peccato suo morietur*

diz Deos no Deuteronomio 24. sendo pois taõ feo o peccado, que he causa da morte, & do Inferno, lança-o fóra, & chegate à confissão, confessa ao teu Jesus todos os teus peccados, não pelo medo da morte, nem pelo temor do Inferno, senão só porque com elles offendestes ao teu Esposo.

2. Não temas Alma, se es penitente, a morte, nem o Inferno: ama ao teu Jesus, pedelhe que te dê daquelle Amor, que he forte como a morte, & duro como o Inferno: *Fortis est ut mors dilectio: dura sicut Infernus amulatio. Cant. 8.* Aprende, Alma penitente, deste Inferno, & desta morte: do Inferno toma a emulação, de qual ha de mais amar; da morte, hũa forte promptidaõ de mais padecer.

Là a morte, como o peccado a causa, priva da caridade, aqui a morte

morte, como he effeito do amor, sem privar da caridade, priva da vista, por isso he maior tormento. Lá o Inferno he angustia que desespera, aqui he maior a pena que padece, porque inflama em Amor. Passate, Alma minha, daquelle para este estado, daquelle para este Inferno, daquelle para esta morte, & vem botarte aos pés do teu Jesus; chegate ao Confessionario com dores mui intensas da tua culpa, em labaredas de fogo de amor abrazada; chegate com ancias de morte, & dá de barato a mesma vida, só por chegares aos pés de Jesus, & com Jesus te prende com o laço da morte: morre aos pés de Jesus, com dor de o haver offendido, só para mais, & mais o amar. Amen.

SOLILOQUIO X.

DO Inferno para a morte, vejo
 fer o meu passeio, Amorosí-
 simo Jesus, porque a minha vida
 não mereceo mais de premio, que
 Inferno, & morte; porém se me
 vós não acudires, temo, & tenho
 por certo, que irei da morte para
 o Inferno; porém ô Esposo, & Je-
 sus meu, poderoso sois para faze-
 res o que quizeres, aqui estou, não
 rejeito, Senhor, nem o rigoroso
 do Inferno, nem o estreito da mor-
 te; mas trocai a morte, & trocai o
 Inferno: trocai a morte do pecca-
 do, pela morte do affecto, trocai o
 rigor do Inferno, em rigor de in-
 flamação da vontade, para que
 com tal morte, & com tal Inferno
 possa chegar ao extremo de vosso
 amor. Amen.

CAN.

CANTICO X.

Quando julgava a vida mais segura,
Me cercavaõ as dores do Inferno:
Vi aberta, & vezinha a sepultura,
E a morte sêpre firme em seu governo:
Nãorespeita a grandeza, ou fermosura
Por Ley q̃ decretou Deos ab-eterno,
Que nas resoluçoens he taõ constãte,
Que nãõ altera ponto, ou muda in-
stante.

Preza me achei de rigorosos laços,
Quando vivia ufana, & divertida;
Fez mais dura a prizãõ, os embar-
ços,

Em que gastei inutilmente a vida.
Por me livrar dos horridos abraços
Da morte, forcejava arrependida,
Pedindolhe me espere, & q̃ me aguar-
de:

Nada aproveita, & respõde: he tarde.



EMBLEMA XI.

Para antes da Confissão. He o Assumpto,

Húa Alma, a quem o Divino Esposo
toma contas em Juizo.

Non intres in iudicium cum seruo tuo: quia non iustificabitur in conspectu tuo omnis vivens. Psal. 142.
Senhor, peço vos não queirais entrar comigo em juizo, que sou vosso seruo: porque nenhum dos viventes em vossa presença he justificado.

Iustissimo, tremendo, & rigoroso he o Juizo de Deos, ô Alma penitente, porque he Juizo, & Juizo de Deos, & he Juizo de Deos com os homens; mas se bem o consideras, has de achar duas cousas muito encontradas: hũa he, que se te esqueceres do seu Juizo, será para ti o Juizo rigoroso; a outra he, se tu te lembrares d'elle, será o Juizo para ti com piedade.

Que o Juizo de Deos seja rigoroso, porque he recto todo o rigoroso

roso; disse-o o Profeta Rey: *Iustus es Domine: & rectum iudicium tuum.* Psal 118. Mas se fizeres cargo do teu juizo, examinandote, & confessandote de todo o coração com o teu Jesus, ha de ser para ti muito suave; tal o considerava o Santo Job, quando punha diante dos seus olhos: *Ponam coram eo iudicium* 23. Ouve a palavra da lingua do teu Esposo Jesus, que he toda cheia de Juizo: *Lingua ejus loquetur iudicium.* Psal. 36. com a qual nos está amoeitando sua brandura: mas não seja a brandura do teu Esposo causa de desprezares o seu Juizo; olha que diz pelo Psalmista, que ha de tomar tempo para julgar com o rigor da sua justiça: *Cum accepero tempus, ego iustitias iudicabo.* Psalm. 74. Por isso procura primeiro fazer de ti juizo, confessandote bem, & diretamente,

mente, para que quando vier o Juizo de Deos a te julgar, possas dizerte: Alegrate monte de Sion, dà saltos de prazer filha de Judà: *Laetetur mons Sion, & exultent filiae Iudae*, pelo juizo, que em ti fez o Senhor: *Propter judicium tua Domine. Psalm. 47.* que se te achar justificada, será para o teu Jesus a maior alegria que póde ter, & se te achar obstinada, será alem do mal que para ti fazes, a tristeza, & pezar, que dás ao teu Esposo; & se não estás justificado, chegaste àquelle Cónfessionario, aonde acharás quem tem os poderes de Jesus, confessate, & justificate, para que te dé teu Esposo a sua graça. Amen.

SOLILOQUIO XI.

Quem fora tão ditoso, Aman-
tissimo Jesus, que ajuizára a
sua vida com tanta estreiteza, que
quando vós viesseis, não vos cása-
reis em me julgar a mim! mas que
será tão justificado em vossa pre-
sença, que se não assombre com o
tremor do vosso Juizo? Eu cuido
que só quem não tem juizo deixa-
rá de temer o vosso Juizo; que se à
vista do Sol desaparecem as Es-
trellas cubrindose de luto: que co-
ração haverá, que possa aparecer
diante de vós? Eu não sei que pos-
sa fazer, mais q̄ pedirvos me deis
muito juizo para temer o vosso
Juizo, para que vos livreis do tra-
balho de me julgares, & só no jui-
zo que de mim faz o vosso Amor,
quero que comigo entreis para me
dares a vossa graça. Amen.

CANTICO XI.

Não me julgueis Senhor, que eu me confesso

De tanta Magestade servo indigno,
Temerario pequei, já não mereço
Perdão, justificar-me he desatino.

Misericordia humildemente peço
Prostrado ao vosso Tribunal Divino,
Que sendo advogado, & Juiz supremo,

O premio, & o castigo, he tudo extremo.

Para hũa eternidade pena, ou gloria
Se decreta no ultimo Juizo,

De tudo ali se tem clara memoria,
E obedecer sem replica he preciso.

Alma justa triunfa, & da vitoria
Tira por fruto, & premio o Paraíso;

E a peccadora reprobada, & maldita
No abismo infernal se precipita.



EMBLEMA XII.

*Para antes da Confissão. He o Assumpção,
Hũa Alma, a quem o Divino Esposo
mostra os rayos de sua ira: a qual lhe pe-
de a esconda para não ver o seu furor.*

Quis mihi hoc tribuat, ut in Inferno protegas me, & abscondas me, donec pertranseat furor tuus? Job. 14.

Quem me dera, Senhor, que me fizesseis favor de me cubrires, & esconderes no Inferno, em quanto passa o vosso furor!

Representate, Alma penitente, o Amantissimo Jesus, qual seja o seu furor, pois he taó tremêdo, que chega a dizer delle o Profeta: Diante da face da indignação do Senhor, quem poderá estar: *Ante faciem indignationis ejus quis stabit? Nabum cap. 1.* E acrescenta: Quem haverá que resista à ira do seu furor: *Et quis resistet in ira furoris ejus?* Mas toma o conselho do Espirito Santo, que diz: Date à confissão, & confessate a teu Deos: *Dantibus confessionem Deo*, porque

que não peiores nos teus erros: *Non demorêris in errore impiorum*; confessandote antes que chegue a morte: *Ante mortem confitere. Eccles. 17.* Para a confissão deves fugir, ò Alma penitente, quando vires irado o teu Jesus; & se não ouvera no mundo confissão, devias tomar o conselho do Santo Job, & fugir, mas que fosse para o Inferno, porque he maior o furor Divino, que o tormento Infernal: no tormento Infernal ha fogo, & suposto que Deos castiga, he pelos Demonios; mas no mundo quando castiga, castiga com fogo, & com furor; ajunta as gentes, & derrama o fogo, & o furor: *Congregabo vos, & succendam vos in igne furoris mei. Ezechiel 11.*

Alma penitente, se no Inferno ha fogo, & no furor Divino fogo; escolhe o do Inferno, por escapar

ao furor Divino; & se queres de ambos os tormentos escapar, converte o teu coração a Deos, & pede-lhe perdão: diz o Profeta Jonas: *Quis scit si convertatur, & ignoscat Deus?* logo se lhe voltará o seu furor em brandura, & a ira em affabilidade: *Et revertatur à furore iræ suæ, & nõ peribimus?* 3. porque não perecerás nunca.

Esta conversão de coração, ha de ser não só o coração contrito, senão que para ser mais perfeita, has de chegar-te à confissão, & confessar todos os teus peccados ao teu Jesus, & a quem está no seu lugar, que he o Confessor, que deste modo voltar-se-ha para ti o teu Amado, dandote sua graça. Amen.

SOLILOQUIO XII.

Quem poderá aparecer diante da vossa presença, Amorosissimo Jesus, se vos vir enfurecido? porém quem se ha de afastar de vós, ainda que vos veja irado? que mais mal posso eu ter, que fugir de vós; & que maior bem posso possuir que estar com vosco? Tremendo he o vosso furor, meu Jesus; mas onde me hei de esconder, se he que procuro consolação? & se em vós não achar alivio, aonde o buscarei? Bem fei que os meus peccados são a causa do vosso furor; porém meu bem, que mais quereis desta pobre Alma penitente? não quero já fugir do vosso furor para o Inferno, porque não posso achar fóra de vós, o que em vós acho; abrazaime Senhor com o vosso furor, com tanto que me deis a vossa graça para sempre. Amen.

CAN-

CANTICO XII.

Que importa q̃ no monte mais oculto
Me escõda, ou na maistriste caverna,
Se me descobre o interior tumulto,
E se conhece a culpa mais interna?
Se a pena ha de igualar sempre ao in-
sulto,

E aquelle Rey, que tacito governa,
O que em justiça a cada hum se deve,
Em eternos caracteres se descreve.

Na Região mais barbara, & remota,
Na parte mais incognita, & secreta,
Aonde o Nilo das Cavernas brota,
Aonde habita o Sitta, & Massageta,
Chega o vosso poder, q̃ não se esgota,
Nem pôde consentir limite, ou meta,
E como a terra, o Ceo aborça, & gira,
Ninguem delle se aparta, ou se retira.



EMBLEMA XIII.

Para antes da Confissão. He o Assumpção.

Hũa Alma, a quem o Divino Espo-
so está mostrando todos seus fins derra-
deiros.

*Utinam saperent, & intelligerent, ac
novissima providèrent!* Deu-

teron. 32.

Provéra a Deos que soubéra, en-
tendesse, & previsse os derradei-
ros fins que me esperaõ!

A Sentença verdadeira, que te
intima o Santo Job, Alma pe-
nitente, he, que tanto mais peque-
nos forem os teus principios, tan-
to mais se multiplicaráõ os teus
fins: *In tantum ut si priora tua fue-
rint parva, & novissima tua multi-
plicentur nimis. Cap. 8.* Por tanto
importate muito ter os principios
bemfundados em humildade, pa-
ra que sejaõ gloriosos, & aventaja-
dos os teus fins: que muitos são
primeiros na preferencia, que haõ
de vir a ser derradeiros no logro,
& muitos são derradeiros nos lu-
gares,

gares, que haõ de vir a ser primeiros no premio: *Multi autem erunt primi, novissimi: & novissimi, primi.*

Marci 10. Chegate à confissão, & suposto que não he bom seres dos derradeiros que te confesses, com tudo não deixes de ir com a humildade de quem merece o derradeiro lugar aos pés do Confessor. E se considerares na lembrança dos teus fins derradeiros, poderás chegar como quem faz a derradeira confissão; & se te não confessares bem, teme que te aches entorpecido para a virtude, & te faltará tempo de poderes continuar o merecer. Não te succeda fazeres te desentendido às vozes do Confessor; o melhor he, que te desenganes agora, senão no derradeiro tempo te irritarás sem remedio, quando te lembrarem as palavras do Senhor: *Ne in novissimo cognos-*

Para antes da Confissão. 81
*cas verba mea, & in sermonibus meis
stimuleris. Eccles. 12.* & se confide-
rares o fim derradeiro, não te esti-
mularás das palavras, & conselho
do Divino Espirito. Prosegue o
Espirito Santo o seu Divino con-
selho, em te mostrar o remedio a
todos os teus males, em estas pala-
vras: *In omnibus operibus tuis me-
morare novissima tua, & in aeternum
non peccabis. Eccles. 7.* Lembrete,
Alma penitente, que tragas no
frontespicio de tuas obras a lem-
brança dos teus fins derradeiros, &
eternamente não tornarás a pec-
car. Aproveitate, Alma, do conse-
lho Divino, & para não peccar
mais, lembrete dos teus novissi-
mos, fazendo dos teus peccados
hũa confissão bem feita, com a
qual o Esposo Jesus te dará o per-
daó delles, & sua graça. Amen.

CANTICO XIII.

Que esquecimento he este do futuro?
So tratais, ô ignorantes, do presente?
Naõ sabeis que ningué vive seguro,
E que a morte acomete de repente?
Trate cada hũ, qual sabio Palinuro,
De observar as Estrellas diligente,
Para que se vier do vento a furia,
Aferre a vela, & não recee a injuria.

A quãtos lhe succede, que esquecidos
Do fim que està vezinho ameaçando,
Contra razão soberbos, & atrevidos,
Na vida a eternidade vão buscando!
Chega a conta, desatãose os gemidos,
Que pelo ar sem fruto vão voando,
Sem fruto, porq̃ a soma està já feita,
E o luz recto toma conta estreita.



EMBLEMA XIV.

Para antes da Confissão. He o Assumpto,
Hũa Alma, a quem o Divino Esposo
lhe mostra os ultimos dias de sua vida: a
qual lhe pede a deixe prantear a sua
flor.

Nunquid non paucitas dierum meorum finietur brevi? dimitte ergo me, ut plangam paululum dolorem meum. Job. 10.

A pouca duração dos meus dias em breve se acabará: por tanto, Senhor, deixai-me, para que possa por hum pouco chorar a minha dor.

VE, Alma penitente, como he breve o espaço da vida, que não fica tempo mais, que para ser chorada, tanto por ser a brevidade do tempo muita, como affirma o Santo Job: *Brevi vivens tempore,* 4. quanto por ter tambem o fim muito apressado; como se ve em os moradores de Babylonia, que entregandose tanto a delicias, & peccados, foraõ atormetados gravemente, causando a todos os Monarchas espanto lamentavel: *Et*

flebunt, & plangent se super illam reges terræ. Apocal. 18. Chora agora com fruto teus peccados ; & chegate cõ as lagrimas nos olhos ao Confessionario , confessa tuas culpas, que està o teu Jesus esperando por te ver chorar os teus peccados. Destes prégava o Profeta Jeremias, dizendo: Peccadores, cingivos com cilicios, prâteai, & soluçai: *Super hoc accingite vos cilicijs, plangite, & ululate. 4.* que o merece a vida, & mais ainda o fim da vida, ser chorada , porque não chegue para ti o dia tremêdo, em que Deos ha de tomar vingança dos peccadores , como diz o mesmo Profeta: *Et erunt interfecti Domini in die illa:* Que estes taes, não teráo tempo para chorar, nem teráo quem se doa delles para os prantear, nem para os favorecer: *Non plangētur, & nõ colligētur. 25.*

Che

Chegate com as tuas lagrimas à confissão, antes que se acabem, porque não apareças na confissão diante de Jesus sem lagrimas; confessa teus peccados, olha que he justo, & fiel Juiz o teu Espoço, diz o Discipulo amado, se tu te confessas: *Si confiteamur peccata nostra: fidelis est, & justus; & ficarás justificado, & perdoado de todos os teus peccados: Ut remittat nobis peccata nostra. Epist. 1. cap. 1.* Porque sem lagrimas, & sem confissão, poderás (como he breve a vida) morrer obstinado em peccado; mas com a dor no coração, & as lagrimas nos olhos chegate ao Confessor, prostrate em terra, que com dor, lagrimas, & gemidos te não poderá faltar o teu Jesus na confissão com a sua graça. Amen.

SOLILOQUIO XIV.

COm o pranto nos olhos, com
os soluços na garganta, &
com a dor no coração apareço di-
ante de vossa presença, meu Jesus
da minha Alma, porque olhando
para a minha vida, que está no fim,
vejo ter grande causa para ser
pranteada; que tão má vida só com
lagrimas deve ser sentida, & mais,
porque o fim da vida deve ser com
maior dor atormentado; que com
difficuldade se pôde rir na morte
da vida, quem na vida não soube
prevenir o perigo da morte. Po-
rém, Esposo meu, a morte está pa-
ra mim apressada, fazei parar, &
fazei correr: parar o impeto da vi-
da, correr o impeto das lagrimas;
para que sendo chorado o fim da
vida com dor, mereça pelas lagri-
mas a vossa graça. Amen.

CANTICO XIV.

He a vida Ephimerida que passa,
Flor q̃ se murcha, exalação que corre,
Vidro q̃ se quebra, & estopa q̃ arde,
Praça com sitio a q̃ ninguẽ soccorre:
E pois a dor da pena me traspassa,
Quando o juizo no que sou discorre,
Permitime que o pranto se desate,
Pois naõ ha que me livre, ou me res-
gate.

Permitime que chore em largo fio,
Nãõ sãõ da vida incerta a brevidade,
Que sem parar precipitado Rio
Vay passando de hũa em outra idade;
Senaõ que usando mal deste alvedrio,
Exercite em meu dano a liberdade,
Que inclinada ao peor, oh grande
pena!
Desprezando a graça se condena.



EMBLEMA XV.

*Para antes da Confissão. He o Assumpto,
 Húa Alma, a quem o Divino Espofo
 está confortando, por haver desfalecido
 em sua vida com dores, & gemidos.*

*Defecit in dolore vita mea, & anni
mei in gemitibus. Psal. 30.*

A minha Alma, Senhor, se arranca,
& a minha vida se acaba com do-
res, & os meus annos se finali-
zaõ em gemidos.

EM dores, & gemidos passastes
os teus dias, Alma penitente,
porque gemidos, & dores são os
frutos que colhe em a lastimosa
occupação dos seus mal emprega-
dos annos o peccador. Quando se
vio culpado o Profeta Rey, logo
sentio grandes rugidos, & lastimo-
sos gemidos no seu coração: *Ru-
giebam à gemitu cordis mei. Psalm.
37.* E he o rugido taõ grande, que
padece a Alma do peccador, que
affirma o Profeta Jeremias, que o
coração chega às portas da morte
com o seu gemido: *Multi enim ge-
mitus*

mitus mei, & cor meum marēs. Thren.
1. Se fentes, Alma, estes rugidos,
& gemidos no coração, porque
não clamas de coração ao teu Je-
sus? chegate a elle, confessalhe tuas
culpas, para que não tornes mais a
gemer com o pezo dellas.

Diz o Espirito Santo, que os
peccadores são dos mesmos pec-
cados atormentados; & de tal for-
te, que o coração do perverso está
sempre gravado, ou carregado de
dores: & com elles se acrescenta
o tormento, ajuntando peccados
a peccados: *Cor nequam gravabi-
tur in doloribus, & peccator adjiciet
ad peccandum. Eccles. 3.* Alma pe-
nitente, lança fóra de ti este pezo,
& esta dor, arrojate aos pés de Je-
sus, confessalhe tuas culpas, que fi-
carás livre das tuas dores; mas se
depois de confessada, & livre dos
teus peccados, padeceres dores, &

gemidos, vivendo justificada, espera em o Amantissimo Jesus, com grande confiança, que elle te livrará, como fez ao seu Povo no Egypto: que sabendo padecia grandes dores, diz o livro do Exodo: *Et sciens dolorem ejus. Cap. 3.* Ihe acudio logo com o remedio: assim o explica S. Lucas nos Actos dos Apostolos: *Gemitum eorum audivi, & descendi liberare eos. Cap. 7.* Não podem ser os gemidos mais depressa chorados, que logo do Clementissimo Jesus não sejaõ ouvidos; nem haver sentimento de dores, que logo não penetrem a compaixão aquellas entranhas de amor, que está cõ os affectos compassivos penetrando o que a Alma padece para lhe acudir com o remedio: chegate a seus pés, confessa-lhe tuas culpas, para que te dé a sua graça. Amen.

SOLILOQUIO XV.




DE dores, & gemidos me vi a-
tégora rodeado de hũa ban-
da, meu Divino Amor, procedidos
todos da graveza das minhas cul-
pas, q̃ como eraõ mui pezadas, fo-
raõ excessivas as minhas dores, &
meus gemidos. Da outra banda
me vejo cercado de outros gemi-
dos, & de outras dores, procedidas
da ausencia que fazeis a hũa Al-
ma, quando della vos ausentais: ef-
tes como mais finos, mais me ma-
goaõ; porém vós, ô Jesus, Esposo
meu, compadeceivos de mim, ti-
rai aquelles gemidos, & aquellas
dores que menos me atormentaõ,
caufadas do peccado, ainda que
me dobreis as dores, & gemidos,
caufados das vossas fraudades, po-
sto que nelles acabe a vida, como
quem verdadeiramente vos ama.
Amen.

GAN:

CANTICO XV.

Qual Rouxinol, que em doce melodia
Entre as ramas se queixa docemête,
Sem descançar suspira noite, & dia,
Suas penas, & amores chora, & sête:
Assim eu (ay de mim!) chorar queria,
Desatando dos olhos a corrente,
As misérias do mundo, o engano cego
Da vida em que ninguê acha socego.

Hum trata, outro milita, outro se en-
trega
Ao Mar, vida triste, & importuna,
Por seu caminho cada qual navega,
Traz deste engano, que chamais for-
tuna:
A qual sêpre se busca, & nũca chega,
Por q̃ se se erra a mōçaõ; sendo oppor-
tuna;
Somente perdiçoens, mortes, ruinas,
Nas ondas que vos mostraõ cristali-
nas.

EM IARV IVRA IME
E IARVIL IVRAI E
MI RVIL SLIVR IM
IAV ILSUSLI MAI
AVLA SUSUS HAMA
VLASS SES SCHA M
LASSUS  SUSCHA
ASSUSE  ESUSCH
LASSUS  SUSCHA
VLASS SES SCHA M
AVLA SUSUS HAMA
IAV IASUSAI MAI
MI DU IASAIUD IM
E IADUIA IUDA I E
EMIADUIUDA IME.

LIVRO II.

D, O S

DESEJOS**PIEDOSOS:**

NOS QUAES SE INTRO-
duz húa Alma devota em os af-
fectos do feu Esposo Jesus:

DIVIDIDO

EM QUINZE EMBLEMAS
aplicados para antes da Sa-
grada Cómunhaõ.

G

Exor

*Exordio do Livro segundo, para
antes da Cõmunhaõ.*



U M A Alma devota, que de veras se quer dar a Deos, pelos desejos de o possuir, & o tratar familiarmente, deve com todo o cuidado, & devoçaõ procurar ao seu Esposo o Amantissimo Jesus; & para melhor o tratar, o deve buscar em o Santissimo Sacramento da Eucharistia, porque ahi de tal sorte se deixa gozar das suas delicias, que naõ só espera que o busquem, senaõ que elle mesmo he o que busca as Almas devotas, para se cõmunicar com ellas, com grande desejo seu. Desejo com grande gofsto comer com vosco esta festa, antes que me ausente de vòs a morte, diz a boca do Salvador:

De-

Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum, antequam patiar.

Luc. 22. crecendo no desejo de nos amar. Ve, Alma devota, o grande gofsto, que o Divino Esposo tem de cõungar contigo, antes que morra: pois tem tu tambem desejos vehementissimos de cõungar com Jesus, antes que tu morras; & senaõ sabes da morte, nem da vida, aproveitate da occasiaõ presente, que tens ao teu Jesus em aquelle Sacramento Santissimo, que deseja cõungar contigo; deseja tu tambem cõungar com elle.

Faze acto de desejo vehemente, de amar ao teu querido Amante Jesus, & chegate àquella Mesa onde assiste, com a reverencia que a taõ alta Magestade se deve; & ve que he o Santissimo Sacramento, que recibes, Paõ dos Anjos, & sen-

do dos Anjos este manjar, se dá aos homens para que o comaõ: *Panem Celi dedit eis. Panem Angelorum manducavit homo. Psalm. 77.* Pelo que dispoem a tua Alma com desejo, & devoçaõ, se queres chegar à Mesa do Divino Esposo Jesus sacramentado. Olha que não he Paõ da terra o que vas a receber, senaõ Paõ, que desceo dos Ceos: *Hic est panis, qui de Cælo descendit. Ioan. 6.* De taõ alto desce, de taõ longe vem, só porque o recebas com amor.

Antiguamente fez hum grande favor Moyfes ao seu Povo, & foi, que fez chover o Manà, que os filhos de Israel reputavaõ por Paõ; & suposto que do alto descia, nam veio dos Ceos, que por isso o mesmo Jesus lhes disse, que não era Moyfes. o que lhes dera o Paõ dos Ceos, mas aquellas entranhas paternas

ternais daquelle Pay das luzes, o Padre Eterno, he que dera aos homens o Paõ dos Ceos: *Non Moyses (diz Christo Jesus) dedit vobis panem de Cælo, sed Pater meus dat vobis panem de Cælo verum. Ioan. 6.*

Olla, Alma devota, que tanto contentamento tem o Padre Eterno que tu cômunges, que te está offerecendo lá dos Ceos este Sacramento. Christo está desejado fazer a Ceia grande contigo, nam lhe faltes, porque tem feito o Bãquete à custa do sangue das proprias veas, o qual distribue o Espirito Santo por teu remedio: *Sanguis Christi, qui per Spiritum Sanctum semetipsum obtulit. Ad Hebr. 9.* & receberás o Santissimo Sacramento em nome da Santissima Trindade. Amen.

**EMBLEMA I.**

Para antes da Cõmunhão. He o Assumpto.

Húa Alma, que no mundo anda às apalpadelas, porque o Divino Esposo lhe tem escondido a luz das consolações.

Anima mea desideravit te in nocte.

Isaias 26.

A minha Alma, Senhor, vos dese-
jou em a noite escura do
silencio.

Lembrate, Alma devota, já que
vás a cômungar ao teu Esposo
Jesus sacramentado, da Parabo-
la que por sua boca disse, quando
às outras Esposas lhe deu o Ban-
quete dos Desposorios: que ha-
via dez Virgens, que tomando as
suas Alampadas húa noite, foraõ
esperar ao seu Esposo: *Decem Vir-
ginibus: que accipientes lampades
suas, exierunt obviam sponso.* Cinco
destas Virgens eraõ nescias, & cin-
co prudentes; porém toda a pru-
dencia foi em as Virgens, terem as
Alampadas com o Oleo do mere-
cimento, & toda a necessidade das

outras, foi estarem as suas Alampadas secas do Oleo da graça : esperárao todas na noite ao Divino Esposo (que todo este mundo em comparação do outro, he hũa noite) sentio-se hum grande clamor em o meio da noite: *Media autem nocte clamor factus est*, para a vinda do Esposo : *Ecce sponsus venit.*

As que se achavao mal aparelhadas para receber ao Esposo, rogárao às outras, que repartissem cõ ellas do Oleo que traziaõ; & como era o merecimento proprio, o qual não aproveita aos outros, que não estaõ em estado de merecer, lhes respondérao as prudentes, q̃ o que traziaõ não sabiaõ se era bastante (que merecimentos, sempre se deve recear que faltem) que o fossẽ mercar à custa do proprio, sem o qual senaõ podiaõ desposar; tanto que se foraõ as nescias a buscar

car merecimentos fóra de horas, abrião-se as portas, & apparece o Amante das Almas, que achando as Virgens prudentes aparelhadas com o Oleo da graça, entrou com ellas às Bodas da gloria. Alma devota, que na noite desta vida estás esperando que chegue o teu Jesus Sacramentado para entrares com elle às bodas: chega à Mesa, & espera, que se abra aquelle Sacrario, porq̃ ha de vir buscarte: não te succeda ir sem o Oleo da graça, porq̃ não terás tempo de o ires buscar; como succedeo às nescias, que quando voltáraõ a bater, disseraõ: Senhor, Senhor; & elle lhe respondeo: Em verdade vos digo, q̃ vos não conheço: *Nescio vos. Matth 25.* E para q̃ entrando cõ as felices Almas no desposorio, & bodas da sua carne, não fiques de fóra; pede-lhe com humildade te dé o Oleo da graça, para o gozares eternaméte.

SOLILOQUIO I.

EMa escuridade da minha noite, que sempre foi mui escura a minha vida, vos busquei, ô Esposo da minha Alma, & Amante Jesus, com a força do meu desejo : mas q̄ desejo podia nacer de hũa escuridade tão profunda, qual eu sou? De balde trabalhára em vos buscar, se vós mesmo, ô Amor da minha Alma, me não ajudareis a vos achar; que he tão medonha a minha noite, que até eu mesmo, se nella me vira, acabára de conhecer, que não poderia atinar hum só passo para vós; mas appareci nesse Sacramêto, ô Luz do dia, para que se acabe em mim esta minha cegueira, & escuridade, ficado de hoje para sempre gozando da vossa claridade. Amen.

CAN 3

CANTICO I.

No silêncio da noite horrêdo, & triste,
Quando se cobre o Ceo de negro mato,
Esposo, vos busquei, que não resiste
A hum desejo amoroso, hũ grave es-
panto.

Em ser o Amor solícito consiste
A sua perfeição, nẽ pòde, em quanto
Não alcança o sugeito venerado,
Livrarse do receio, & do cuidado.

He noite o mudo, & nelle não descãsa
Alma q̃ a hũ bem, q̃ he eterno, aspira,
Bem livre de accidete, & de mudãça,
Bem q̃ nunca se aparta, ou se retira.
Seja pois firme objecto de esperança
Ao animo que cego não delira
Este bem, sem temer do mundo a som-
bra,
Que cõ tristes fantasmas nos assom-
bra.

**EMBLEMA II.**

*Para antes da Cõmunhãõ. He o Assumpto,
Hũa Alma, que com ancias suspira
lograr a vista do seu Divino Esposo.*

*Quando veniam, & apparebo ante
faciem Dei? P sal. 41.*

Quando virá o tempo desejado em
que apparecerei diante da face
de meu Deos?

O Alma devota, procura cõ
toda a pressa ao teu amado
Jesus, a ver se o pòdes descobrir no
Sacramento: dá brados, & suspi-
ros, cheios de fervorosos actos de
amor; que só estes affectos lhe
agradaõ por serem justificados:
*Ego autem in justitia apparebo cons-
pectui tuo.* Eu apparecerei justifica-
do diante do Senhor, diz o Psalmi-
sta; & me faciarei quando apare-
cer a sua gloria: *Satiabor cum ap-
paruerit gloria tua. P sal. 16.* Hũa
Alma, que de veras ama ao seu Je-
sus, de nada se satisfaz, a terra lhe
parece deserta, o caminho solita-
rio:

110 *Livro segundo*
rio: *In terra deserta, & in via, & in aquosa, affim santamente lhe apparece: Sic in sancto apparui tibi, que entã verã a sua virtude, & a sua gloria no Sacramento: Ut viderem virtutem tuam, & gloriam tuam. Psal. 62.*

Tudo tens, Alma devota, naquelle Sacramento; se o souberes lograr com amor; chegate à Mesa da Eucharistia, & pede ao teu Jesus, que venha, que com todo o teu affecto suspiras pelo ver. Oh quando virã o Esposo das Almas! dize contigo hũa, & muitas vezes, & se fores taõ venturosa, Alma devota, que te appareça o teu Jesus, para o receberes no Sacramento, olha que não recebes menos que a mesma gloria; chega com desejos vehemētissimos, de lograr aquella fluxãõ celestial, que traz consigo o teu Esposo Jesus, quando dignamente

namamente o receberes; & se queres que mais depressa venha, suspira com mais força, que he elle tal, que em ouvindo suspiros, não se pôde deter, que logo não apareça: como em o Esposo Jesus aparecendo à húa Alma nesta vida, logo ella vai apparecer com elle nessa gloria: pensamento he do Apostolo São Paulo: *Cum Christus apparuerit, vita vestra: tunc & vos apparebitis cum ipso in gloria. Ad Colossens. 3.* Para ti, ô Alma devota, tanto te importa o apparecer-te Jesus na tua vida, como tu ir-lhe apparecer na sua gloria; & para que de qualquer modo seja, suspira te mostre a sua face, ainda que seja causa de acabar a vida em seu Amor.

SOLILOQUIO II.

QUando virei que vos ache,
Amantissimo Jesus, que com
ancias, & suspiros vos tenho dese-
jado? Bem sabeis q̃ todos os meus
males me nadem da vossa ausen-
cia, assim como os meus bens com
a vossa vista. Aparecei meu ama-
do, & mostraime a vossa fermosura;
& se ma negais por serem os
meus olhos taõ immundos, q̃ naõ
põdem ver tanta belleza : purifi-
cai-os com os resplãdores que dos
vossos olhos faem, os quaes confo-
mem com sua virtude todas as im-
perfeiçãoens , & santificaõ as Al-
mas. Ó Rosto soberano : desem-
buçai o disfarce , tende dõ desta
pobre Alma, entrai nella , santifi-
cai-a para morada vossa, suprindo-
lhe as suas faltas com as enchentes
da vossa graça. Amen.

CAN.

CANTICO II.

Se sabeis que hũa ausencia he morte,
& vida,
Porque hũa Alma cõ ella se reparte,
E q̃ a parte maior aonde ama unida,
Assiste aonde anima a menor parte:
Porq̃ vos não lembrai s desta affligida
Alma, q̃ quer partir, porẽ não parte,
E sem partir, partindo cada hora,
Por partir, & chegar suspira, & cho-
ra?

Suspira por chegar, porẽ não chega
Morrendo de desejo, & saudade,
E se a esperança se estende, ou se chega,
Conhece q̃ a esperança he crueldade,
Que em quanto he esperado o bem se
nega,
Que tem na possessãõ suavidade,
E se alegra tal vez sua memoria,
He muito verdadeira, & suave a glo-
ria. H E.M.

**EMBLEMA III.**

*Para antes da Cõmunhaõ. He o Assumpto,
Hũa Alma, que pede ao Divino Es-
poso, lhe mostre os preceitos da sua
Ley, para viver justificada.*

Concupivit anima mea desiderare justificationes tuas. Psal. 118.

A minha Alma, Senhor, com grande ancia desejou as vossas justificações.

SE alguma cousa devias desejar, & pôr todas tuas forças para o conseguir, Alma devota, he o aperfeiçoarestes no exercicio da justificação para com o teu Esposo Jesus, por ser o de que elle mais se agrada, & mais em o acto presente; pois justificada has de ir, se queres chegar à Mesa da Sagrada Comunhão. Mas que Alma se poderá justificar diante de Jesus, quando o Santo Job diz: Se me quero justificar, a minha boca mesmo me está condenando com a minha culpa: *Si justificare me voluero, os meum condemnabit me!* 9. Que não

ha palavra, que não dá a conhecer o que cada hum tem muito escondido no seu interior.

O Profeta Rey diz, que ninguém se póde justificar diante de Deos, & a razão que dá, he, porque he diante de Deos: *Quia non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens.* Psal. 142. Mas não he isto causa para dizeres: Bem posso eu chegar à Mesa do Altar, porque se eu não for justificada, também não ha quem o seja; olha que he mal fundada essa proposição, porque só comparado com Deos, te não podes justificar; mas se bem te tens confessado, chega à Cómunhão, que se a graça de Christo estiver em ti, importa pouco que esteja a vontade tibia pela pena do peccado, se porém o espirito viver verdadeiramente pela justificação: *Si autem Christus in vobis est: corpus qui.*

quidem mortuum est propter peccatum, spiritus vero vivit propter justificationem. Ad Roman. 8. Porque a vida do corpo só he vida morta, & a vida que dá vida à Alma, he a justificação, que poem em graça cõ Deos. Se te sentes, Alma devota, justificada, ainda que te não podes certificar, com tudo se tens examinado bem a consciencia, & confesado bem teus peccados com dor, & firme proposito da emenda, & desejo de amar ao teu Jesus: chegate à Mesa, que só esse desejo te basta estando contrito; cõmunga aquella Carne santissima de Jesus com desejo de te justificares, que elle te justificará para sempre. Amen.

Comunhaõ
A
CAN
H iij
SO.

SOLILOQUIO III.

A Morosissimo Jesus Esposo meu, se em vossa presença não ha quem seja justificada; quem he que vos ha de receber neste Sacramento? porque se olho para vòs, desconheço me a mim, por me ver taõ indigna à vossa Mesa, & se olho para mim, desconheço vos a vòs, por não alcançar o entendimento a formar conceito do que sois. Porém meu Bem, se vòs quizeres, tudo podeis fazer: justificai-me, Senhor, para vos poder receber, que se vòs me puzeres à vossa vista, he certo vos receberei dignamente, para que por esta Santa Cõmunhaõ mereça receber de vòs a justificaçaõ eterna, que dais às vossas Esposas nessa Gloria. Amen.

CANTICO III.

*Irresoluta estou, que me combate
Daqui o Divino Amor, dali o hu-
mano;*

*Aquelle diz, que o animo arrebate
Ao objeto celeste, & soberano,
Este que naõ he justo que maltrate
O corpo, por que he termo inhumano;
Aquelle poem diante gloria eterna,
Estoutro por lisonja se governa.*

*Hum incita o Espirito animoso,
Outro acomete a carne fraca, & tri-
ste,*

*Hum diz, que o bem consiste em fim
glorioso*

*Outro, que no regalo o bem consiste.
Neste trance apertado, & rigoroso,
Se a vontade constante não resiste,
Perdese toda a graça em hũ momẽto:
Alumiai, Deos meu, o entendimento.*



EMBLEMA IV.

Para antes da Cõmunhaõ. He o Assumpõ, Hũa Alma, que pede a seu Divino Esposo lhe mostre o caminho que lhe agrada, para mais se justificar.

Utinam dirigantur viæ meæ ad custodiendas justificationes tuas.

Psalm. 118.

Quem me dera, Senhor, que a minha via se dirigisse, & encaminhasse a guardar as vossas justificações.

O Intento q̄ debes levar, ô Alma devota, se vãs cômungar o Amantissimo Jesus naquelle Sacramento; he que conheças bem o verdadeiro caminho, perq̄ Deos está vendo a estrada que segues, q̄ nada se lhe esconde, como diz o Santo Job: *Ipsè verò scit viã meam, & probavit me quasi aurum, quod per ignem transit.* 23. Pedelhe te prove como o ouro, que passa pelo fogo, para que possas dizer com o mesmo Job: *Viam ejus custodivi, & non declinavi ex ea.* Guardei os seus caminhos, & delles não declinei.

Abre

Abre bem os olhos, Alma devota, para ver o caminho que levás, & donde vás parar; ve que vás a receber a Jesus, não façás pouco caso da pureza neste caminho, não te succeda errares a estrada, & chorar depois sem remedio, como aconteceu aos de que faz menção o Espirito Santo, que diziaõ: Erramos o caminho da verdade: *Ergo erravimus à via veritatis*; & a causa daõ elles mesmos: Cansados andamos em o caminho da maldade, & perdição: *Lassati sumus in via iniquitatis, & perditionis*; fácil nos fora andarmos no caminho da verdade, mas nós mais nos cansamos, porque o nosso caminho, foi andarmos por estradas mui difficultosas: *Et ambulavimus vias difficiles*; mas como não haviaõ de ser difficeis, & trabalhosos os caminhos, que não vão dar com Jesus! toda

toda a desgraça destes miseraveis, consistio em não conhecerem o caminho do Senhor : *Viam autem Domini ignoravimus. Sapient. 5.*

Não seja a tua desgraça tal, que ignores o caminho da justificação, que he o unico que leva as Almas a Deos: examine a ti mesma, para que vás pelo caminho da verdade: chegate ao Altar, chama ao teu Jesus Sacramentado, que como elle he via, como elle disse por S. João: *Ego sum via. 14.* elle te encaminhará; mas has de chamalo com fervorosos gemidos, com affectuosos suspiros, nascidos do desejo de te justificares, porque então elle te dará neste caminho de seu Corpo Sacramentado muita graça para o amares. Amen.

SOLILOQUIO IV.

O Caminho verdadeiro da verdade, ò eterna estrada da verdadeira justificação, quem me de-
ra, Esposo meu, & Jesu meu, cami-
nhar pelo vosso caminho, que só
he caminho justificado! Levai, Se-
nhor, esta Alma àquella Ara con-
sagrada, onde dais aos vossos esco-
lhidos a preciosa iguaria do vosso
Corpo santissimo sacramentado.
Bem sei, meu Jesu, que assim como
ninguem pòde ir para vòs, senam
guiado de vòs mesmo, assim nin-
guem, senão por vòs pòde ser ju-
stificado; mas esse sois, meu Jesus,
que me viestes buscar, para me ju-
stificares: justificaime, & daime o
Paó que dais aos que a esta Mesa
chegaó justificados, para eterna-
menté vos amar. Amen.

CAN-

CANTICO IV.

Cerrase a noite, & o caminho ignoro,
Rodeada de sombras, & em deserto,
Vêdo dous caminhos, gemo, & choro,
Que o remedio está longe, & o dano
perto.

Socorro peço, piedade imploro,
Como Nao sem Piloto em golfo in-
certo,

Hum caminho ao alto se limita,
O outro desce, & em fim se precipita.

He o que sobe aspero, & estreito,
Largo o outro, & de muitos frequen-
tado,

Peio remate aquelle he mais aceito,
Este pelos principios desejado.

Oh permiti, Senhor, q̃ ardêdo o peito
Em ancias amorosas abrazado,
Sêpre escolha o caminho, q̃ a vòs guia;
E por chegar trabalhe noite, & dia!

EM-



EMBLEMA V.

Para antes da Cõmunhaõ. He o Assumpto,
 Húa Alma, que pede ao Divino Es-
 poso lhe purifique seu coração da ma-
 cula, & não seja confundido.

Fiat cor meum immaculatum in justificationibus tuis, ut non confundar. Psal. 118.

Fazei, Senhor, o meu coração immaculado, para que possa ser justificado, & não seja já mais confundido.

FAcilmente conseguirás o fruto que desejas, Alma devota, em a arvore da Vida, que he aquelle Sacramento Santissimo, que vás a receber, se puzeres o teu coração primeiro immaculado; q̃ o Divino Esposo Jesus só pertende ver as Almas, que são suas Esposas, izentas da mancha do peccado. O sacrificio que a Deos antiguamente se offerecia, era hum Cordeiro sem macula, o qual se fazia em holocausto: *Et agnum ejusdem anni, immaculatum, faciet holocaustum.*

Eze-

Ezechieel 46. E se Deos se pagava tanto do Cordeiro, por ser immaculado, quanto mais se pagará de te ver feita sacrificio de holocausto, abrazada em seu Amor! É pois vés ao verdadeiro Cordeiro Jesus abrazado em teus Amores no Altar, abrazate em seus affectos com elle naquella sagrada Cómunhaõ.

Seo Sangue de Jesus Unigenito do Eterno Padre, para se offerecer em holocausto, entrou em cõsideraçãõ do Apostolo S. Paulo, o ser immaculado : *Sanguis Christi, qui per Spiritum Sanctum semetipsum obtulit immaculatum Deo. Ad Hebr. 9.* como requisito mui importante á dignidade a que subia em se offerecer a Deos : olha a onde vás , ve se estás immaculada , pois vás ao Altar a offerecer te por Esposa de Jesus na Sagrada Cómunhaõ.

Chc.

Chega com humildade, mui livre da escravidão da culpa, dominando os vicios, que ainda que tenhaõ sido mui enormes teus peccados, esta humildade te fará apparecer pura, & immaculada diante de Deos: *Si mei non fuerint dominati, tunc immaculatus ero: & emundabor à delicto maximo. Psa!*

18. E chegando assim desta sorte à sagrada Cômunhaõ, te esperará o teu Esposo Jesus, & te chamará cõ a sua sagrada boca, & te dirá: Abreme as portas de teu coração, irmãa minha, pomba minha, & immaculada minha: *Aperi mihi soror mea, columba mea, immaculata mea. Cant. 5.* & entrando na tua Alma, te dará o seu Amor para sempre. Amen.

SOLILOQUIO V.

Venho diante de vòs, Esposo da minha Alma, com o coração nas mãos, para que me izenteis das manchas dos meus peccados, que como quero seja só para vòs, desejo sejais vòs o que o purifiqueis. Bem he verdade, Senhor, que mal merece ser immaculado, & perdoado hum coração, q̄ sempre foi terreno, & nunca celeste; sempre de carne, & nunca de espirito; sempre malevolo, & nunca benevolo. Porèm, Senhor, & Jesu meu, como vos vem a receber, he necessario que esteja taó puro, que não vos desagrade: & já que sabeis qual elle he, purificai-o de maneira, que não recuseis vir a elle, antes descanseis nelle para sempre. Amen.

CANTICO V.

Se para que me ameis doce, & querido
Esposo, em cujo amor Alma descãsa,
He necessario o adorno apeteçido
Do mundo, q̃ a verdade nõca alcãça:
Serã o rosto Rosa, ouro o vestido,
Porei nas galas toda a confiança,
Não faltará na sobrancelha hũ pello,
E farei aneis do ouro do cabello.

Mas já sei, doce Esposo, q̃ a mundana
Fermosura, despreza o vosso gosto,
Que com adornos falsamẽte engana,
E com venenos falsifica o rosto:
So puros coraçõens, om se serãna
Graça cheios, com firme presuposto
De vos naõ offender, estais querẽdo,
Este vos offereço em fogo ardendo.



EMBLEMA VI.

*Para antes da Cõmunhaõ. He o Assumpto,
 Hũa Alma, que no descanso do leito
 buscou ao Divino Esposo, & não se
 achou senão no leito da Cruz.*

In lectulo meo per noctes quæsiui
quem diligit anima mea : quæsiui il-
lum, & non inveni. Cant. 3.

Busquei pelos discursos das noites
em o meu leito ao meu Esposo
que muito amava: busquei-o, &
naõ o pude achar.

EM o profundo sono do teu des-
canço, em o regalado leito da
tua tibieza, buscavas, Alma, devo-
ta, ao teu amado Jesus, pois he cer-
to o naõ havias de achar; porẽm se
ornares o leito das flores de que a
Esposa Santa o compunha: *Lectu-
lus noster floridus. Cant. 1.* he certo
acharias nelle o teu Esposo: como
tambem se o buscares no leito das
espinhas, achalo-has; que entre as
Garças se acha este Cordeiro San-
tissimo: achalo-has naquelle Sa-
cramẽto, entre as chamas daquelle

Espinheiro, cujo retrato tem sido o leito da Cruz, com Reclinatório de espinhas.

Mas primeiro que te levantes do teu leito, para buscares ao teu Jesus, lava-o com a corrente de tuas lagrimas, como fazia o Profeta Rey: *Lavabo per singulas noctes lectum meum lacrymis meis. Psal. 6.* E se David no seu leito adorava a Salamão: *Adoravit Rex in lectulo suo. 3 Reg. 1.* adora tu no teu leito ao verdadeiro Rey, & verdadeiro Salamaõ Jesu Christo, que também está em outro Reclinatório purissimo naquelle Sacramento, que como em Mesa está convidando as Almas às Bodas eternas, & como no leito fermosissimo, está chamando as suas Esposas, para contrahirem aquelle desposorio em q̄ Christo fica na Alma, & ella fica em Christo, por meio da sagrada

Cômunhaõ: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo. Ioan. 6.*

Olha que está o leito armado, & a Mesa posta, ornada à tua vista, esperando que tu chegues: *Sedisti in lecto pulcherrimo, & mensa ornata est ante te. Ezech. 23.* E que bem ornada que está a Mesa do Sacramêto com o seu Corpo Santissimo! E que bem armado que está o leito da Cruz com o Sangue do Filho de Deos correndo em fio, para vir pela terra a buscar as suas Esposas! Chega, Alma devota, ao leito da Cruz, & à Mesa do Sacramento, que tudo he quasi o mesmo; & recebe ao teu Esposo, ou como no leito da Cruz, ou como na Mesa do Sacramento, que elle te cômunicará a enchente de sua graça. Amen.

SOLILOQUIO VI.

Que ignorante vive hũa Alma, meu Jesus, que sabe pouco de vós, porque vos busca no leito de flores, devendo buscarvos no leito das espinhas! Bem sei já, meu Bem, que hei errado o caminho, mas agora que sei estais nesse Sacramento Santissimo, como memoria das penas que padecestes no leito da vossa Cruz; por isso vos busco neste lugar. Não me fujais, meu Esposo, que eu protesto de hoje em diante buscarvos nesse leito santissimo, onde descansais; se he que Espinhas, Lança, Cravos, & Cruz vos podem causar descanso: no qual quero acompanharvos em esse leito de angustias, & por elle largar o leito de todas as delicias, para assim eternamente vos amar. Amen.

CANTICO VI.

Em brando leito, em regalada cama
Vos busquei alta noite, Esposo ama-
do,

No coração, q' mais q' aluz se inflama
A hũ cuidado succede outro cuidado.
Solicito por vós suspira, & chama,
Em ancias amorosas desatado;
Porém desta affeição, deste tormento,
Zombava, & assoviava o echo, & o
vento.

Fugis-me, doce Esposo, ou por vêtura
Là vos enfastiais dos meus abraços?
Não sei se achastes outra fermosura,
Que vos divirta em amorosos laços.
Não desprezeis hũa Alma, q' procura
Deixar por vós humanos embara-
ços,

Em amoroso fogo derretida,
Busca na morte, eternamente a vida.

EM-



EMBLEMA VII.

*Para antes da Cõmunhaõ. He o Assumpção,
 Húa Alma, que largando os cuida-
 dos, & descansos do mundo, vai em bus-
 ca do Divino Esposo, o qual se lhe tem
 occultado para que o não ache.*

*Surgam, & circuibo Civitatem: per
vicos, & plateas quæram quem dili-
git anima mea. Cant. 3.*

Levantarme-hei, & rodearei a Ci-
dade toda: pelos becos, & ruas bus-
carei aquelle a quem a minha
Alma ama.

SE te falta o teu Jesus, a quem de-
veras amas, Alma devota, levã-
tate do socego em que vives, do
descanso em que moras, porq̃ sem
Jesus, nem ha quem admita soce-
go, nem quem logre descanso. Pro-
cura pelas ruas de tuas potencias, a
ver se o encontras, pelos becos dos
teus sentidos, a ver se o achas; que
he hũa alegria só o buscar a Jesus:
Lætetur cor quærentium Dominũ.
1. Paralip. 16. E se merece alegria
o coração que busca a Deos, diz o
Paralipomene; q̃ será o achar hũa
Alma

Alma a seu Jesus, seu Deos, & seu Esposo? Tornote a dizer, Alma devota, que busques pela Cidade de tua consciencia ao teu Esposo. El Rey David aconselha a seu filho Salamaõ, & aos mais da Corte, que busquem ao nosso Deos, & Senhor: *Ut quæeratis Dominum Deum vestrum*; & o modo com que os ensina he, que se levantem do seu descanso, & edifiquem hum Sanctuario ao Senhor: *Et consurgite, & ædificate Sanctuarium Domino Deo.* 1. Paralipom. 22. Que outra cousa te diz? (contigo falla tambẽ o Profeta) Levantate do letargo da vida, & edifica em tua Alma pela pureza, & virtuosos exercicios hum Sanctuario de virtudes, porque he certo que hade o teu Esposo Jesus vir morar na tua Alma, se assim a achar. Profia em buscar a Jesus, & se naõ sabes aonde estã,

per-

pergunta-o a Maria Santissima, q̃
para o achar depois de o haver
perdido, foi ao Templo, & logo o
achou. Vaite ao Templo, chegate
à Mesa do Altar, que logo verás ao
teu Jesus Sacramentado, que vem
em busca das Almas devotas; não
duvides de o achar, porque disse:
Buscaime, & acharme-heis: *Quæ-
retis me, & invenietis*; mas haveis-
me buscar com o coração puro,
emfim com todo o coração: *Cum
quæsieritis me in toto corde vestro.*
Jerem. 29. E se buscares ao teu Je-
sus com todo o teu coração, que
he, com todo o teu affecto, & com
todo o teu amor, elle te dará o res-
plandecente luzeiro da sua vista,
com a sua preciosa carne na sagra-
da Cõmunhaõ, que santifica as
Almas. Amen.

SOLILOQUÍO . VII.

E Scondeifvos, meu Jesus? He possível, que sendo vós já tão humano, vos queirais ainda mostrar tão Divino? Busqueivos, & não vos achei: mas como vos havia de achar, meu Bem, se em mim vos busquei; mal vos busquei, que quem não tem cousa boa, mal pôde possuirvos. De condição mundo, na Igreja vos busco, na Mesa vos procuro, & no Sacramento vos desejo; não vos valerá, meu Amor, o rebuço, heivos de buscar, que tanto pôde com vosco a minha fé, pois a ella vos não podereis esconder: não importa, ô Jesus meu, q̄ tapeis com velame a vossa fermosura, porque quanto mais a encobrires, maiores resplandores dais à minha fé: assim vos quero, assim vos desejo receber, para nunca mais vos largar. Amén.

CAN.

CANTICO VII.

Sem fruto rodeei toda a Cidade,
Examinando a parte mais secreta,
Sõ encontrei em tanta variedade,
Hũa gente soberba, outra inquietã.
Aqui habita a injustiça, ali a mal-
dade,
Ninguem com o q̃ logra se aquietã,
Porque a felicidade que imagina,
Parecê dolhe humana, he sô Divina.

Sõ de felicidade o nome alcança,
Aquelle em que se logra o bem eterno,
Que livre de receio, & de mudança,
Concede sem limite gosto interno,
Que não sête o martyrio da esperãça,
Nem teme os ameaços do Inferno,
Nem da morte cruel a horrêda furia,
Nem da fortuna, ou tempo algũa in-
juria.



EMBLEMA VIII.

Para antes da Cõmunhãõ. He o *Afumpto*,
 Hũa Alma, a quem se lhe ausentou o
 Divino Esposo; & pede às cõpanheiras,
 se o encontrarẽ, lhe manifestem as dores
 que padece com a sua ausencia.

*Adjuro vos filie Ierusalem, si in-
veneritis dilectum meum, ut nuntie-
tis ei quia amore languero. Cant. 5.*

Filhas de Jerufalem, eu vos rogo,
& mando, que se achares ao meu
amado Jesus, lhe digais que a sua
ausencia me tem enferma.

A Doença do Amor Divino, a
quem a possue, Alma devota,
he muito vehemente, porque faz
desfalecer o Espirito na ausencia
do seu Amantissimo Jesus; & assim
se de veras o amas, dá arrancos de
sentimento, & entra em desfmayos
de morte: por isso amo estava às fi-
lhas de Jerufalem a Alma Santa, se
lhe vissem o emprego dos seus cui-
dados, que he Jesus, lhe significaf-
sem a sua doença.

Naõ descoroções na tua dor, & se
tu queres aliviala, ou naõ sei se do-

brar mais a tua pena , chega àquella Mesa do Altar, onde acharás ao teu cuidado : ve com os olhos da fé, & achalo-has tambem doente por teu respeito. Logo que te vio enferma, tomou sobre sy as tuas dores; isto he o que a primeira vezinha te dà por novas : *Verè læguores nostros ipse tulit. Isaias 50.* por cuja causa se te dobrará mais o teu tormento : a sua cabeça tem ferida : *Omne caput languidum. Isaias 1.*

Chegate à Mesa da Cómunhaõ (diz outra companheira) não enferma de vicios; que já se queixou Deos estava a sua Mesa desprezada, por chegarem a ella viciosos : *Mensa Domini despecta est ; si offeratis languidum nonne malum est? Malac. 1.* E ainda que vás com os olhos inflamados da ausencia, não deixarás de o encontrar : *Oculi mei*

Para antes da Cõmunhaõ. 147

mei languerunt prae inopia. Psal. 87.

pelo muito gosto que tem de te ver à sua Mesa.

Chega ao Sacramento, recebe aquelle Corpo Santissimo de Jesus, & pedelhe te tire aquellas dores, que te tem causado a ausencia da sua vista; que já antigamente prometeo tiraria todas as dores das Almas, que com affecto o buscarem: *Auferet Dominus à te omnes languores. Deut. 7.* pois he certo, que se o receberes com o affecto, que deves ao seu Amor, ou te tirará as dores da doença, que faz a ausencia dos que se amaõ, ou tas dobrará com tão grande consolação, que delle te não possas já mais apartar, ficando unido com Jesus para sempre. Amen.

SOLILOQUIO VIII.

A Profia andais comigo , meu Jesus? Vòs sois Divino, & eu humana, fizestesvos humano, para me fazeres divina. Adoeci de amor, de amor desfalecestes; & porque morria, tambem quizestes morrer. Com alentos de morta, & realidades de viva, vos busquei nesse Sacramento, onde vos expondes para dar aos meus alentos morta vida; & à minha realidade vida, morta. Vivo, & morto estais, meu Amado; & morto estais, para me fazeres viva, & morta. Pois Jesu meu, seja o medianeiro desta uniaõ, o meu desfalecimento; antes que de todo acabe, acabai vòs, vinde meu Bem, matai o que vos defagrada, dai vida ao que vos cõtenta, que só comvosco quero a vida, & a morte para sempre vos amar, Amen.

CANTICO VIII.

Filhas de Ierusalem puras, & bellas,
Que habitais a celeste Monarquia,
Mais fermosas q̃ o Sol, Lua, & Es-
trellas,
Que repartẽ sua luz a noite, & dia
Peçovos me digais se là naquellas
Regioens de descanso, & alegria,
Vistes a meu Amado, por quẽ morro,
Dizeilhe naõ dilate o meu soccorro.

Dizeilhe, que desmaya o peito forte,
Que a Alma quer sair da dor vécida,
Que he tirania condenarme à morte,
Se por amor lhe sacrificio a vida.
Mas se ordena q̃ eu morra desta sorte,
A vontade em seu gosto convertida,
Naõ julgar à o transito violento,
Que o Amor gloria faz qualquer tor-
mento.

**EMBLEMA IX.**

Para antes da Cômunhaõ. He o Assumpto,
Húa Alma, que de laudades do Divi-
no Esposo se traspassou com accidente
mortal, & pede às companheiras a cu-
braõ de flores.

*Fulcite me floribus, stipate me malis:
quia amore langueo. Cant. 2.*

Cubreme com flores amigas, & cõ-
panheiras, & cercaime de pomos:
porque morro de amores.

PEna eterna he, Alma devota, a
ausencia do teu Esposo Jesus,
pois com ella desfalece a Alma,
que de veras o ama; & com tal ex-
cesso agoniza, que só com flores,
que vem do jardim do seu Amado,
lhe poderà dar algum alento: se
desfaleces, clama do intimo do teu
coraçãõ pelo teu Amado, q̃ he flor
do campo, que a ninguem se nega:
Ego flos campi. Cant. 1. pois só com
esta flor te podes faciar. Levanta
os olhos àquelle monte de flores,
aonde acharás ao teu Jesus sacra-
mentado, sendo flor, desfalecido
por teu amor: disseo o Profeta Na-

hum: *Flos Libani elanguit. Cap. 17*

Taõ picante he a doença do teu querido, que faz competencia cõ os teus desmayos: morré de amores, porque de amores desfaleces; & para de todo naõ acabares, chega àquelle jardim do Paraíso, colhe aquella flor sacramental; naõ temas achar impedimento, que o Cherubim que a guardava, agora o franquea: recebe no teu coração esta flor de Nazareth, que suposto que desfalecida, dá vida a quem a chega a receber.

Chega àquelle Mesa, que está florida esperando que chegues, pois te convida com as flores, & juntamente com os frutos da mayor honra, & soberania: assim o diz o Espirito Santo: *Flores mei fructus honoris. Ecclesiast. 24.* Recreate cõ esta flor, & faciãte com este fruto, que he perduravel: a flor nunca se mur-

murcha, o fruto nunca apodrece.

Naõ saõ assim as flores mundanas,

porque saltando caem, & descaem

da sua gloria: *Et erit flos decidens*

gloriæ exultationis ejus. Isaías 28.

Naõ faças caso das flores do

mundo, que saõ todas huns sonhos

que passaõ, & em acordando des-

aparecem: *Florens in Palatio meo,*

somnium vidi, &c. Daniel 4. Sõ as

flores do teu amado Jesus te re-

creaõ, & te satisfazem os teus affe-

ctos: & pois sabes que só saõ suaves

as suas flores, chegate à Mesa, re-

cebe aquella flor sacramental com

os desfalecimentos amorosos, com

os desmayos de faudades, com a

doença da hydropesia, para que

só Jesus te satisfaça os teus desejos,

para sempre. Amen.

SOLILOQUIO IX.

Que desmayos, que tormentos, que ancias não padece, meu Jesus, hũa Alma, que de amores morre por vós em a vossa ausencia? que nem as riquezas a alegrão, nem os gostos a recreação, nem as honras a alentaõ, que como o mal he de amor, só com amor se satisfaz. Se vós sois a saude das Almas, como não havia ficar enferma na vossa ausencia? Se me vi desterrada, como não havia adoecer de saudades? E já que vós sois a flor por quem suspiro, vinde meu Jesus, que suspira esta Alma por vós, cercaime deffas flores, que com vosco trazeis, deffas perfeçoens que vos acompanhaõ, deffes affectos de que vos mantendes, para que com a vossa presença cobre alento para eternaméte vos amar. Amen.

CANTICO IX.

Jà desmayo de amor, já não resisto
Ao fogo ardente de hũ affecto oculto,
Se com nova materia ao dano assisto,
Eu propria seu remedio difficulto.
Porém se hei de sarar, se não persisto
No amor, acomete grave insulto,
Que em doêça de Amor, que amando
crece,
Quem procura sarar, mais adoece.

Mas para que resista ao grave dano
De hũ mal, q̃ cõ remedios se acrecêta,
Dahme Rosas, & Flores, doce engano
Da vida que em regalos se alimenta.
Dahme Maçans do Horto soberano
De meu Esposo, q̃ ao rigor se izenta
Do ardête Estio, do encolhido Inver-
no,
Cõ cheiro suave, & cõ verdor eterno.



EMBLEMA X.

*Para antes da Cõmunhãõ. He o Assumpto,
Hũa Alma, que voando para o Esposo
Divino com o desejo, se ve ainda pre-
za no cativeiro deste mundo.*

Coarctor è dnobus : desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo.

Ad Philipp. 1.

Sou apertado de dous desejos, hũ me leva a propensãõ da natureza, o outro a efficacia da graça, despe-gandome daquelle, para estar neste com Christo.

R Esolvete, Alma devota, a buscar ao teu Jesus naquella Mesa sacramentado para o receberes; mas adverte, que te saõ necessarias duas cousas: hũa, desfatar-te do mundo, & a outra, atarte com Christo: sabe que todas as ligaduras mundanas, he preciso o desfataremse; mas as prizoens de Deos não se pòdem desfatar. Foraõ prezos os Discipulos de Christo, & o conselho que dos seus Sermoês fizeram os Judeos, foi dizerem, que se

se a doutrina que elles prégavam era de Deos, não se havia de desfatar: *Si verò ex Deo est, non poteritis dissolvere illud. Acta Apost. 5.* porque as ligaduras que são cõ Deos, são ligaduras eternas, cõ que a Alma está preza cõ seu Esposo. Quanto mais firme he a ligadura do Espirito com Deos, tanto mais fragil he a ligadura, que o corpo tem com o mundo; donde diz o Apostolo: Já que sabemos, q̃ a nossa casa terrestre onde habitamos, se ha de acabar, & desfatar, que he o corpo; lembremonos, que temos outra edificação da nossa Alma por Deos, a qual senão pòde extinguir: *Scimus enim, quoniam si terrestris domus nostra hujus habitationis dissolvatur, quòd ædificationem ex Deo habemus. 2. Corint. 5.*

Prepara a tua Alma, como morada para hospede taõ divino, qual
o Amanç

o Amantissimo Jesus, & para que bem te prepares, te deves desfatar de tudo do mundo; porque todo o mundano acaba, & só o celeste permanece. Toma o conselho do Apõstolo S. Pedro, que diz: Porque como quer que todas estas cousas transitorias se haõ de acabar, importavos, que sejais nas conversações, & obras de piedade, como quem está esperando, & preparandose para a chegada do dia do Senhor: *Cum igitur hæc omnia dissolvenda sint, quales oportet vos esse in sanctis conversationibus, & pietatibus, expectantes, & properantes in adventum diei Domini.* 2. Petri 3. Chegate à Mesa do Altar preparada, & desfatada de todos os laços mundanos, & espera a Jesus, & cõmungando-o, enlaçate com elle para sempre. Amen.

SOLILOQUÍO X.

Atada, & defatada me defejo,
meu Jesus: atada a vòs, & de-
fatada do mundo; que se estiver ao
mundo atada, vòs não me haveis
de querer atar com vosco, & se es-
tiver atada a vòs, he certo não que-
rerei do mundo as suas ligaduras.
Mas meu Jesus, ataimé bem a vòs,
para que o mundo me não torne
mais a atar a sy. O cadeas, ô gri-
lhoés, aonde estais? Como me nam
prendeis? como me não cercais
com o meu Jesus? O Jesus, para que
fois comigo tão vagaroso? que es-
perais de hũa pobre Alma, que só
se prende aonde só se devia soltar?
Não espereis, Senhor, que toda a
tardança he arriscada: dai o nó
com todo o aperto, para nunca
mais se defatar da vossa compa-
nhia. Amen.

CANTICO X.

Trabalha por subir arrebatado
Do amor, a vòs o Espirito ligeiro,
Mas do pezo da carne violentado,
Torna ao lugar onde assistio primeiro.
Oh permiti, que livre, & desatado,
Busque em vòs o descãso verdadeiro,
E condenada esta porçãõ terrena,
Goze os regalos q̃o amor lhe ordena!

Goze aquelles regalos prevenidos
Pela vossa divina providencia,
Para os predestinados, & escolhidos,
Que hãõ de ver vossa face, & vossa
essencia:

E os secretos mais altos, & escõdidos
Hãõ de alcançar da vossa Omnipotencia;

E correndolhe a sè toda a cortina,
Verãõ aquella offencia hũa, & Trina.



EMBLEMA XI.

*Para antes da Comunhão. He o Assumpção,
 Húa Alma, que se apegou muito ao
 seu Divino Esposo, pondo nelle toda a
 sua esperança.*

Mihi autem adherere Deo bonum est, ponere in Domino Deo spem meam. Psal. 72.

A mim me he necessario para meu bem estar pegado a Deos, & pôr toda a minha esperança em meu Senhor, & meu Deos.

O Maior auge a que pôde chegar a tua felicidade, Alma devota, he a poreste pegada ao teu Jesus, que não pôde haver maior ventura, nem chegar a maior felicidade; & quem se chega muito a Deos, diz o Apostolo, se chega a fazer com elle hum mesmo espirito:

Qui autem adheret Domino: unus spiritus est. 1. Corinth. 6. Chega Alma devota àquella Mesa, onde se dá em manjar o Corpo, & o Sangue de Jesus; chegate apar de Jesus, & entranhate no seu amor, pa-

ra tẽ-fazeres hum mesmo Espirito com elle, que isso he viveres a vida que elle vive, a qual ferá a mesma que tu vives com elle, se dignamente o receberes.

Naõ desmaies de chegar a taõ alto lugar, porque são taõ grandes os auxilios que saem daquelle Corpo Santissimo, de Jesus sacramentado, fortalecendo a quem o recebe, & estando apar delle, que naõ ha quem lhe possa resistir: *Sed adhaereatis Domino Deo vestro, &c. & nullus vobis resistere poterit.*

23. Recebe, Alma, ao teu Jesu com devoção, porque quer Deos manifestar as riquezas da sua gloria neste Sacramento a todas as gentes: *Quibus voluit Deus notas facere divitias gloriae Sacramenti hujus in gentibus,* a qual faz por Christo nossa esperança, & nossa gloria: *Quod est Christus, in vobis spes gloriae.*

ria. Ad Colossens. I.

Animate Alma devota, & chega a cõungar aquelle Sacramento Santissimo; poem em Jesus toda a tua esperança; & se tens esperança, auxilios, riquezas, & glorias com Jesus, por isso diz o Psalmista, que he bom estar apar de Deos: pegate bem com Jesus, & naõ o largues da tua parte, que elle te promete da sua naõ te largar; cõungo-o com hum vinculo de estreitissimo amor, pois elle tem auxilios para te foccorrer, & he esperança certa para o logreres: *Deus auxiliij mei, & spes mea in Deo est. Psa. 61.* E pois Jesus he o teu auxilio, poem nelle a tua esperança, que he certo possuirás a sua graça para sempre. Amen.

SOLILOQUIO XI.

Que confusão he esta, em que me vejo com vosco, meu Divino amante, agora que vos recebo, pois me vejo junto de vòs, & juntamente tenho posta a esperança em vòs? Se estou apar, como espero? & se espero, como estou apar? Bem sei que ahi estais, meu Jesus, mas eu não sei se aqui estou: bem sei eu, que ahi estais, porque assim mo ensina a minha fé, não sei eu se aqui estou, porque mo não certifica a minha caridade. Não sei eu se vos recebo a vòs, ou se de me veres qual sou, me deixais só com a esperança: não sei eu se chega só a vòs este corpo sem a preparação devida, em que fique distante da vossa graça: não o permitais assim, meu Jesus, mas fortalecei minha esperança para vos amar. Amen.

CANTICO XI.

Depois q̃ conheci q̃ o mudo he vento,
Que he engano a lisonja da fortuna,
Que naõ ha com firmeza fundamêto,
Nem sem base se vio firme coluna :
Quereynar entre humanos he tor-
mento,
Que a grãdeza maior he importuna,
E que a felicidade alegre alcança,
Quempoẽ no amor de Deos toda es-
perança:

Amarvos, doce Esposo, estimo, & que-
ro
Por amoroso incêdio transformada,
E assegurar-me da tormenta espero,
Com o favor desta Anchora pesada:
Pesada, se ao humano a considero,
Mas leve, se vivo em vòs já resignada,
E conforme com vosso eterno gosto,
Faço de amarvos firme presuposto.



EMBLEMA XII.

*Para antes da Cõmunhaõ. He o Assumpto,
 Hũa Alma, a quem o desejo de ver
 a seu Esposo, a tem posto em hũa gran-
 de secura, apertada de sandades.*

Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum: ita desiderat anima mea ad te Deus. Psal. 41.

Senhor, assim como o veado deseja sequioso ir a faciar-se ás fontes das aguas: assim a minha Alma deseja ir a vòs, meu Deus, & meu Amor.

SObe, Alma devota, àquelle Altar aonde està sacramentado o teu Jesus, que se tu fores sequiosa das suas aguas, elle està sedento dos teus favores: chega, & bebe aquellas aguas da vida, que te cõunica, que elle tambem quer beber em ti as suas delicias: *Delicia mea esse cum filijs hominum. Prov. 8.* olha que te està dizendo o teu amado Jesus naquelle Sacramento: Vinde a mim todos os que tendes sede: *Omnes sitientes venite ad aquas; & o que não tiver prata, apressese,*

preffese, & venha, que comerà na Mesa do Senhor: *Et qui non habetis argentum, properate, emite, & comedite. Isaias 55.*

Chegate àquella fonte, donde manaõ arroyos das aguas da Divindade, que mataõ a sede do peccado, & do peccador: tira có abundância quantidade daquellas aguas, & facia a tua vontade; que nam se esgota a fonte do Salvador: *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris. Isai. 12.* Poem a tua boca naquella fonte do lado de Jesus, & bebe aquelle Sacramento Santissimo com grande gosto, pois està taõ liberal o teu Jesus, que chama, & roga com a sua agua, a qual està inculcando á mulher de Samaria. Dizlhe: Quem beber a agua q̄ eu dou, naõ terá sede eternamente: *Qui autem biberit ex aqua, quam ego dabo ei, non sitiet in æternum.*

Brada,

Brada, Alma devota, do intimo do teu affecto, ao teu Jesus, que está como fonte manancial naquelle Sacramento soberano; pedelhe com a Samaritana, que te dé a tua agua, que satisfaz a vontade para sempre: *Domine, da mihi hanc aquam, ut non sitiam. Ioan. 4.* que elle te dará a agua deliciosa, gostada na propria fonte; darteha a agua da vida, congelada em fogo de amor, no qual se está abrazando, para te encher dos seus favores; darteha a agua da sua graça com que eternamente te sustentas, não tornando mais a ter sede das cousas do mundo. Dilata o teu coração, & dispoemte para receberes em teu peito a agua, & mais a fonte das aguas, para a possuires para sempre. Amen.

SOLILOQUIO XII.

SE a doçura das aguas, Amantissimo Jesus, consiste em ser goftada na propria fonte onde nasce, que suavidade receberá húa Alma, que chega a vós sedenta das aguas de voffo Amor, que como fonte vos cómunicais nesse Sacramento? Se rebenta taó fortemente o coração humano com a falta da agua, que não satisfaz a hum fequioso, mas antes deixa anelando a hum hydropico; que desejo ferá, meu Amor, o de hum coração sedento, & hydropico de vós? O agua de vida, ô vida das aguas: vinde, & enchei este coração, para que só de voffo Amor seja infaciavelmente hydropico, & se quereis que vehemente clame, já grito, já suspiro, para que me deis nesse Sacramento a agua de vida, que satisfaz para sempre. Amen.

CAN-

CANTICO XII.

Qual o Cervo cansado, & anelante
Busca sedento a cristalina fonte,
Penetrando ligeiro em breve instãte,
O campo largo, o levantado monte:
Assim hũa Alma do Esposo amante,
Corre veloz o trabalhoso monte,
E em amorosa sede consumida,
Bebe em fõte de graça, agua de vida.

Bebe, por èm bebendo não se apaga
A sede, antes ardendo se consume;
Que o apetite natural se estraga,
Quãdo esta agua se bebe por costume.
Oh quẽ, Senhor, beberã em cada Cha-
ga

Agua amorosa convertida em lume:
E hydropica de Amor tanto beberã,
Que em fonte por amor se cõverterã!



EMBLEMA XIII.

*Para antes da Comunhaõ. He o Assumpto,
 Hũa Alma, q̃ deseja possuir pennas
 das azas da Pomba para voar, & des-
 cansar em seu Divino Esposo.*

Quis dabit mihi pennas, sicut columba, & volabo, & requiescam?

Psalm. 54.

Quem me darà, Senhor, penas assim como as das Póbas, para voar, & descansar em vós eternamente?

A Onde has de parar com o impeto dos teus voos, Alma devota? Para naquella Mesa, olha que nella està o teu Amante Jesus, esperando des hum voo, para te unires com elle no Sacramento: estende as tuas azas a ver se podes acompanhar aquelles Serafins, que naõ cessaõ nos voos; *Duabus volabant. Isai. 6.* que para escapares dos rigores mundanos, he necessario que edifiques o teu ninho, assim como a Póba na boca das penhas: *Estote quasi columba nidificans in summo ore foraminis, Jerem 48.* que

só na penha daquella soberana gruta, he onde habitaõ as Pombas. Faze Alma a tua habitaçaõ nas concavidades daquella penha do lado de Jesus, que nella tens o sustento verdadeiro.

Medita, & geme como Pomba, que logo veràs como vem a buscar-te o teu Jesus : *Quasi columbae meditates gememus. Isai. 59.* Que outra coula quer de ti o Divino Esposo, senaõ que gemas teus peccados, & medites seus favores? Dà hum voo, assim como a Aguia, que apressadamente corre em busca do seu sustento : *Volabunt quasi aquila festinans ad comedendum. Habac. 1.* para receberes o divino sustento, que só se dá aos que como Aguias se remontaõ. Chegate àquella Mesa, aonde està aquelle Sacramento Santissimo, manjar do logro da gloria; & para chegares,

ou para voares a taõ alto Ceo, ou-
ve as palavras, que te diz o teu Di-
vino Esposo: Olhai para as Aves
do Ceo, que nada deste mundo lhe
serve de impedimento: naõ lavrao
as terras, nem semeaõ, nem fazem
celleiro: *Respicite volatilia cæli:*
quoniam non serunt, neque metunt,
neque congregant in horrea: as quaes
vosso Pay celestial apacenta: *Et*
Pater vester cælestis pascit illa. Mat.
6. E pois o Padre Eterno he o Pa-
stor das Aves, que voaõ para os
Ceos; voa tu tambem, & metete
no rebanho destas Aves, encorpo-
rate com estas Pombas, chegate
àquella Mesa, metete naquella
gruta, escondete naquella penha,
faze o teu ninho naquella caver-
na, come daquelle Sacramento,
voa, & descansa com o teu Jesus
para sempre. Amen.

SOLILOQUIO XIII.

A Onde estais, Amátissimo Jesus? não vedes o quanto esta affligida Alma vos té buscado? não vedes que está inquieto o meu coração, em quanto em vós não descansa? pois como vos disfarçais? como vos encubris? voára eu, & voára para vós de boa vontade; mas quem me dará penas tão puras, como de Pomba, para voar? & pois vedes meu Jesus, q̄ não admito descanso, daime penas, para que voe para vós; que penas vossas, são penas q̄ dão alivio, ô penas q̄ voais, levaimè àquella Mesa, onde està o meu Jesus sacramentado, q̄ só com elle quero ter nas minhas penas alivio. O Jesus, vinde para mim voando nas azas do Serafim, como vistes a Isaias, ou daime penas de Pomba, para voar para vós, porq̄ com vosco quero descansar para sempre. Amen.

CAN-

CANTICO XIII.

Quê tivera, qual Põba casta, & pura
Azas para voar com ligeireza,
E levar a esta carga aspera, & dura
Da caduca, & pesada natureza:
E entrando na Regiaõ da fermosura,
Centro da gloria, patria da belleza,
Nã sentira o rigor, & crueldade
Da ausêcia, do desejo, & da saudade!

Puderame queixar que me negastes
O que a hũas avezinhas concedestes:
Mas vòs Esposo a falta remediastes,
Pois mais ligeiro, o Espirito me des-
stes.

Voe logo a vontade q̃ inflammastes,
Suba o entendimento, pois quizestes,
Que se inflamme, & se elevê em hum
momento,
A memoria, a vontade, o entendi-
mento.

**EMBLEMA XIV.**

*Para antes da Cõmunhãõ. He o Assumpção,
Húa Alma, que està considerando a
fermosura da morada do Divino Espo-
so.*

Quàm dilecta tabernacula tua Domine virtutum ! concupiscit , & deficit anima mea in atria Domini. Psalm. 83.

O quam deleitoso he , Senhor, o tabernaculo onde morais, como Deos que fois das virtudes! desfalece a minha Alma no desejo do Adro da vossa casa.

COMO não te admiras, Alma devota, em a consideração da fermosura do tabernaculo, em q̃ mora o teu Esposo Jesus? Diz São João, que vio a santa Cidade de Jerusalem nova descendo dos Ceos: *Vidi sanctam Civitatē Jerusalem novam descendentem de Cælo*, preparada por Deos, à *Deo paratam*, com tanta fermosura, & adorno, como hũa Esposa, que se prepara para receber ao seu Esposo, *sicut*

sponsam ornatam viro suo; & ouviu
hũa voz do trono, que dizia: Este
he o tabernaculo onde Deos mo-
ra com os homens: *Ecce taberna-
culum Dei cum hominibus*; o qual
estava cheio da claridade de Deos,
habentem claritatem Dei. O lume
com que se alumiaua esta Cidade
era dos resplandores, que sahiaõ
das pedras preciosas: *Et lumẽ ejus
simile lapidi pretioso*, como as dos
jaspes, & semelhantes a cristais,
*tamquam lapidi jaspidis, sicut cry-
stallum*: a qual estava posta em
quadro, *in quadro posita est*: era to-
da de ouro fino, & taõ resplande-
cente, como se fora de vidro trans-
parente: *Ipsa vero civitas aurum
mundum, simile vitro mundo*, com
doze portas, tres para cada banda,
habentem portas duodecim. Os fun-
damentos dos seus muros, saõ or-
nados de toças as pedras preciosas:

Fun-

Fundamenta muri Civitatis, omni lapide pretioso ornata: as ruas da Cidade são de finissimo ouro: Et platea Civitatis aurum mundum: não havia na Cidade Templo, porque fervia de Templo o Cordeiro Divino: Templum illius est Agnus: não havia nella Sol, nem Lua, porque do Cordeiro sahia toda a claridade: Et lucerna ejus est Agnus; & passeava a gente à sua claridade: Et ambulabūt gentes in lumine ejus; & as portas della senão fechaõ de dia, & a noite não chega nunca à Cidade: Et portæ ejus non claudentur per diem: nox enim non erit illic.

Apoc. 21. Como não havias desfalecer à vista de tanta fermosura, estando no Adro do Senhor? Chegate à Mesa, bate àquelle tabernaculo, onde está Deos cõ os homẽs, & recebe a Jesus, que consigo traz todas as felicidades, para te dar para sempre. Amen. SO.

SOLILOQUIO XIV.

A Mãtissimo Jesus, se a Rainha Sabá entrando no Palacio Real del Rey Salamão, chamou bemaventurados aos que assistião diante d'elle, & gozavaõ da sua sabedoria: que dissera Sabá se encontrára com o vosso Palacio, onde ensinaiis cõ a brandura de Cordeiro, & illustraiis com a claridade dos vossos resplãdores? Salamão tinha Varoens, vós tendes Reys: Salamão teve trono, vós tendes tabernaculo; & para se ver Salamão, viãose doze Leoens, & para se ver a vós, passase pelas portas, que são doze Margaritas. Pois Jesu meu, abri o vosso Sacrario, tabernaculo onde morais, & recebei me em vossa cõpanhia, q̃ desfalece esta Alma; daim e esse Cordeiro sacrametado, farei Ceo desta Alma; & nelle como Tabernaculo vosso vos amarei para sempre.

CANTICO XIV.

Todas as perfeiçoẽs q̃ o mũdo admira
Na pedra mais preciosa, & mais bri-
lhante,

A Perola, o Topazio, & a Saphira,
A Esmeralda, o Carbunculo, o Dia-
mante,

Saõ sõbra, saõ engano, & saõ mêtira,
Se ao Palacio se iguala relevante,
Que destinou a vossa Providencia,
Para assento da vossa Omnipotẽcia.

O Padre aqui da Divindade he Tẽ-
plo,

O Filho resplendor do Pay querido,

O Espirito do Padre, & Filho exẽplo,

He Amor de hũ, & outro procedido;

Em cujas perfeiçoẽs quãdo contẽplo,

Pãra o entẽdimento confundido,

Cessa o discurso, o juizo se suspende,

E quãto menos sabe, mais entende.

EM-



EMBLEMA XV.

Para antes da Cõmunhaõ. He o Assumpto,
Húa Alma, que se queixa ao Divino
Esposo, por lhe negar a sua vista, & a
deixar como se fosse sua inimiga.

Cur faciem tuam abscondis, & arbitraris me inimicum tuum? Job. 13.

Porque razão, Senhor, me escondes a vossa face, por ventura imaginais que sou vosso inimigo?

O Alma devota, quanto vai de hum tempo a outro tempo! Antiguamente diziate o Divino Esposo: *Mostrame a mim a vossa face: Ostende mihi faciem tuam, soe a vossa voz nos meus ouvidos: Sonet vox tua in auribus meis; porq̃ a vossa voz he muito doce: Vox enim tua dulcis, & as vossas faces muito fermosas: Et facies tua decora.* Cant. 2. Ve agora o que fizestes ao teu Esposo, que se vai voltando, por te não ver: já não tem faudades da tua face, já não lhe regala os seus ouvidos a tua voz, já lhe não agrada a vista de tua fermosura.

ra. Olha donde nasce esta esquivança, examina a tua consciencia, & se peccados tem a culpa, bota fóra a causa, & o effeito delles; põem se te tens confessado bem, & presumes ser zelo do Divino Esposo Jesus, dizelhe com o Patriarca Santo: Jesu meu, mostraime a vossa bella face: *Ostende mihi faciem tuam. Exod. 33.*

Sabes, Alma devota, porq̃ muitas vezes as tuas deprecaçoens não chegaõ ao Esposo Divino? he, porque te não viras para elle, mas se tu te voltares para Jesus, & largares os teus peccados, logo os teus rogos apparecerão em sua presença: *Convertere ad Dominum, & relinque peccata tua: precare ante faciem Domini. Eccl. 17.* Chega àquella Mesa, antes que se esconda o teu Amado, & pedelhe que liberalmente te cõmunique a sua vista, q̃ elle
he

he tão benigno, que te concederá tudo, dandofete sacramentado. In-
sta fortemente com o teu Jesus, &
dizelhe te não levantas da Mesa
do Altar, sem te dar hum rayo da
sua luz na Sagrada Cõmunhaõ.
Pedelhe, que não queira voltar de
ti a sua face: *Ne avertas à facie tua
omnem laborem. 2. Esdras cap. 9.*
que não he justo seja baldado o
teu trabalho. Afervorate para ver a
face de Jesus; que quem foi tão vè-
turoso, que a chegou a ver, teve
nella a salvação: *Vidi Deum facie
ad faciem, & salva facta est anima
mea. Genes. 32.* E para de mais per-
to logreres a face do teu Jesus, cõ-
munga-o, & com muito amor o
recebe dentro no teu coração, &
entranha-o na tua Alma, que elle
te mostrará a sua face para sempre,
Amen.

SOLILOQUIO XV.

HE possível, dulcíssimo Jesus, que acabaveis com vósco a ausentare vós da minha vista, & voltares de mim a vossa fermosíssima face! Que havia de ser das Almas devotas sem a vossa vista? As escuras me deixaveis em hũ lugar tão desamparado? Não vedes Senhor, que tanto que o mundo não vio a vossa face, logo se cubrio de luto, ficado em horrendas trevoas, as pedras se quebrarão, & a terra estremeceo? se he que quereis ver as trevoas, já os meus olhos se escurecem com a vossa ausencia: este torrão treme de sentimento, & este coração se parte de dor; com tanto, meu Jesus, que passada esta tormêta, appareçais a esta vossa Esposa, mostrádohe a vossa face, & dádovos em manjar, para q̃ recebendovos, lhe mostreis a vossa fermosura para sempre. Amen.

CANTICO XV.

Zõbais, Bẽ meu, ou de verdade o rosto
Negais a quem por vòs suspira, &
clama?

Se he culpa, mudarei de presuposto,
Que não quer offendervos quem vos
ama.

Por vos não dar hũ minimo desgosto,
Sofrerei do Inferno à eterna chama,
E se puder a haver pena mais grave,
Por vòs, doce Iesus, fora suave.

Se he culpa, declaraima, q̃ eu protesto
De me emẽdar, voltai alegre a vista,
Porque no vosso rosto manifesto
Se ve o amor, por mais que se resista.
He treta de quem ama ser molesto,
Por difficil estimase a conquista;
Mas se já estou cõ lagrimas banhada
Voltai Senhor a vista desejada.

O M I S S I S S I M O
 I S S I R I S S I
 S I T U R I S
 O L E P A N O
 M I E R S R O I M
 I S S B S U S B S S I
 S S I C N A M S U S U S S A N T I S S
 S I T U O D S U S E S U S D U L C I S
 I R A H C S U S E J E S U S C A S T I
 S I R B O P S U S E S U S I U S T I S
 S S I T R O F S U S U S G R A T I S S
 I S S S S U S B S S I
 M I E B S A R I M
 O R I D M A O
 E N I A N
 N I V N D
 S I N I T I S
 I S S I N I S S I
 O M I S S I S S I M O

LIVRO III.

DOS

DESEJOS**PIEDOSOS:**

NOS QUAES SE INTRO-
duz húa Alma amante abrazada
em incendios do seu Esposo

Jesus:

DIVIDIDO

EM QUINZE EMBLEMAS
aplicados para depois da Sa-
grada Cómunhaõ.

N

Exor.

*Exordio ao terceiro Livro para
depois da Cõmunhaõ.*

HUma Alma amante affectuosa, que de veras quer chegar ao cume da perfeição, deve procurar com todo o cuidado, depois que receber ao seu E.sposo Jesus no Sacramento, darlhe muitas graças por taõ grande beneficio, qual o pensamento humano naõ pode nunca imaginar. Quando a primeira vez disse o teu Jesus, que a sua carne era verdadeira comida: *Caro enim mea, verè est cibus*, começaram logo a litigar os Judeos huns com os outros: *Litigabant ergo Iudæi ad invicem*, & concluirão: Como nos póde dar este Mestre a sua carne para a comermos: *Quomodo potest hic nobis carnem suam*

Para depois da Cõmunhaõ. 195
suam dare ad manducandum? Estran-
nhavão esta doutrina, porque be-
neficio tão soberano, ainda o nam
havia gostado a terra; porém que
havia visto o mundo, em quanto
não vio ao teu Amado Jesus? Nada
vio, nada teve, & nada possuio.
Mas o Amantissimo Jesus, quando
vio a estranheza com que recebião
este beneficio os Judeos, requin-
tando mais o seu amor, intimou
por Decreto seu, que não gozaria
da vida espiritual, & perfeita, que
naõ recebesse a sua carne neste Sa-
cramento: *Amen, amen dico vobis:*
Nisi manducaveritis carnem Filij
hominis, & biberitis ejus sanguinem,
non habebitis vitam in vobis; por-
que se guardava somente a vida
eterna, para os que o cõmungas-
sem: *Qui manducat meam carnem,*
& bibit meum sanguinem, habet vi-
tam æternam.

Esta vida da graça, & esta vida da gloria, de que o Amantissimo Jesus falla, diz elle, que ha de ser hũa vida divina, porque quem o cômungar, ha de viver por amor d'elle: *Et qui manducat me, & ipse vivet propter me.* Olha, Alma, se es amante, não fejas como aquelles que recebérão o mannà, que comião, & murmuravão, que depois de receberem o Pão do Ceo, tornarão a gostar as cousas do mundo: por isso diz o Amantissimo Jesus, que não sejam os Hebreos, q' o comer o mannà os não eximio de morrer: *Non sicut manducaverunt patres vestri manna, & mortui sunt;* que só se ha de empregar a vida depois de cômungar, em dar graças, & louvores ao teu Jesus. Não te succeda chegar impuro à Mesa a receber o Corpo de Jesus, que poderás cair em hũa profunda

Para depois da Cõmunhãõ. 197
funda obstinação, como aconteceu
ao perfido Judas, que recebeu a-
quella Carne divina em a boca sa-
crilega, & ficou tão obstinado, que
nunca mais aproveitou hum auxi-
lio, de quantos o Amantissimo Je-
sus lhe deu para se arrepender.

Se tens recebido ao teu Jesus,
perde as faudades a tudo o que he
mundo, só te lembrem hũas pala-
vras do mesmo Jesus, & Salvador
teu, que diz: Quem vem para mim
não tornará mais a padecer fome
das cousas mundanas: *Qui venit
ad me, non esuriet.* Todo o Texto deste
Capitulo he de S. Joaõ cap. 6. Dã
graças a Jesus com devoçam de o
haver recebido, para q̃ só te fique
fome insaciavel de mais vezes o
cõmungar: fome insaciavel de
mais o amar para sempre sem fim.
Amen.



EMBLEMA I.

*Para depois da Cõmunião. He o Assumpto,
 Húa Alma, que por pertender a seu
 Divino Esposo, renuncia tudo quanto
 tem o Ceo, & quanto produz a terra.*

*Quid enim mihi est in Cælo? & à te
quid volui super terram? Pſal. 72.*

Meu Deos, & meu Jesus, que cou-
fa posso eu desejar vossa no Ceo? &
que coufa posso querer vossa da
terra, quando só vòs fatisfazeis os
meus affectos, & roubais a minha
vontade?

MOvéraõ os teus suspiros, Al-
ma affectuosa, a decer ao teu
peito o teu amado Jesus sacramen-
tado: pois despedete de tudo o que
he Ceo, & de tudo o que he mun-
do, que se no Ceo ha Cidade de
ouro, melhor ouro tens na cabeça
do teu Amado: *Caput ejus aurum
optimum*: se tens no deserto da ter-
ra Palmeiras, no cabello do teu
Amado tens folha da melhor Pal-
ma: *Comæ ejus sicut elatæ palma-
rum*: se o Ar se cobre de Aves, & de

Pombas, nos olhos do teu Amado
 tens olhos de Pomba : *Oculi ejus
 sicut columbæ. Cant. 5.* se resplan-
 dece com rayos o luminoso Plane-
 ta nesses Ceos, suas faces resplan-
 decem como o Sol : *Facies ejus si-
 cut Sol. Matth. 17.* se o Oriente se
 suaviza com aromaticos cheiros,
 sua boca distilla odorifica myrra :
Labia ejus lilia distillantia myrrhã:
 se os Palacios se dilataõ em sõber-
 bos edificios compostos de pedra-
 ria, suas mãos são torneadas, &
 cheas de Jacintos preciosos : *Ma-
 nus illius tornatiles aureæ, plenæ
 hyacinthis* : se as ferras se cobrem
 com vestidos de neve, o seu ventre
 he tão branco como o marfim :
Venter ejus eburneus: se as Cidades
 tem nos porticos sumptuosos pila-
 res de jaspe, elle tem colunas de
 marmore, assentadas sobre bases
 de ouro : *Crura illius columnæ mar-*
 -moreæ

Para depois da Cõmunhaõ. 201
moreæ, quæ fundatæ sunt super bases
aureas. Cant. 5.

Pois Alma amante do teu Jesus,
fê tens em teu peito ao teu Ama-
do, para que queres Ceo, nem pa-
ra que queres terra? cortejalhe o
abreviado Palacio da tua Alma,
olha que lhe não fazes fineza algũa
ao muito que te quer, em largares
por teu Iesus o Ceo, & a terra; por-
que elle largou o Ceo por amor de
ti, & veyo para a terra; depois lar-
gou a terra só por amor de ti, indo-
se para o Ceo, para preparar o lu-
gar para o teu descanso, & hoje
veyo à terra só a te dar contenta-
mento; não fazes nada em largar
tudo do Ceo, tudo da terra, tudo
teu, largando a tua vontade a seus
pès, para eternamente o amares/
Amen.

SOLILOQUIO I.

Que maior felicidade pôde ser a minha, meu Divino Amante, que vires lá dessa Gloria a morar em o meu peito, & vir a ser hospede em o meu coração? Oh q' longe me fica, meu Amor, agora o Ceo, & que distante me fica agora a terra! O Ceos, como vos confidero vazios, se faltar em vòs a minha alegria! O terra, como vos vejo deserta, se em vòs não morar o meu querido Jesus! Nada de vòs quero, nada de vòs desejo, só com o meu Jesus me quero, só com o meu bem me recreo. O Jesus doce companheiro meu, fazei em mim cõ que vos agrade, para que não tenhais vontade de me largar, & vivais em meu peito, em quanto vos não for lograr face a face para sempre. Amen.

CAN-

CANTICO I.

Quanto cõprehende a terra, & o mar
rodea,

E abarca o Ceo com dilatado giro,
Nãõ me alegra, Senhor, nẽ me recrea,
Que sõ por vos amar gemo, & suspiro:
Tanto este amor me agrada, & lison-

gea,
Que sõ a amar eternamente aspiro,
E abrazada em vosso amor eterno,
Que por vos amar mais, fora ao In-
ferno.

Mas como pòde aver Inferno amãdo,
Se a maior pena, em naõ amar cõsiste?
Que se alguẽ por amor vive penando,
A pena pela causa naõ resiste.

Pena, mas nesta pena estã gozando
O amado objecto, a quẽ amãte assiste,
E por amor absorta he trãformada,
Iulga real a gloria imaginada.

EM.



EMBLEMA II.

Para depois da Cõmuhãõ. He o Assumpto,
 Hũa Alma, que pede ao Divino Es-
 poso se faça com ella tratavel para con-
 figo o prender entre amorosos osculos.

Quis mihi det te fratrem meum surgentem ubera matris meae, ut inveniam te foris, & deosculer te, & jam me nemo despiciat? Cant. 8.

Quem me dera a mim, ô meu Amado, vervos a vòs meu Irmão mamando nos peitos de minha mãy, para que vos achasse, & vos desse osculos, & já ninguém me desprezasse!

SE tens cõmungado ao teu Jesus, Alma amante, & o recebestes em o teu coração, lembrete q̄ lhe dizias: Quem me dera, ô meu Irmão, acolhervos fóra desses Ccos, & já feito meu semelhante vos beijára, & dera mil osculos de amor, & cem mil abraços de puro contêtamento! E pois já tens ao teu Jesus em teu coração, como não rompes o ar em soluços, & partes o coração em

em pedaços de affectos de amor enternecidos? Dalhe os osculos q̄ lhe prometestes, & ve que te está pedindo o osculo de estreita caridade: *Osculetur me osculo oris sui.* Cant. 1. Dà ao teu Jesus osculos cõ estreitos affectos, pelo haver recebido em teu coração: com a confiança de filho chora, & clama, dando ao Amante Jesus amorosos laços com os teus osculos, como fez Joseph a seu pay Jacob: *Ruit super faciem patris flens, & deosculans eũ.* Gen. 50.

Alma Amante, já tens ao teu Jesus fóra desses Ceos, & entranhado nessa tua terra, & se como minino o queres, considera-o como Joseph, que menor de todos, começou a beijar a todos os seus irmãos: *Osculatusque est Ioseph omnes fratres suos.* Gen. 45. Isto que fez antigamente Joseph, foi hum
sonho

sonho a respeito dos osculos amorosos, que costuma dar o Amantissimo Jesus, quando o cõmunga huma Alma amante, se he que a acha amante fina em seu amor. Oh que estreitos abraços te està dando Jesus! assim lhe fouberras agradecer com affectos amorosos ! & pois já que tu chegastes à Mesa do Sacramento, selhe agradecido ; que se queixou Malachias, estava desprezada a Mesa do Senhor : *Mensa Domini despecta est.* 1. Sé agradecido a tão grande favor: não cesses já mais de estar dando osculos dentro no teu coração em os pés de Jesus, como fazia a Magdalena : *Non cessavit osculari pedes meos.* *Luc. 7.* ainda que em amorosos osculos com Jesus acabes a vida. Amen.

SOLILOQUIO II.

QUantos seculos hão gastado
 as Almas amantes em bus-
 carvos, meu Jesus, & meu Amor,
 desejando com suspiros amorosos,
 sahisses deffas alturas celestes, pa-
 ra vos fugeitares ao humilde trato
 da nossa humanidade, & vòs sem-
 pre tão izento, como se não fosseis
 humano? mas já que quebrastes es-
 sas safras celestes, & decestes ao
 meu peito, eivos de préder: o mais
 forte grilhão ha de ser o meu oscu-
 lo, & sucessivamente a puros abra-
 ços não vos heide largar; & se o a-
 mor he tão forte como a morte,
 cortai meu querido Jesus os fios
 da vida, & dé mil vidas, antes que
 separeis por hum instante de mim
 o vosso amor: purificai minha bo-
 ca, para que rendida a vossos pés,
 acabe a vida em osculos amorosos.
 Amen.

CAN-

CANTICO II.

Oh quem pudera ser, doce Minino,
Vossa irmãã nas virtudes parecida!
Quê vos tivera em braços de cõtino,
Com affecto amoroso enternecida!
Se temera julgando vos Divino,
Humano vos amara, pois ainda
Destes por mim, tendo tenra idade,
Encuberta a grandeza, & a Mage-
stade.

Quem soubera servir vos, & emba-
lar vos,
Aonde estais em o berço repousando,
E assistindo vos, sempre regalar vos,
Como sabe fazer quê vive amando!
Em sinal desta fê quero entregar vos
Hũ coração ardendo, & suspirando,
E se o achares puro, & cristalino,
Pode servir de brinco a hum Deos
minino.



EMBLEMA III.

Para depois da Cõmunhaõ. He o Assumpto,
 Hũa Alma, que pede ao Divino Es-
 poso, lhe mostre as pègadas que deixa
 no seu caminho, para naõ mover hum
 pè lenaõ em seu seguimento.

*Perfice gressus meos in semitis tuis:
ut non moveantur vestigia mea.*

Psalm. 16.

Acabai Senhor de guiar meus passos pelas vossas pégadas, para que andem sempre no vossõ caminho.

VEyo dos Ceos à terra o Amantissimo Jesus a fer o verdadeiro exemplo das Almas amâtes, seguindo hum caminho, & levando hũa vereda, pela qual nos deixou as pégadas finaladas para o seguirmos: deixounos o seu exemplo, & nelle as suas pégadas, para seguirmos o seu caminho: *Relinquens exemplum, ut sequamini vestigia ejus. Epist. 1. Petri 2.* E pois o tens em a tua Alma, segue as pizadas que te mostra com o seu exemplo; elle vive por amor de ti, vive

tu tambem por amor do teu Espo-
fo: se advertires nas suas pégadas,
veràs que do teu peito se vai para
a gloria; & se o amas de veras, se-
gue-o, que te não ha de negar a sua
companhia.

Oh quãto tempo havia que sus-
piravaõ os Profetas, & Patriarchas
por ver ao teu Jesus em este mun-
do, para lhes ensinar o caminho
do Ceo, & prostrados de joelhos,
adorassem aquellas fantas péga-
das! *Adorabunt vestigia pedũ tuo-
rum. Cap. 60. Isaias.* E pois foi tal a
tua dita, que assentou os seus di-
vinos pès no teu coração, pedelhe
te imprima nelle bem as suas pé-
gadas, & de tal sorte te aperte nel-
las, que fique gravado nelle a sua
fantissima Imagem. Aferra o teu
coração àquelles divinos pés, para
que senão movão sem tu lhe segui-
res suas pégadas, & juntamente o

seu

feu exemplo com fervorosos passos em seu amor; & a luz de Deos será vestigio, ou pègada para caminhares, diz o Espirito Santo: *Quia lux Dei, vestigium ejus est. Ecc. 50.* Oh como te será facil agora, Alma Amante, o seguires as pègadas do teu Jesus, que em teu peito habita! Não pòde errar o caminho para o Ceo, quem tem tal guia, qual o teu Jesus, que desceo dos Ceos, só por vir à terra a mostrarte o caminho: trata-o cõ muito amor, hospeda-o com muita pureza, fallalhe com muita ternura, & com o coração nas mãos, porque lhe são reveladas as pègadas mais ocultas: *Revelans vestigia occultorum. Eccl. 42.* se seguires as suas pègadas, irás parar com elle nessa gloria. Amen.

SOLILOQUIO III.

BEm fei eu, meu Jesus, & todo o meu bem, que os vossos caminhos são tão escondidos, as vossas veredas tão ocultas, & as vossas pégadas tão finas, que mal as diviza quem anda nos trafegos do mundo; mas também fei, Senhor, que não negais às Almas amantes o vosso caminho; & fei que sem especial favor vossô, não se podem ver as vossas pégadas: porque se a Aguia no voo não deixa rasto, a Nao no mar não deixa estrada, a Cobra na pedra não deixa sinal, como vos poderei seguir, emprego dos meus cuidados, mimo da minha afeição, se vós me não guiareis? Já fei, meu Querido, trazendovos em meu peito sacramentado, para que como Viatico me mostreis o caminho, & as pégadas q̄ levaó para a gloria. Amen.

CAN-

CANTICO III.

Titubea, Senhor, o passo errante,
Que não pôde na terra achar firmeza,

E ainda q̃ forceja, a cada instante
Tropeça em sua propria natureza.
Em fundamêto lubrico, & inconstãte
Não acha o Edificio fortaleza,
Sem alicerse a maquina cansada,
Cae de seu grave pezo carregada.

Para se sustentar o corpo grave,
Cõvem, Senhor, q̃ o Espirito se eleve,
E arrebatado em extasis suave,
Faça, voando a vòs, a carga leve.
Cõ lagrimas de amor as culpas lave,
O caminho q̃ he largo, achar à breve,
E só chorando culpas de continuo,
Vos far à de irado, Deos benigno.



EMBLEMA IV.

Para depois da Cõmunhão. He o Assumpto,
 Hũa Alma, que se acha preza com os
 grilhoens, que neste mundo costumaõ
 ser impedimento para naõ se arrebatãr a
 elles Ceos a gozar ao seu Jesus.

*Educ de custodia animam meam ad
confitendum nomini tuo. Psal. 141.*

Livrai Senhor a minha Alma das
prizoens que me detem o ir a vós,
para que possa confessar o vosso
nome.

O Desterro em que vives (Alma
amante de Jesus) se bem
o consideras, naõ he mais que hum
carcere, donde em custodia estàs
preza, já que neste mundo careces
da vista do teu Amor; o remedio
que tens, he, que se possues ao teu
Jesus no teu peito, prenderelo cõ
a fervorosa oraçaõ, que esta aonde
chega, solta, & prende. O Apосто-
lo S. Paulo, & seu companheiro Si-
las estavão em custodia, & tanto
que oráraõ, logo o Amantissimo
Jesus os ouvio; que como os seus
ouvidos saõ costumados a ouvir
rogo

rogos dos encarcerados, subitamente estremecêraõ os fundamentos do carcere com grande terremoto: *Subitò verò terræ motus factus est magnus, ita ut moverentur fundamenta carceris;* & logo se abriarão as portas de par em par, & defatãdofe as cadeas, ficáraõ os Apostolos livres: *Et statim aperta sunt omnia ostia, & universorum vincula soluta sunt. Acta Apost. 16.* Já tens remedio, Alma amante, para largares as tuas cadeas, & a tua custodia: tens em teu peito a Jesus sacramentado, brada com o intimo do teu affecto, geme com o profundo do teu desejo, que se Jesus he chave de David, elle te abrirà a custodia onde a natureza humana te tem preza; & he certo, que se tu clamares de todo o teu coração, logo o teu Jesus romperà as cadeas do mundo, os grilhoens do

De-

Demonio, & as prizoens do corpo, que todos como em custodia te prendem. O teu amante Jesus te guardará em custodia, & te quebrará os grilhoens em que o mundo te tem metido: quebrará, soltando o Espirito, desatando-o do terreno, para fer só emprego daquelle gozo eterno, do logro do seu Amor; mas para isso debes guardarte com vigilancia, sendo guarda de ti mesmo: *Custodies te ab omni re mala. Deut. 23.* & com tal guarda serás desatada com suspiros affectuosos, para o lograres eternamente. Amen.

SOLILOQUIO IV.

NA prizão da custodia do mundo me vejo, meu Jesus, & certo que só vòs que me viestes a buscar podieis ser o meu libertador; fou eu tal, que em a vossa ajuda pudéra estar livre: esta minha mà inclinação, meu Amor, já não tem remedio; mas vòs que sabeis remediar tudo, mudai o objecto, ainda que não mudeis a inclinação; mudai-me da custodia do mundo, para me prender com vosco na vossa custodia. Soltai-me, & prendeime, porque se só me soltares, fou tal, que logo me tornarei a prender; já que vòs em custodia ficais até o fim do mundo, até então quero ficar prezo na vossa custodia, & ser custodia vossa, trazendo-vos em meu peito até a morte. Amen.

CAN-

CANTICO IV.

Livraime Esposo meu da prizaõ du-
ra

Com q̃ o appetite interior me prende,
Prendame sã a vossa fêrmosura,
Que os coraçõs cativa, as Almas
rende.

Se esta prizaõ trabalhos me assegura,
Porq̃ preza minha Alma vos offêde,
A outra me assegura a liberdade,
Porque preza de vòs fica a vontade.

Livre Senhor me destes o alvedrio,
Se uso delle, he sã em meu dano,
E como do remedio desconfio,
Nã me quero entregar a novo enga-
no.

Aceitai-o Deos meu, que eu volo fio,
Prendeime Carcereiro soberano,
E livre da prizaõ de meus afeçtos,
Governai os meus açtos mais secre-
tos.

EM.



EMBLEMA V.

Para depois da Cõmunhãõ He o Assumpto,
 Hũa Alma, que pede ao Divino Es-
 p'oso queira ir com ella viver ao campo.

*Veni dilecte mi, egrediamur in agrũ,
commoremur in villis. Cant. 7.*

Vinde meu Amado comigo, & vamos ao campo, & recreemonos por algum tempo pelas quintas.

REcebestes ao teu amado Jesus no Sacramento, Alma amante? ve como te deves mostrar agradecida; & se ostumultos, & trafegos da Cidade, te impedem o seu logro, pedelhe que te acompanhe para os campos, & retiros das quintas, que he mui acõmodado o campo para a meditaçaõ: assim o fez o Patriarcha Isaac: *Et egressus fuerat ad meditandum in agro. Genes. 24.*

He mui acõmodado para huma Alma amante, contemplar na solidade do campo, & entregar-se nelle ao seu Jesus, que parece os
mes-

mesmos campos dão saltos de prazer, & alegria com a visita do Divino Esposo. Diz o primeiro Livro do Paralipomene, que em se collocando a Arca do Testamento, figura deste Divino Sacramento, que convidavaõ aos campos para que dèssem saltos de alegria: *Exultent agri, & omnia quæ in eis sunt.* 16. mas como não haviaõ saltar os campos de alegria, quando as Almas amâtes sahiaõ a campo com o Sacramento?

Torna a instar ao Divino Esposo, já que o tens em teu peito, que vâ contigo às quintas, que com a sua companhia, nem as terras se ráõ esteriles, nem os frutos se corromperáõ: *Non corrumpet fructum terræ vestræ: nec erit sterilis vinea in agro.* Mal. 3. Oh como vâs contente, ô como vâs alegre, ô como vâs satisfeita com o teu Jesus! Que cõ-versaçoens

Para depois da Cõmunhaõ. 225
verfaçoens terás com elle naquella
Soledade! Não pôde haver maior
ventura que a tua (Alma amante)
pois chegastes a lograr no campo
o thesouro do Ceo, não escondido,
como o achou o homem do Evan-
gelho, *Thesaurò abscondito in agro,*
mas manifesto, & patente. O ho-
mem tornou a encobri-lo, *quem*
qui invenit homo, abscondit, & prae
gaudio illius vadit. Não he gran-
de o gosto que se encobre, nem que
se larga; mas para teu cõtentamen-
to, até os campos sabem fazerte
companhia! Vendeo o homem
quanto tinha, & comprou o cam-
po: *Et vendit universa quae habet, &*
emit agrum illum. Mat. 13. Mais
véturosa tu, q̃ o thesouro, pois te
comprou o campo, para tu o logras
para sempre. Amen.

SOLILOQUIO V.

SE estais deliberado, meu Jesus, Sa deixar o povoado, & ir habitar na solidaõ dos campos, & recreo das quintas, vinde comigo, que só a vòs quero por minha companhia, só a vossa falla me recrea, só a vossa vista me anima; & se ides em a minha Alma, meu Bê, que perigo posso recear? O campos, agora mais que nunca bemaventurados com tal recreaçam, com tal hospede, com tal habitador! O vinhas, ô quintas, que fertis, & que abundantes! Se queres Sol, nas faces de Jesus o acharás: se orvalho, nos seus olhos: se calor, no seu coração: se neve, nos seus vestidos. Oh bemavêturados mil vezes sejais! Jesus Amor, vinde, & habitemos ambos nesses campos, & quintas, que são quintas essencias da gloria. Amen.

CAN.

CANTICO V.

He chea de tumultos a Cidade,
Nella se vem perpetuos movimentos,
He tudo confusão, & variedade,
Maquinas, dissensões, & fingimẽtos.
Com a injuria desprezase a verdade,
Cõdenãose os mais sãtos documẽtos,
Geme a virtude à falta do exercicio,
Emfim no laço cae, q̃ lhe arma o vi-
cio.

Deixemos, doce Esposo, os inquietos
Tumultos, & logremos o ocio grato,
Nos Cãpos, & nos montes mais se-
cretos,

Da celestial habitaçãõ retrato.
Brotaráõ sem escrupulo os affectos
De q̃ os cõdene algum juizo ingrato,
Incentivo acharãõ nossos amores,
Nas Aves, nas Plantas, & nas Flo-
res.



EMBLEMA VI.

*Para depois da Cõmunhãõ. He o Assumpto,
Hũa Alma, que pede ao Divino Es-
poso a leve apos de sy, para que goze
da suavidade dos seus aromas celestiaes,*

*Trabe me: post te curremus in odorem
unguentorum tuorum. Cant. I.*

Trazeime, Senhor, apos de vòs, &
corramos para os cheirosos
aromas da vossa gloria.

DAs cousas mundanas, taõ
grande he a propensãõ q̃ te-
mos, que para as seguir, naõ he ne-
cessario nos persuadaõ: tal o fa-
stio às cousas do Ceo, que para as
apetecer, he necessario que nos
obriguem, & ainda nos façãõ vio-
lencia. Viose bem em o Apostolo
S. Paulo, que para fazer mal, corria
à redea solta para Damasco; & tan-
to que o Esposo das Almas Jesus
lhe fallou, logo naõ deu hum passo
para o mal, mas tambem ficou im-
movel para o bem; levantouse S.
Paulo da terra, & abrindo os olhos,
naõ vio cousa algũa: *Surrexit au-*

tem Saulus de terra, apertisque oculis nihil videbat : para o mal via muito, & para o bem nada via; por isso o leváráo pela mão : *Ad manus autem illum trahentes. Acta Apost. 9.* que só para o mal somos ligeiros; mas em aparecendo Jesus, logo se suspende todo o mal, & Jesus logo dá desejo para conseguir todo o bem. Alma amante, chegaste àquelle Sacramento, que veio do Ceo para te ajudar, & ensinar o caminho da gloria? dalhe graças, & ouve-o, que ao coração te falla; elle te diz para onde has de ir com elle, a lograr a suavidade dos cheiros do seu Paraíso. Dize ao Amantissimo Jesus que tens em teu peito, cumpra em ti a promessa que fez ao mundo, de que quando fosse exaltado da terra, levaria apos de sy todas as cousas : *Omnia traham ad me ipsum. Ioann. 12.* & pois está

està exaltado naquelle Sacramen-
to, te leve apos de sy para o segui-
res; & já que o vés prezo em custo-
dia, prendete tambem com o teu
Jesus, pegate bem com elle, olha
que prometeo de te trazer às pri-
zoens, & vinculos do seu amor:
Trahameos in vinculis charitatis.

Osee 11. E que mais vinculo, que a
prizaõ com que està unido o Amã-
tissimo Jesus no Sacramento San-
tissimo, que tens recebido? Insta
hũa, & muitas vezes, que te leve
configo àquelles cheiros, aonde
tudo he suavidade, aonde tudo he
doçura, aonde tudo he recreação;
para que nunca mais possuas cou-
sas da terra, & só aspire às cele-
stiais, para sempre. Amen.

SOLILOQUIO VI.

QUanto trabalho vos hei da-
do meu Jesus da minha Alma,
pois vistes dos Ceos à terra,
para vos pores em essa Ara confa-
grada, & dahi vos trasladares a
meu peito! & fazendo vós tanto
por meu amor, eu faço tão pouco
da minha parte por vos servir! Po-
rém Senhor, bem sabeis, que nam
posso fazer coufa boa, senão aju-
dada de vós; levai-me Jesus do
meu coração apos de vós, que eu
renuncio tudo quanto tenho, &
quanto posso desejar, que só com
vosco quero ir, & gozar da vossa
companhia: oh como he delectosa,
ô como he suave, ô como he chei-
rosa, ô como he odorifera, pela fra-
grancia que lâçais de vós! O Jesus,
levai esta Alma com vosco a gozar
dos aromas celestiais da vossa glo-
ria. Amen.

CANTICO VI.

Senhor, se esta vontade se defende
Aos auxilios internos repugnante,
Se vos naõ quer seguir, se vos offende
No bem incerta, & no mal constante:
Preza a levai, q̃ a vossa força rende
A força iniqua do infernal Gigante,
Que armãdo redes a innocencias pu-
ras,
Usurpa ao Creador as creaturas.

Arrebatame, que o suave cheiro,
Que de vós nasce, & docemẽte espira,
He (Esposo) mais grato, & verda-
deiro,
Que a Mirra, & Incenso, que o Ori-
ente admira.

Permitime que fuja ao lisongeiro
Fumo, que engana a quẽ se não retira,
E entregãdome a vós sem resistencia,
Succeda penitencia a penitencia.

EM



EMBLEMA VII.

Para depois da Cõmunhaõ. He o Assumpto,
Hũa Alma, que andava em busca do
seu Divino Esposo, & como o achasse
se abraçou com elle.

Paululum cum pertransissem eos, inveni quem diligit anima mea: tenui illum, & non dimittam. Cant. 3.

Como ha pouco passasse pelos que guardaõ a Cidade, achei a quem a minha Alma ama: tenho-o abraçado, naõ o largarei.

E Malcançando, Alma affectuosa, a ventura de chegar a receber ao teu Jesus sacramentado, & o possuires em teu peito, à força de gemidos affectuosos convoca as vezinhas, que saõ as tuas potencias, com as amigas, que saõ os teus sentidos, & com grande alegria lhe dize, te ajudem a festejar a tua ditada, porque achastes aquella joya, que havias perdido: *Congratulamini mihi, quia inveni drachmam, quam perdideram. Luc. 15.*

Guarda esta joya no teu coração;
ol ha

olha que he pedra fina , & sacramental; aperta-a em o teu peito com ternura, que se a não guardares amante, temo que facilmente se te torne a ausentar do coração. He tal o teu Esposo Jesus sacramentado, que quer vigies para o achar, & para o possuir : *Qui mane vigilant ad me, invenient me. Proverb. 8.* Sabe Alma amante, já que tens achado a Jesus, & o recebestes em teu coração , que achastes a mesma vida : *Qui me invenerit, inveniet vitam, Ibi;* sem o qual, que Alma haverá, que não seja morta ? & pois tens a vida da graça dentro em ti, não tornes mais a entregar-te à morte do peccado : dà amorosos amplexos dentro no teu coração ao teu Jesus; com elle só te enlaça; & quanto mais unicamente o amares, tanto maiores favores te cõunicará. Duas maravilhas
fez

Para depois da Cõmunhaõ. 237
fez Deos a Jacob: hũa, quando hia
para Mosopotamia, em que por
sonhos vio a Deos no alto da es-
cada; & outra, quando voltou para
sua casa, em que lutou hũa noite
com elle: sendo ambos os favores
grandes, quando Deos se mostrou
na escada, ausentou se sem dizer a
Jacob hũa palavra, & quando com
Jacob lutou, pedelhe o deixe au-
sentar, como quem naõ tem cora-
çaõ para se despedir: *Dixitque ad
eum, Dimitte me. Gen. 32.* Nota Al-
ma amante: quando Jacob vio a
Deos, divertia se com os Anjos da
escada, & quando lutou com Deos,
estava sõ com elle abraçado; & se
queres que Deos se naõ possa au-
sentar de ti, naõ divirtas o pensa-
mento de Jesus, & logralo-has pa-
ra sempre. Amen.

SOLILOQUIO VII.

HAVIA de chegar algum dia, meu amante Jesus, em que não haviaõ parar sô em fé os meus cuidados; já hoje vos vejo de mim possuido; aos meus braços viestes, no meu peito entrastes, & no meu coração assistis: viestes ter comigo, meu Esposo? haveis de ter paciencia, que hũa vez que vos cheguei a possuir, não vos hei de tornar a largar: viestes taõ tarde, para seres mais estimado: de balde ferà intentares o deixaresme, que haveis de ver em mim hum tam grande affecto em vos amar, que naõ haveis ter coração para vos ires, & me deixares; com suspiros vos rogo, fiqueis comigo em amorosos abraços, em enternecidos osculos, abrazados em incendios amorosos, que durem para sempre. Amen.

CANTICO VII.

Depois de trabalhar tanto sem fruto
Vos achei reclinado em hũ madeiro,
Em que pagaveis languido tributo
Ao sono regalado, & lisongeiro,
Que publicava com silencio astuto
Na Cruz estar o descãso verdadeiro:
Quẽ ama trabalha, se ao logro aspira,
E do regalo mundano se retira.

Do regalo me aparto, & a vòs unida
O coração vos rendo em sacrificio,
O morrer por vòs fora lograr vida,
E hũa paga menor, que o beneficio.
Nẽ morrer, nẽ viver quero advertida,
Por nãõ mostrar da liberdade indi-
cio,
E ardendo sempre em amoroso lume,
Busco fogo que arde, & nãõ consume.



EMBLEMA VIII.

*Para depois da Comunhão. He o Assumpto,
 Hũa Alma, que desejou delcansar
 a sombra do seu Divino Esposo,*

Sub umbra illius, quem desideraveram, sedi. Cant. 2.

Aufenteime à sombra do meu Amado, a quem tanto desejava.

SE fostes taõ ditosa, Alma amãte, que chegastes àquelle Paraiso, aonde mora o teu amado Jesus, & o recebestes nas teas do teu coração; descansa à sombra daquella Arvore da vida, a cuja sombra socega o coração mais inquieto, & a Alma mais aflita, & o animo mais delirante; que à sombra desta Arvore, diz o Profeta Isaias, se conseguem grandes prodigios. Puz (diz o Senhor) a minha palavra na tua boca: *Posui verba mea in ore tuo, & te amparei à sombra das minhas mãos: Et in umbra manus meæ protexi te. Cap. 51.* que se a palavra de Deos adoça a boca da Alma,

Q tam-

tãmbem á sombra das suas mãos alcança descanso. Já que, Alma amante, tens posto tua boca na palavra divina, que he o Verbo Eterno feito homem, Jesus Christo, & teu amor, descansa debaixo da sombra das suas mãos ; com tal sombra te pòde envejar o Ceo, & terra.

Se recebestes a Jesus teu amor, descansa, & socega á sua sombra, que não ha mais bem empregado tempo, que estar á sombra de tão grande luz ; esta sombra devia ser aquella, que diz o Santo Iob ; que a sombra da morte se produz em luzes: feria a sombra da morte, a que o Amante Iesus padece na representação em este Sacramento, que sendo sombra mortal para elle, he aonde nos dá a sombra do nosso descanso: *Producit in lucem umbram mortis. Iob 12.* & já que
che

chegastes a receber aquelle Amante Divino, goza-o com affectuosos suspiros; sentate Alma aos pès do teu amor, & á sua sombra, ouve os documentos que te ensina, goza os affectos de ternura, que te cõunica, & não voltes pela porta fora sem dar graças a quem tantos favores te cõunica: cõungastes, gozastes ao teu Amado? desapegate de tudo o que he mundo, porq̃ tudo do mundo he hũa sombra, & os nossos dias passãõ como sombra sobre a terra: *Dies nostri quasi umbra super terram. 1. lib. Paralip. 29.* se largares as sombras do mundo pela sombra do teu Iesus, acharás que a sua sombra, he sombra de descanso; & se seguires a sua sombra, com pouco trabalho irás dar na sua gloria. Amen.

SOLILOQUIO VIII.

PAra disfarçares as vossas luzes, meu Amante Divino, vos rebuçastes nessas vossas sombras: bem sabieis vós, q̄ assim como mostrasseis vossas sombras, & manifestasseis vossas luzes, logo cahiria por terra; que he taõ grande o resplandor da vossa luz, que vos faria intratavel. Nas sombras vos quero, meu Amor, já que a face descuberta vos não posso possuir: botastes o velame sobre a face, para vos gozar. Oh quẽ vos soubera agradecer taõ grande favor, do qual gozo agora em meu peito! Se fostes alvo de meus olhos, sede agora rubicundo aos meus affectos: basta õme, Senhor, as vossas sombras, que por ellas largarei tudo o que o mundo chama luzes, & só nas vossas sombras quero com vosco acabar a vida. Amen.

CANTICO VIII.

No meio de hum caminho aspero, &
duro,

Que o Sol aqueça cõ fermosos rayos,
Busco hũa sãbra, hũa arvore procuro,
Porq̃ me aflagé languidos desmayos.
Ir, ou voltar, remedio he mal seguro,
Com accidentes já da morte ensayos;
Poré a vossa sombra, Esposo amado,
Me livra do perigo, & do cuidado.

Cobri-me, & socorre-me alegre, & mã-
so,

Cõ a sãbra da Cruz dura, & molesta,
Que vos causa a vòs pena, a mim des-
canso,

Com que vossas finezas manifesta.

E pois quãto me a veis amado alcãço,
Permiti (que ao amor do mundo in-
festa)

Sõ vos ame, & contemple em cada
Chaga,

Cõtra o veneno da culpa, hũa triaga.



EMBLEMA IX.

*Para depois da Comunhão. He o Assumpção,
 Hũa Alma, que está gozando a com-
 panhia do Divino Esposo entre os li-
 rios do campo, em quanto dura o dia.*

*Dilectus meus mihi, & ego illi, qui
pascitur inter lilia donec aspiret dies,
& inclinentur umbrae. Cant. 2.*

O meu Amado he todo para mim,
& eu sou toda para elle, que pasta
entre os lirios, atè que acabe o dia,
& cheguem as sombras da noite.

EM recebendo ao teu amado
Jesus sacramentado, caminha
com elle no coração para o deser-
to, no retiro de tua Alma com ale-
gria: *Lætabitur deserta, & inuia:*
dá saltos de prazer na solidão com
o teu Amado *& exultabit solitudo,*
& florecerás como os lirios: *Et flo-*
rebit quasi liliū. Isaias 45.

Fabrica, Alma amante, dentro
de ti hum jardim: os muros sejaõ
affectos, as latadas ternuras, os can-
teiros pureza, a fonte suspiros, &
se queres que more nelle o teu

amado Jesus, semealhe lirios de continencia; porque se quer apascentar nas hortas, & colher os lirios da castidade: *Ut pascatur in hortis, & lilia colligat. Cant. 6.*

Oh que doces que são para o teu Jesus os lirios que acha no coração puro! não queiras maior prição para o deteres, que recrealó com lirios da tua pureza; fábrica no jardim hum claustro de colunas, cujos capiteis estejaõ enramados com lirios, como os que fez Salamaõ, que a Deos foraõ mui agradaveis: *Capitella autem quæ erant super capita columnarum, quasi opere liliij fabricata erant:* estes lirios haõ de ser levantados de ponto em perfeição suprema: *Et folium retinendi liliij;* & para que diga tudo em hũa só palavra, he, que has de pôr todas as tuas obras em fôrma de lirios: *Opus in modum liliij posuit.*

Lib.

Lib. 3. Regum cap. 7. isto he, em fór-
ma de pureza; que o Amante Je-
sus entrando no teu peito, se não
vir o teu coração cheio de suspi-
ros, a tua Alma cheia de affectos,
os teus sentidos cheios de desejos,
as tuas potencias cheas de amor,
& tudo em ti hum deleitoso jar-
dim, fabricado de lirios de pure-
za, de continencia, de castidade,
de amor só para elle. Teme, Alma,
se es amante, que o teu amado Je-
sus te largue por outra Alma mais
pura, mais leal, & mais amante;
mas se lhe guardares a fidelidade
de Esposa, estará contigo para
sempre. Amen.

SOLILOQUIO IX.

MEu Jesus, & todo meu bem sacramentado, he possivel, q̄ com vosco pòde mais o prèdervos com muros de lirios, q̄ cõ cadeas de ouro! Naõ ha quẽ vos detenha fenaõ a pureza. Oh quem fora taõ ditosa, que de meus suspiros fizera hum colar, para prendervos! mas para q̄ estes sejaõ puros como lirios; regai a terra de meu coração com aslagrimas, que caem de meus olhos, que como Jardineiro do Paraíso, fareis mais facilmente crescer os lirios. O lirio purissimo, quẽ te regára com minhas lagrimas, & te tivera sempre puro, para habitar em ti o meu Jesus! O Jesus, ficai comigo, que eu vos quero dar sempre lirios, atè que acabe o dia da minha vida, & chegue a sombra da minha morte. Amen.

CANTICO IX.

*Este he o amado, q̃ buscava amante,
Como objecto immortal do meu cui-
dado,*

*Eu vivo nelle, & elle em mim cõstãte
Por milagre amoroso transformado.*

*Eu morro se o não vejo a cada in-
stante,*

*Elle se me não ve, morre abrazado;
Mas para q̃ nenhũ cõsiga a Palma,
De duas Almas, o amor formou hũa
Alma.*

Assim logramos entre varias flores,

Todas de suavissima fragrancia,

O dia, sem temer nossos amores,

O perigo da ausencia, & da distãcia.

Aqui os passarinhos voadores

Vos louvaõ em alegre consonancia,

E eu seguindo o amoroso exemplo,

Vos louvo, vos adoro, & vos contẽplo.

EM-



EMBLEMA X.

Para depois da Cõmunhaõ. He o Assumpto,
 Hũa Alma, que se vira para o Divi-
 no Esposo, & lhe pede que se vire para
 ella.

*Ego dilecto meo, & ad me conversio
ejus. Cant. 7.*

Eu me virei para o meu Amado, &
elle vendome se voltou para mim.

Vira o teu coração, Alma amã-
te, com os teus suspiros, para
o amorosissimo Jesus sacramenta-
do, que tens em teu peito, & pe-
delhe com os teus affectos, se vire
para ti com carinho, que tu já te
viras para elle com ternura; olha
o que disse pela boca do Profeta
Zacharias: *Convertimini ad me, ait
Dominus exercitum: & convertar
ad vos. Cap. 1.* Converteivos para
mim, diz o Senhor, que domina os
exercitos, & eu me converterei pa-
ra vòs. Não espera mais o Esposo
Divino, que tu te voltes para el-
le, para se voltar para ti! Oh q̃ do-
ce volta he a que faz para ti dos
ref-

resplandores da sua cara o teu Amado!

Sabe, que ha muitos tempos se desejava voltar para ti; mas a tua ingratitude to tinha impedido, & dizia: Eu irei para vòs, & me converterei a vòs: *Quia ecce ego ad vos, & convertar ad vos. Ezechiel 36.* Veio o tempo em que te virastes do mundo para o teu Jesus, & sacramentado o recebestes, voltandolhe a face do teu coração; não o convertas outra vez para o mundo, não tornes a derramar os suspiros, que tens lançado em ausencia de Jesus, pela ausencia do mundo. Tocastes com a boca ao teu Jesus? isso he obrigalo a que se volte para ti; que basta só tocar os accidentes dos vestidos para o fazer voltar. Disse a Mulher: Se eu tocar a vestidura de Jesus ficarei salva: *Si tetigero tantum vestimentum*

tum ejus, salva ero. E voltando o Amantissimo Jesus, vendo que o tocavaõ, disse: Confia filha, tua fé te salva: *At Jesus conversus, & videns eam, dixit: Confide filia, fides tua te salvam fecit. Mat. 9.* Já que Alma tens tocado ao teu Amado, confia em a tua salvaçaõ, que te ha de conceder tudo o que lhe pedires, & se o teu coração estiver hum penedo endurecido, pede ao teu Jesus se vire para ti, que hũa vista dos seus olhos faz hũa penha em agua derretida: *Conversus Dominus respexit Petrum, &c. Flevit amare. Luc. 22.* Os olhos Divinos affim como se convertéraõ para Pedro, o fizeraõ desfazer em rios de lagrimas: pedelhe se convertaõ para ti, dandote muito de sua graça. Amen.

SOLILOQUIO X.

COm todo o affecto que pude, meu Jesus amante, cheguei à vossa Mesa a recebervos, & suposto que com suspiros amorosos chegasse, não sei meu Bem, se vos dais por satisfeito: rebenta este coração por saber, se lhe recebeis suas caricias, & em tanta tribulação não acerta a saber o vosso gosto. Descubri, meu Amor, essa cortina, que se a tantos he o alvo de seus olhos, para mim será ficar com os olhos em alvo: apparecei a esta Alma, voltandovos para ella, que de ausencia morre, & em presença fenece. Bem sei, meu Jesus, que em meu peito estais; mostraivos para que acabe de hũa vez a vida às mãos do vosso amor; que se hũa vista vossa mata de amores, também dà vida, que dura para sempre. Amen.

CANTICO X.

Qual Clicie, que do Sol a fermosura
Segue com regulado movimento,
E dos rayos bebêdo a luz mais pura,
Mostra de sua fê claro argumento:
Assim o coração que mais procura
Seguir vos sem descanso em seu tor-
mento,
Vos segue doce Esposo, & só descãsa,
Quando vos logra, sê temer mudãça.

O coração aos rayos se offerece
Deste Sol, porque mais o purifique
Cõ sua luz, q̃ nũca mingua, ou cresce,
Nê pôde ser q̃ falte, ou multiplique.
Voltai Esposo a vista, que parece,
Que abris dous Soes, para que mais
me aplique
A vos amar, & neste amor constante
Seja mais pontual, que Clicie amãte.

R. EM.



EMBLEMA XI.

Para depois da Comunhaõ. He o Assumpto,
 Hũa Alma, que toda se derrete em
 ternuras ouvindo fallar ao seu Divino
 Esposo.

Anima mea liquefacta est, ut dilectus locutus est. Cant. 5.

A minha Alma se derreteo, tanto que o meu amado Jesus me fallou.

R Ecebestes no teu coração, Alma amante, ao teu Jesus sacramentado? derretete toda em ouvir a sua palavra; escuta-o, que te falla aquella Palavra sustancial do Eterno Pay, que diz: Porei a minha palavra na sua boca: *Ponam verba mea in ore ejus; & ille fallarei manifestandolhe meus preceitos: Loqueturque ad eos omnia que precepero illi.* Sabes Alma, o porque não alcanças muitos segredos do Divino Esposo? pois he porq̃ nam escutas o que te diz o teu Amado; já que chegastes a pôr a tua boca no teu Jesus; & o metestes no teu peito, não sejas dos que ameaça o

mesmo Senhor , que profegue a sentença dos que o não querẽ ouvir: *Qui autem verba ejus quæ loquuntur in nomine meo, audire noluerit, ego ultor existam. Deuter. 18.* E que não quizer ouvir a minha palavra, que lhe disserem em meu nome, tomarei d'elle vingança , lançando-o de mim.

Ve Alma amante, se haverá alguma creatura, que não esteja muito a tento a ouvir ao teu Jesuso q̄ falla aos coraçõens, quando convoca o Profeta Isaias aos Ceos, & à terra; aos Ceos, para que ouçaõ: *Audite Cæli*, à terra para que perceba: *& auribus percipe terra;* porque falla o Senhor: *Quoniam Dominus locutus est.* E quando falla o Amante Divino, he necessario que todas as creaturas estejaõ atentas: inclina o teu ouvido ao teu coraçõ, a ver o que falla o teu
Je-

Jesus. *Filios enutrivì*, diz o Senhor: Eu sustentei aos meus filhos. Oh q̃ palavra taõ doce! como te naõ derretes Alma em amor? Diz o teu Jesus, que te sustentou; & sustentou-te cõ a sua propria carne. Oh grande amor de Jesus! Diz mais o Texto: *Et exaltavi*. *Isaias* 1. E. eu te exaltei. Exaltoute tanto o teu Jesus, que se poz em ti, & quiz que tu te puzesses nelle: derretete em a contemplaçaõ deste Mysterio: fallou Deos, fallou Jesus, & a sua falla foi dizer: Eu te sustentei com a minha carne, eu te exaltei com a minha Divindade: dà graças ao teu querido, & derretete em seus louvores para sempre. Amen.

SOLILOQUIO XI.

A Mante Divino, Jesus sobera-
no, nem com estares encerra-
do em meu peito, quereis estar
ociofo. Minha Alma, Senhor, se
derrete a cada palavra que lhe fal-
lais, que como sois Palavra nascida
da boca do Eterno Pay, não he
muito derreta em amores a huma
Alma hũa só palavra vossa. Fallai
meu Jesus, fallai meu Amor, fallai
meu Bem, que parece se vai esta
Alma transportando na doçura
das vossas palavras. O palavra di-
vina, se tanto abrazas a hũa Alma
taõ chea de cuidados humanos,
como a abrazáreis em fogo vivo,
se esta Alma estivera disposta para
fer holocausto do vosso Amor! Fa-
zei Jesus amante, dure esta vossa
palavra, ardendo sempre o meu
coração em vosso Amor. Amen.

CANTICO XI.

Tanto que me fallastes, doce Esposo,
Senti que o coração se me rendia,
E que em fogo suave, & amoroso
Ardendo a Alma, não se consumia.
Alimentando incendio tão gostoso,
Por mais arder, em seu desejo ardia,
Que o coração, que neste ardor se in-
flamma,
Apetece arder mais, porque arde, &
ama.

Arder, & amar, constante solícito,
Sendo do ardor só refrigerio a pena,
Que fugir de penar fora delito,
Se o martyrio de amar, o amor orde-
na.

Mas como o objecto q' amo he infinito,
Que seja breve este martyrio ordena,
Que entre eternos jubilos de gloria,
Alegre dos tormentos a memoria.



EMBLEMA XII.

*Para depois da Cõmunhaõ. He o Assumpto,
 Húa Alma, que se queixa ao Divino
 Esposo do muito tempo que lhe resta
 viver neste desterro.*

Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est: habitavi cum habitantibus Cedar. Psal. 119.

Ay de mim, que a minha hospedagem se detem muito, & habito cõ os que moraõ em a patria alhea, fazendo larga peregrinaçaõ.

OS affectuosos suspiros cõ que Alma amante debes enternecidamente hospedar no teu coraçãõ ao teu Jesus sacramentado, são com o conhecimento de te veres peregrina, & estrangeira neste valle de lagrimas, & como estrangeira falla comtigo o Apostolo, quando prégando disse: Lembrai-vos Povo, que vos tirou o Senhor da hospedagem em que vivieis na terra do Egipto, & vos exaltou no seu gremio: *Plebem exaltavit cum essent incolæ in terra Egipti. Acta. Apost.*

Apost. 13. Porque este mundo não he mais que hũa peregrinação, & hũa hospedagem que nelle fazemos, para caminhar-mos à patria celestial.

He necessario, Alma affectuosa, que te despegues do mundo no teu affecto, tratando-o como hospedaria; & fô abraços ao teu amante Jesus em o teu coração, porque elle he a patria verdadeira aonde has de descansar. Todos os dias está Deo tirando as Almas, que são suas Esposas, das hospedarias da terra, para as levar para a patria celeste: *De terra incolatus eorum educas eos. Ezech. 20.* Já que te tirou o Divino Amante da hospedagem da terra, fazendo o teu peito hum Sacrario, hum Ceo para elle morar, pelo muito que te quer: dalhe graças, & não sejas tão ingrata, que lhe tornes a fugir; que

se he grosseria que hum dos amantes deixe o seu amor por se voltar para sua terra: que serà se deixares ao teu Esposo Jesus, por fugires, naõ para a tua terra, mas da tua terra para viveres na estranha? que só he patria aquella aonde mora o teu Amante.

Mas se em quanto vives he força habitares nesta hospedaria com os habitadores della; naõ ha de ser apegandote com o coração à terra, mas só com as acçoens necessarias, & com o espirito em o teu Jesus, naõ o largando nunca; & para o servires à vontade, pedelhe, que pois vives estranha neste mundo, naõ te escondas os seus Mandamẽtos: *Incola ego sum in terra: non abscondas à me mandata tua. Psal. 118.* & mereceràs viver na sua patria. Amen.

SOLILOQUIO XII.

PEregrina, & desterrada me vejo, meu Divino Amante, neste taó comprido valle de lagrimas, onde as ausencias de quem ama, fazem mais compridas as faudades de quem padece: mas vòs meu Jesus, que sabeis quanto custão as lembranças amorosas, quizestes ficar sacramentado em meu peito, para aliviareis os saltos, que impaciente dá o coração amante. Pois meu Jesus, já que me visitastes, não me deixeis, que com a vossa ausencia correrei perigo: se ficare comigo, bemaventurada de mim; mas se vos fores, que será de mim sem vòs, meu Amor? Levaimé cõ-vosco para onde fores, que só com-vosco me quero, só a vòs amo, só por vòs suspiro, & suspirarei sempre sem fim. Amen.

CANTICO XII.

He verdadeiro amor, a ausencia lar-
ga,
Que hũa Alma cõ desejos martyriza,
Se para se acabar a vida he larga,
Com lagrimas a chora, & soléniza:
Sõ julga vida aquella que se alarga,
E sem temor do tempo se eterniza.
Ay de mim, que esta vida se dilata,
Que semuito durar, vivendo mata!

Pareceme que o tempo agaroso
Suspende seu ligeiro movimento,
Que o Sol para no Ceo, & de medroso
Retrocede com impeto violento.
Livraime desta pena, amado Esposo,
Que estar ausête he o maior tormêto:
Fazei chegue já o venturoso dia
Em que entre na celeste companhia.



EMBLEMA XIII.

*Para depois da Comunhão. He o Assumpto,
 Hũa Alma, que se escusa com o Di-
 vino Esposo de não poder cantar, por
 estar ausente da sua patria.*

Quomodo cantabimus canticũ Domini in terra aliena? Psal. 136.

De que modo podemos cantar, Esposo meu, o Cantico do Senhor, vi-
vendo em terra estranha?

SE tens recebido no teu coração
Sao teu Jesus sacramentado Alma
devota, applica o teu ouvido ao
teu peito, que te pede o teu Esposo
lhe cantes hũa letra, que folgará
de te ouvir: *Fac me audire vo-*
cem tuam. Cant. 8. Mas q̃ Cantico
lhe poderás cantar em hum desterro,
que todo he valle de lagrimas?
Porẽm se te animares a conhecer a
tua ditta nos favores que estás lo-
grando em teu coração do teu A-
mado, pois parece o mesmo Ceo,
poderás tomar o conselho do A-
postolo, que diz: Cantai em o vos-
so coração Psalms, Hymnos, &
Can-

Canticos espirituaes com graça a
Deos nosso Senhor: *Psalmis, Hym-
nis, & Canticis spiritualibus, in gra-
tia cantantes in cordibus vestris
Deo. Ad Coloss. 3.*

Quando o Esposo Divino se sa-
cramentou, tambem cantou o seu
Hymno, & profeguiu o seu cami-
nho; & se queres, Alma, acompa-
nhar ao teu Jesus, segue-o có o teu
Cantico na sua jornada: *Et cantent
in vijs Domini*, diz o Psalmista 137.
& se o Cantico se não pòde fazer
em terra alhea, considereate já pos-
suidora desse bem todo, que he Je-
sus, & com Jesus nada he estranho:
canta com as cordas do teu cora-
ção, afinadas na mais alta clave de
David; & poem em consonancia o
nome de Jesus, que he nome dig-
no de ser cantado, diz o Apostolo:
Et nomini tuo cantabo. Ad Roman.

Este Cantico, que agora has de fazer, Alma amante, ao teu Jesus sacramentado, he hum ensayo do Cantico magnifico, & eterno, com que has de louvar ao teu esposo. naquella verdadeira terra da Promissaõ, patria celestial, & Cidade de Judà, diz o Profeta Isaias: *In die illa cantabitur canticum istud in terra Iuda. Cap. 26.* terra santa, & bemaventurada, aonde diante do Cordeiro sacramentado estaõ os vinte & quatro Ancioens cõ as citharas afinadas: *Et viginti quatuor seniores ceciderunt coram agno, habentes singuli citharas*; os quaes ainda que eternamente estaõ cantando louvores ao Senhor, sempre he novo o seu Cantico: *Cantabant canticum novum. Apoc. 5.* Começa o teu Cãtico nesta vida, para o ires acabar nessa gloria. Amen.

SOLILOQUIO XIII.

Zombais, ou fallais de veras ,
meu Jesus, pois me pedis vos
cante hũa letra, para me ouvires?
Se em vós coubera disfarce , só a-
gora me pudéra queixar descõfia-
da. He possível, que tendo vós no-
ve córos Angelicos, que sem cef-
sar estaõ noite, & dia cantandovos
æ córos , Sanctus, Sáctus, Sanctus,
como pôde a minha grosseira voz
entoar Cânticos taõ divinos? Pôde
esta Alma ainda que amante, che-
gar a sua voz a mais que a rolar co-
mo Pomba? pois que agrado vos
pôde dar huns tristes gemidos? &
já que estais em meu peito, purifi-
cai este coração com o vosso Cor-
po santissimo, para que possa de
hum arranco ir cantar com vosco
nessa gloria. Amen.

CAN-

CANTICO XIII.

Como posso cantar em terra alhea,
Rouca a voz, rota a lira, fraco o
peito,

Se o cãto não me alegra, ou me recrea,
Se o animo à tristeza est à sogeito?

O temor que me cerca, & me rodea,
Entorpece a razão, turba o conceito,
Parecendo que estou fria de medo,
Vezinha de hũ penedo, outro penedo:

E se quizer cantar lagrimas vivas,
O coração derramar à cansado,
Porq̃ em ancias mortaes penas esqui-
vas,

Corre o pranto em diluvios desatado;
Atè que ò Alma chegues aõde vivas
Com teu Esposo eternamête amado,
A quem de resplandores chea cantes
Hymnos, Canticos, Psalmos muito
amantes.



EMBLEMA XIV.

*Para depois da Cõmunhãõ. He o Assumpto,
 Hũa Alma, que abrazada em affectos
 amorosos, & naõ podendo suportar os
 incendios q̃ ardẽ em seu peito , pede ao
 Esposo Divino fuja para os montes.*

Fuge dilecte mi, & assimilare caprea, hinnuloque cervorum super montes aromaticum. Cant. 8.

Fugi meu amado Jesus de mim, q̃ he taõ grande o incendio em q̃ me abraço, que naõ posso parar: basta, basta: fugi meu amor à semelhança dos filhos dos Cervos, que sobem pelos montes aromaticos.

TOda abrazada em chamas, toda ardente em suspiros te vès a esta hora, Alma amante, depois que cõungastes ao teu Amado naquelle Sacramento, & como foi muito o amor, creceo o fogo no teu peito; & sendo elle taõ terreno, naõ póde fatisfazerse dos fervorosos recreos, que o Divino Esposo te tem feito: & como com o trafego da tua vida te vès alienada dos teus sentidos, pede ao teu Jesus fuja de-

sta tua Babilonia , casa de tantos
 ratos, & confusaõ ; & se quer fu-
 gir contigo, ficarà a tua Alma sal-
 va, & izenta das operaçoens mun-
 danas: *Fugite de medio Babylonis,*
& salvet unusquisque animam suã.
Jerem. 51.

Fugi, ou fujaõs, se he q que-
 reis, meu Amado, logre os vossos
 amores: pedelhe se naõ detenha,
 que te dà o coraçã saltos, & a Al-
 ma suspiros: que te leve para effes
 altos mõntes a dilatar o teu cora-
 çãõ, que jã te naõ cabe no peito: q
 fuja do vento Aquilon , & dos
 quatro ventos, que se conjuraõ cõ-
 tra ti para te derrubarem: *O fugite*
de terra Aquilonis: quoniam in qua-
tuor ventos Cæli dispersi vos; porq
 de ventos da terra naõ ha que fiar.
 Pedelhe, fuja, que naõ podes parar,
 & que naõ he bem esteja o Sion
 habitando a par das filhas de Babi-
 lonia:

lonia: *O Sion, fuge quæ habitas apud
filiam Babylonis. Zachar. 2.* que
naõ pòde estar Babilonia junto de
Sion. Desabafa o teu coração, se-
gue ao teu Jesus: & se lhe dizias fu-
gisse de ti, por naõ poder sustentar
taõ grande incendio no teu peito,
era por aliviar a fluxãõ do seu
amor; mas se sem Jesus naõ pòdes
viver, pedelhe que te leve para es-
ses montes, aonde mais cõpanhia
te farãõ os brutos, que os homens:
pois he chegado o tempo em que
o que quizer escapar das munda-
nas tribulaçoens, fuja da Cidade
de Judea para os montes: *Tunc qui
in Iudæa sunt fugiant ad montes.*
Matth. 24. para que a puros suspi-
ros acabes a vida com teu Amado
no monte aromatico. Amen.

SOLILOQUIO XIV.

Que ancias são estas, que sinto em meu coração, Amado meu, depois que nelle vos recebi, que me abraço em incendios, que me desfaço em diluvios? Quizeravos pedir, meu Bem, que fugisses, por não poder sofrer tão grande fluxaõ de amor; mas ay! se vos fores, que ha de ser de mim, se vòs fois o unico emprego meu? Bem fei, não posso lograr tão fervorosos recreos no povoado: fugi, & fuja-mos ambos para effes montes aromaticos de cheiros suavissimos, & retrato da gloria: fugi meu Jesus, porq me não torne a preverter outra vez cõ o mundo. O montes, se com a vinda do meu querido prometestes distilar doçura, banhai a minha Alma com effes aromas, q delles me quero sustentar na companhia de Jesus para sempre. Am.

CAN-

CANTICO XIV.

Fugi amado meu, que eu volo digo,
Mais q̃o Cervo veloz solto, & ligei-
ro,

(Fugi, que vos receio algum perigo)
Aos altos montes de suave cheiro.
Livrai vos, & livrai me do inimigo
Mundo, & de seu tirano cativoiro,
Lograremos sem medo de embarços
Em reciproco amor, doces abraços.

Subiremos aos montes do descanso,
Assento, & Tabernaculo da gloria,
De cujas perfeçoens, q̃ não alcanço,
Eleva suavissima a memoria.
Alli as paixões todas sem remanso
Cantaremos alegres a vitoria,
E livres de receos, & temores,
Premio eterno terãõ nossos amores.



EMBLEMA XV.

*Para depois da Cõmunhaõ. He o Assumpção,
Hũa Alma, que pede ao Divino Es-
poso a solte do carcere do corpo em
que vive, para o gozar na gloria,*

Infelix ego homo, quis me liberabit de corpore mortis hujus? Ad Rom. 7.

Senhor, sou o homem mais infeliz, por me ver atado a este corpo: que haverà que me livre deste carcere, que para mim he morte?

O Alma amantissima, se tens ao teu Jesus sacramentado em teu peito, para que queres mais vida, se a vida he causa de o não poderes lograr nesse Ceo? Lança de ti o teu corpo, para ver se podes voar a essa bemaventurança eterna, onde mora o teu Amor, & se o não podes fazer, clama do intimo de teu peito, a ver se ha quem te ajude a derrubalo. Castiga o corpo com servidaõ, para o reduzires, & fogeitares ao espirito, como fazia o Apostolo: *Castigo corpus meum, & in servitutem redigo. 1. Corint. 9.*

Cl-

Clama, Alma amante, hũa, & muitas vezes ao teu amantissimo Jesus, Esposo verdadeiro das Almas, que pois crece no teu peito o coração, te arranque a Alma em suspiros fóra do teu corpo, visto fazerlhe taõ grande impedimento, para podelo gozar: como os Espiritos celestes com elle se recreaõ nessa bemaventurança; & se te não podes ver livre de teu corpo, como inimigo cruel, pois te detem, poe mlhe freo, para o conduzires a perfeito estado, como acõselha o Apostolo Santiago: *Potest etiam freno circumducere totum corpus. Cap. 3.*

Animate a vencer esta taõ grande difficuldade, & se com tanto trabalho se não domar, mostralhe o exemplo do amantissimo Jesus, que sendo sua carne santissima, pura, & domavel, a vontade do Eter-

Para depois da Cõmunhão: 285
no Pay entregou seu santissimo
Corpo aos açoutes, diz pelo Pro-
feta Isaias: *Corpus meum dedi per-
cutientibus. Cap. 50.* Quanto com
mais razão deves tu entregar o teu
corpo ao flagelo, para que dè li-
berdade ao Espirito, que tem en-
carcerado. Se não bastarem os re-
medios para conseguires a liber-
dade da Alma, pede ao Amantis-
simo Jesus, que já que vive em teu
peito, imprima em teu corpo as
suas sacratissimas Chagas, como as
sentio o Apostolo, para desafogo
do Espirito: *Ego enim stigmata Do-
mini Iesu in corpore meo porto. Ad
Galat. 6.* para que como fogo,
abraze, queime, & consuma esta
materia corporea, & entregues o
Espirito nas mãos de Jesus. Amen.

SOLILOQUIO XV.

SE a minha Alma se abraza, se o meu Espirito se inflama, depois que vos recebi, meu Jesus sacramentado, que nem a Alma tem socego entre os incendios, nem o Espirito repouso entre as chamas; para que quero mundo, para que quero vida, para que quero corpo, pois o mundo, a vida, & o corpo me detem, o não poder gozar-vos nessa gloria? O mundo, como me es estorvo! ô vida, como me es empeço! ô corpo, como me es devio, para não ver a face do meu Jesus! O Amor, ô vida desta Alma amante, cortai de hum golpe esta vida, acabe em mim este miseravel corpo, com tanto Senhor, que de fte apartamento do corpo, se figua húa uniaõ da Alma com vosco, que dure para sempre. Amen.

CANTICO XV.

Nasci para morrer, porque receio
Pagar da vida hũa pensãõ forçosa:
Se sei q̃ hade chegar, porq̃ a não creio?
E sô depois que chega he temerosa;
Porque a continuaçãõ deste receio
Fizera a vida larga trabalhosa,
Antes pelo contrario imaginada,
A morte fica leve examinada.

Naõ me pòde livrar da morte certa,
Diligencia, favor, fortuna, ou arte,
A hora de acabar he só incerta,
Que para cada hum sô Deos reparte,
Digamos pois à consciencia, alerta,
O corpo se despede, a Alma parte,
E morrendo cada hora interiormête,
Ninguem dirá, que morre de repente.

DE LA PHILOSOPHIE

La philosophie est une science qui a pour objet la connaissance de la nature et de l'homme. Elle se divise en plusieurs branches, telles que la métaphysique, la physique, la morale, la politique, etc. Elle est née en Grèce et s'est répandue dans le monde entier. Elle a été cultivée par de grands hommes, tels que Platon, Aristote, Descartes, etc. Elle est essentielle à la formation de l'esprit et à la recherche de la vérité.



ADVERTENCIAS

mui necessarias para se exercitar
o Sacramento da Confissãõ, & re-
ceber por cõmunhaõ o Santissimo
Sacramento da Eucharistia.

ADVERTENCIA I.

Do exame da vida.

DEve hum Christaõ exami-
nar a sua consciencia, & ver
o seu officio, ou trato de que
vive, se usualmente nelle
encarrega a sua consciencia;
& sendo assim, deve pôr cobro sobre sy,
emendando a sua vida; & se vê que he
impossivel o podello conseguir, tem
obrigaçãõ de largar o tal modo de vida,
porque não se pôde fazer proposito ver-
dadeiro, do que sabe certamente não se
põde cumprir.

Tambem ha outro modo de uso de
peccar, que são huns peccados, que suces-
siva-

T

siva.

fivamente se continuão com outros peccados da mesma especie: dos quaes diz o Apostolo S. Pedro, se vão encadeando como fuzis, & estendendo a cadeia até o Inferno. Neste caso, deve se cortar a cadeia, apartandose das occasioens, que cõcorrem para o tal peccado, que de outro modo não pôde haver cabal disposiçãõ para se confessar.

ADVERTENCIA II.

Das Restituiçoens.

SE tem o penitente algũa restituiçãõ que fazer, de fazêda, ou honra. Quanto à fazenda, se pôde restituir, deve nam fazer dilaçãõ algũa, & senão pôde, ha de coartar o mais que puder do superfluo, tanto do comer, quanto do vestido, & fausto; que não satisfaz com dizer: Eu deixarei por minha morte com que se restitua: pois regularmête permite Deos nosso Senhor, por seus justos juizos, se não restitua depois de morto, o que em quanto vivo não quizerãõ restituir: & diz Santo Agostinho, que em quanto se não restituir o que se furtou, senão poderá salvar, (entendese, tendo cõ que.) Não te queiras salvar contra a doutrina de
raõ

taõ grande Doutor. Naõ imagines, que
haverã quem queira mais à tua Alma, do
que tu lhe queres, para a desencarregar
da restituçãõ, que tu naõ queres fazer
agora. Como tambem deve naõ fomen-
tar demandas injustas, atropellando os
proximos, sabendo que deve, ou pede
injustamente. Se a restituçãõ he de hon-
ra, deve fazella com toda a pressa; que
sempre està na tua maõ o com que a fa-
ças, & se naõ puderes conseguir cabal-
mente, fazendolhe as diligencias neces-
sarias, o prudente Confessor te encami-
nharã. E tens obrigaçãõ de satisfazer
todas as penitencias, que foram manda-
das pelos Confessores. Tambem se pec-
ca, retendo, ou empatando os negocios
alheios, estando em teu poder, ou à tua
conta, quando he em prejuizo de ter-
ceiro, naõ sõ sendo maliciosamente, mas
ainda com descuido, ou ignorancia.

ADVERTENCIA III.

Do Odio do proximo.

Costumãõ alguns Penitentes ter
guardado em seu peito muito es-
condido hum rancor de odio, desejan-
do mal, ou vingança a quem lha occa-
sionou,

fionou, & disto não fazem caso algum. Adverte pois, que se não lançares de ti essa má vontade, & esse odio, não estás em estado de confissão; mas se queres verte bem vingado de quem te offendeo, não rogues pragas, nem lances maldicoens, mas pede a Deos por quem te fez mal, que Deos nem por tu pedires por teu inimigo ha de faltar à sua justiça.

Christo Senhor nosso, em se pondo na Cruz, a primeira palavra que disse, foi pedir a seu Padre Eterno pelos que o crucificavaõ: & nota, que quando foi para o Ceo, diz em profecia o Profeta Rey, em o Psalmo 109. que o Eterno Pay mandára assentar a Christo Senhor nosso à sua mão direita, dizendo: Sentai vos à minha mão direita, em quanto tomo vingança, metendo debaixo dos vossos pès aos vossos inimigos; sendo que està escrito por S. João em o cap. 5. que o Eterno Pay não ha de julgar a alguem, por entregar o seu governo ao seu Unigenito Filho; mas como Christo Senhor nosso pediu por elles, foi mais rigoroso o seu castigo, & tão grande, que
 não

hã de estar seus inimigos opprimidos debaixo dos seus divinos pès, em quanto elle estiver à mão direita de seu Eterno Pay.

Se este exemplo, por ser de hũa paciencia infinita, te não move, & tem a tua tibieza algũa desculpa; olha para o sangue de Abel, que clamou vingança cõtra seu irmão Caim, & porque não ouvesse duvida, qual sangue fora o que clamára, advertio Deos, que fora o que estava na terra, & não o que ficou no corpo de Abel; porque o sangue que ficou no corpo poderia alguem duvidar, se estaria ainda com espiritos vitaes, & para que se visse, morrera Abel com paciencia, tomou Deos à sua conta executar a sua vingança: sabes porque clamou o sangue morto de Abel? he, porq não avia clamado Abel em quanto vivo; & se queres ter que allegar depois de morto, sofre com promptidaõ em quanto vives, & sò considera, o ser castigo de outros peccados que fizestes, ou providencia oculta do Altissimo, para acrescentar o teu merecimento.

ADVERTENCIA IU.

Dos peccados callados na Confissão.

SE ouver algum penitente tão desgraçado, que se atrevesse a encobrir algum peccado na confissão, sendo mortal, deve logo examinar a sua vida, porque todos os peccados mortaes, que confessou, estão por confessar, & juntamente o sacrilegio que cometeo na confissão; & se cômungou, se ha de acusar de outro sacrilegio, que he cômungar em peccado mortal; & até o presente, de todos os peccados que cometeo, & de todas as confissoens, & communhoens que fez, se deve acusar, pois todas são sacrilegios cometidos, & os peccados não estão ainda absoltos: nem ha outro modo neste, nem no outro mundo, para se húa pessoa salvar, se podendo, se não quer confessar de algum peccado, sendo mortal.

ADVERTENCIA V.

Do exame do amor do proximo.

FArás exame de tua consciencia por pensamentos, palavras, & obras; o qual se o fizeres delinteressadamente, te será muito facil. O com que se examina-

vaõ

vão os homens na Ley da Natureza, era o preceito deste modo: *O que não quero para mim, não devo de dar a meu proximo.* Este preceito ainda está com vigor, & em cousa grave, offendendo este preceito, peccase mortalmente, & em cousa leve, peccase venialmente, segundo o juizo do prudente Confessor. Este preceito está nos Mandamentos, onde diz: *Amar ao proximo como a ti mesmo.*

ADVERTENCIA VI.

Dos Mandamentos.

T Ambem te examinaràs pelos Mandamentos da Ley de Deos, pois o mesmo Deos incluiu na Ley, que deu no Monte Sinai, o preceito da Ley da Natureza. E Christo Senhor nosso, ultimamente na Ley da Graça, que fez, os mandou observar, que como mais perfeita, quiz se incluisssem nella os preceitos moraes das Leys da Natureza, & Escrita, pois disse por S. Matheos cap. 5. que não vinha a destruir a Ley, senam a enchela.

Do Bautismo.

E Ncheo o Salvador a Ley da Graça, enriquecendo a sua Igreja de sete Sacramentos, com os quaes enche as Almas de riquissimas graças, & dons espirituales, & divinos.

O primeiro Sacramento he o Bautismo. Deves não ser remissão com o filho, & com o servo buçal, se cômodamente lhe podes fazer tomar o Bautismo. Tres Bautismos dão os Theologos: o primeiro he o de Agua, que se costuma dar na Igreja Catholica, no qual não só contraem parentesco os Padrinhos, & o Ministro que faz o bautismo, com o bautizado, mas tambem com os pays do mesmo bautizado contraem parentesco; o qual se chama parentesco espiritual, que he de hum só grao.

O segundo bautismo se chama de Sangue, que he quando húa pessoa vem fugindo para terra de Christãos, para se bautizar, & no caminho o matam em odio da Fé, por saberem que vinha bautizar-se, não só fica bautizado no seu sangue, mas morre Martyr, porque o mar-

tyrio

tyrio confite em ser morto em odio da Fé Catholica.

O terceiro bautismo, he o *Flaminis*, q̄ quer dizer de fogo de amor de Deos: o qual he, quando hũa pessoa està impossibilitada, sem ter quem o bautize, & faz acto de contriçaõ, & propoem de coração receber o bautismo quando puder, & se entãõ morrer com este proposito, fica bautizado no bautismo de fogo.

Deste ultimo bautismo se pòde todo o Christãõ aproveitar, para afervorar mais a sua fé, dizendo muitas vezes no seu coração a Deos: *Senhor, se eu não fora bautizado, logo me bautizãra, porque não quero mais Fé, nem mais Ley, que a de meu Senhor Iesu Christo, a quem me peza de todo o meu coração haver offendido, porque o amo sobre todas as cousas.*

Tem tanta força este acto, se nacer de hum coração amoroso, que se hũa pessoa o fizer, não sendo bautizado, & namo sabendo, fica bautizada neste bautismo de desejo, & receberã graça conforme a disposiçaõ, mediante o auxilio de Deos, & se entãõ morrer, salvarseha.

E porque ordinariamente acontece exercitar-se este Sacramento apressadamente, & por qualquer pessoa, apontarei aqui as cousas que são necessarias para que o bautismo seja valioso, & verdadeiro. Avendo algũa creatura, que esteja em perigo mortal, & não puder esperar o bautismo solemne, que se faz em a Parochia, se fará em qualquer lugar, cõ as clausulas seguintes.

Quatro cousas são necessarias para se bautizar hũa creatura em acto de necessidade.

Primeira, a materia, que he a agua, a qual ha de ser nativa de fonte, ou poço, & não estilada.

Segunda, a fôrma, que são as palavras, & estas são: *Fulano, eu te bautizo em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito Santo.*

Terceira, o Ministro: este póde ser qualquer pessoa.

Quarta, a tenção, que he ter desejo de bautizar aquella creatura, como se usa na Igreja Catholica.

Temos as condicoens juntas, segue-se fazer-se o bautismo,

Presente a creatura, que se ha de bautizar, & o Ministro tendo a agua presente, fazendo tenção de fazer aquelle Sacramento, como se faz na Igreja, dirá as palavras: *Fulano, eu te bautizo em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito Santo*; mas quando disser, *eu te bautizo*, ha de lançar agua na cabeça do que bautiza em modo que chegue à carne, & ficará bautizado.

ADVERTENCIA VIII.

Da Confirmação.

O segundo Sacramento, que he o da Confirmação, se toma chegando a ter uso de razão; & todo o Pay de familias deve fazelo tomar aos seus subditos; & he como o bautismo, porque se toma húa só vez: & se for pessoa grande o que o recebe, deve antes que se vá crismar confessarse, ou fazer acto de cõtrição, para se pôr em graça de Deos, por não succeder receber este Sacramento em peccado, que suposto fica crismado, não deixa de fazer hum sacrilegio, que he profanar cousa sagrada.

Neste Sacramento contrae parentesco o Bispo, que crisma, com o crismado, & tam-

& tambem o Padrinho com o afillado ;
 & tambem com os pays do crismado :
 chamafe parentesco espiritual.

ADVERTENCIA IX.

Da Cõmunhão.

O Terceiro Sacramento he o da Cõmunhão. Esta se recebe por tres causas : a primeira he no discursõ do anno, & se chama por devoção : a segunda he na Quaresma, hũa vez sòmente, & he obrigação da Igreja, & então ha de ser encartandose na sua Parochia, & à obediencia de seu Parocho : a terceira no artigo de morte: o qual preceito he de Direito Divino ; Mandamento que fez Christo Senhor nosso. Tem tanta força este preceito, que se hũa pessoa indo à Igreja a confessarse, & cõmungar por devoção, ou preceito da Igreja, vindo, lhe desse hum accidente mortal, he opinião de alguns Authores, que tem obrigação de mandar buscar o Santissimo Sacramento à sua Parochia, & tornar a cõmungar, & a cõmunhão que se recebe na morte, se chama cõmunhão por Viatico, & ainda que tenha comido, não impede a tal cõmunhão ; que tem tal
 for-

força a communhão que se recebe por Viatico, que he hũa refeição espiritual para alimentar a hũa Alma, que vai para o outro mundo ; & lhe ensinar o caminho do Ceo. Sempre he necessario para receber a sagrada Communhão o estar em graça, & confessado ; mas se o artigo da morte he apressado, & não pôde especificar seus peccados, basta dar final de sy, se pôde, & abiolto receber a sagrada Communhão.

Tambem ha outro modo de communhão, & he a que os Theologos chamão communhão *in voto*, que quer dizer em desejo, & por outro nome se chama cõmunhão espiritual : esta deve usar o moribundo, que não pôde cõmungar realmente, desejando com toda a ancia receber o Santissimo Sacramento. Este modo de cõmunhão aconselha o sagrado Concilio Tridentino, do qual pôde todo o Christão aproveitarse, cõmungando todas as vezes que quizer, & especialmente na Missa, quando o Sacerdote cõmunga, com tanto que esteja a consciencia preparada para cõmungar ; porém se se sentir com o gravame do

pecca-

peccado mortal , deve fazer primeiro acto de contrição, para se pôr em graça, & então cômunge espiritualmente o santissimo corpo de nosso Senhor Jesu Christo.

ADVERTENCIA X.

Da Penitencia.

O Quarto Sacramento he o da Confissão, que vulgarmente se chama da Penitencia, por ser necessario, para se receber, o coração contrito, que he penitente. Recebese este Sacramento em qualquer tempo que quizer, & chamase por devoção: húa vez na Quaresma, que he obrigação da Igreja ; & em o artigo de morte , que he de direito Divino; mas se no tal artigo estiver confessado, basta apresentar-se ao Parocho, mas mais seguro he fazer resumo por maior de todos os seus peccados, & confessar tudo quanto fez em sua vida, dizendo: *De tudo quanto tenho feito em minha vida, que seja offensa de Deos nosso Senhor, me accuso, E com a sua graça proponho a emenda.* Tambem quâdo quizer cômungar está obrigado a se confessar, se tiver consciencia de

de peccado mortal: & se não tiver de que, serà bom dar materia da vida passada, para que seja absolto, quando não, basta apresentar-se ao Confessor.

Tambem se pòde fazer a confissão *in voto*, que val o mesmo que em desejo: & tanto que húa pessoa se vir com a conciencia em peccado mortal, deve logo fazer acto de contrição, & proposito de se confessar, quando mais cõmodamente puder, para se pôr logo em graça com Deos.

ADVERTENCIA XI.

Da Extrema unção.

O Quinto Sacramento da Igreja se chama Extrema unção. Este ha de pedir todo o Christão, quando estiver moribundo, & se elle o não puder pedir, lho devem dar os circumstantes. Húa só vez se toma em cada doença, que se chega a agonizar. Serve este Sacramento para fortalecer a Alma, que nas agonias tem perdido a força das suas operações, & com elle se vencem muitas tentações dos Demonios na hora da morte. E a razão porque se não dà aos que morrem por justiça, he por estarem com as forças

ças dos sentidos, & potencias aptos, & sufficientes para obrarem. Tambem he necessário estar confessado, & se o nam estiver, confessese ao Ministro; pois todos os Sacramétos se hão de receber em graça.

ADVERTENCIA XII.

Da Ordem.

O Sexto Sacramento da Igreja se chama da Ordem. Este não ha obrigação para que o recebão, mas recebe-se da mão do Bispo húa só vez pelos graos que se usaõ dar na Igreja: & todas as vezes que se receber algũa das Ordens, deve o que se ordena estar confessado, se tiver consciencia de peccado mortal, para que esteja em graça. He hum dos tres Sacramentos, que imprime *Carácter*, como o Bautismo, & Confirmação. *Carácter* he o mesmo, que hum final que Deos poem na Alma de cada hum, quando recebe cada hum destes tres Sacramentos.

ADVERTENCIA XIII.

Do Matrimonio.

O Setimo Sacramento da Igreja he o do Matrimonio, em o qual se jun-

juntaõ em graça de Deos os contraeh-
tes: dura até a morte do primeiro dos
dous. Tambem não ha obrigação de se
tomar. Contra cada hum dos contraen-
tes parentesco com a geração do seu
conforte até o quarto grao, (& se chama
de afinidade,) de tal sorte, que se hũ con-
traente cometesse peccado deshonesto
com parenta da sua conforte até os ditos
quatro graos, se chamará o peccado *in-
cesto*; & não poderão celebrar o Matri-
monio sem licença do Bispo.

Se hum contraente tivesse cometido
o tal peccado com parenta da sua con-
forte, antes de ser casado, se for no pri-
meiro, ou no segundo grao, não estão os
contraentes casados: he necessario dis-
penza do Summo Pontifice, porque o
parentesco adquirido pelo Matrimõnio
liga até quatro graos, & o que he acqui-
rido por actos illicitos, liga somente dous
graos.

ADVERTENCIA XIV.

Da obediencia da Igreja.

DEVE o penitente, para bem se con-
fessar, discorrer pelos Mandamen-
tos da Santa Madre Igreja, & logo ser

obediente às censuras, & excômunhoês, que puzer o Prelado, para se livrar dellas: & tambem obedecer ao que mandar o dito Prelado com pena de obediencia, por ser obrigado a guardalo sobpena de peccado mortal.

Neste preceito da Igreja pertence saber a doutrina Christãa, & ensinalla aos subditos, & em especial a explicação do Augustissimo mysterio da Santissima Trindade, & o ineffavel mysterio da Encarnação do Filho de Deos, & a mais doutrina Christãa.

Tambem deve saber como ha de adorar as Imagens. Em primeiro lugar se haõ de considerar tres adoraçoens distintas: a primeira se deve a Deos, & a cada hũa das pessoas da Santissima Trindade, Padre, Filho, & Espirito Santo: tambem ao Santissimo Sacramento, & a todas as Imagens de nosso Senhor Jesu Christo, & à Santa Cruz. Esta adoração se chama de *Latria*. A segunda adoração he a que se deve à gloriosissima Virgem Maria, & às suas Imagens fõmente, por ser esta Senhora pela maternidade de Deos sobre toda a humana, & Angelica

crea-

creatura, cuja adoração se chama *Hiperdulia*.

A terceira adoração, he a que se deve aos Anjos, & Santos, & às suas Imagens, & Reliquias, a qual se chama adoração de *Dulia*; advertindo porèm, que só na adoração primeira se deve bater nos peitos, & pedir misericordia, & perdão dos peccados: na segunda, & terceira adoração, posto que de joelhos, só devemos pedir intercessão, para alcançarmos de Deos graça, & gloria, & o que lhe pedirmos licitamente para este mundo.

Tambem he necessário saber o Padre nosso, & o Creio em Deos Padre, porque temos obrigação de saber bem crer, bem obrar, & bem pedir.

ADVERTENCIA XV.

Da Atrição.

Segue se declarar, que cousa seja acto de Atrição, & Contrição. Atrição vem a ser, quando hum penitente olha para os peccados que tem feito, & lhe peza muito de os ter cometidos, por serem de sy horriveis, feios, & perversos, & faz proposito firme de se emendar, pe-

dindo perdão a Deos nosso Senhor. Do mesmo modo he, quando por se ver desherdado do Ceo pelos peccados que cometeo, sendolhe impedimento para se salvar, & do mesmo modo acima pede perdão com proposito de emenda.

Tambem quando, por se ver condenado ao Inferno, que tem merecido por suas culpas, & com grandes gemidos lhe peza, & faz proposito de emenda, pedindo a Deos perdão; se por qualquer destes tres motivos se arrepende o penitente, chama-se Atrição: que quer dizer, Contrição imperfeita; porque qualquer destes tres motivos, são só tratar o penitente da sua melhora, & não puramente da gloria, que devemos dar a Deos.

Se hum penitente se confessar com o pezar de qualquer destes tres motivos, ou todos juntos, com proposito da emenda, ficará em graça de Deos; mas se ouver algum legitimo impedimento da parte do Confessor, por onde a confissão nam fique feita, não lhe são perdoados seus peccados: como tambem se se vir em perigo de morte, tendo pezar por estes tres

moti-

motivos referidos, desejandose confessar, & nam tendo Confessor, nam basta para se salvar, porque este acto de Atrição nam poem em graça, senam com a confissão legitimamente feita com absolviçam (entendese fallando dos peccados mortaes,) & se a dor for só pela infamia que se padece, ou pelo dano da saúde q se acquirio, ou por perda da fazenda, ou por outra causa temporal, não fica valida a confissão, por ser necessario dor por cousas eternas, ainda que seja a dor excessiva.

ADVERTENCIA XVI.

Da Contrição.

A Contrição vem a ser, hum pezar que hum penitente faz no seu coração com grande dor, causado de haver offendido a Deos, por elle ser quem he, por ser digno de ser summamente amado, & nam offendido; considerando, que se Deos nam tivera Ceo para premio de bons, nem Inferno para castigo de maos, nam deixaria a sua dor de ser do mesmo modo, & seu proposito seria sempre firme, pelo amor que tem a Deos.

Este pezar, & este proposito da Contrição, nam se funda em o gosto que a Alma espera em se desejar ver no Ceo; nem em o castigo, que a Alma aborrece, desejando fugir do Inferno, senam que a sua dor, he só porque, sendo Deos quem he, fosse offendido delle, pois havia tanta razão para o amar, & servir: com que todo o fim da Contrição nam he outro mais, que desejar dar a Deos toda a gloria, & toda a honra, com todo o seu coração.

Nestes dous pontos, de pezar de ter offendido a Deos, só por amor de Deos, & no proposito firme de nunca mais o offender, só porque ama a Deos. E tem tanta valia este Acto de Contrição, que logo quem o faz se poem em graça de Deos, propondo confessarse; & se confessandose ficasse nulla a confissão por falta que ouvesse da parte do Confessor, lhe serão perdoados seus peccados, & será salvo.

Se se vir hum peccador em artigo de morte, & fizer este Acto de Contrição, salvarseha; o que nam tem o da Atrigam pela razão sobredita, que he: na cõtrição, deseja

deseja só a gloria de seu Deos, & na Atrição, deseje a sy izento de todos os males do Inferno, & possuido de todos os bens do Cco.

Quem faz este Acto de Contrição na derradeira confissão, ou no artigo da morte, senam he até entãõ bautizado, bautizarseha no bautismo de fogo, a que os Theologos chamaõ bautismo *Flammis*, que quer dizer, de desejo.

ADVERTENCIA XVII.

Do Acto de Amor de Deos.

HA outro Acto, que se chama de amor de Deos. Este differe em parte do da Contrição, & em parte he o mesmo; porque o Acto de Contrição diz: *Peza-me, Senhor, de vos ter offendido, por serdes vós quem sois, proponho firmemente de nunca mais vos offender.* Este Acto de Cõtrição supõem culpa, & o Acto de amor de Deos puramente, nam supõem culpa, mas só supõem haver Deos, o qual he digno de ser amado. Este Acto de amor de Deos, he dizer húa pessoa com affecto enternecido de seu coração: *Amo-vos meu Deos, com todo o meu coração; quem me der a, Senhor, amar-vos, assim como vos estãõ*
 amari-

amando todos os Anjos, & Santos nesta gloria!

Este Acto feito de coração, amando a Deos, & só puramente a Deos, sem ter no coração outro amor a cousa creada, mais que o amor do proximo, em quanto cousa que he de Deos, he o mesmo Acto, que fazem no Ceo os Anjos, & os Santos.

Tem tanta força este Acto de amor de Deos, que em qualquer tempo, que hum Christão o fizer, se porà logo em graça com Deos; & achandose em perigo de morte, tendo cometido graves culpas, nam se lembrando dellas, nem da obrigação de confessarse pelo direito Divino, nem de cômungar por *Viatico* (que tudo tem obrigação de fazer todo o Christão,) & só se lembrar de fazer hum Acto de amor de Deos, fica desobrigado de todas as obrigações de Christão, & salvarseha; & tanto assim, que senam for até entam bautizado, não o sabendo, se bautizarà no bautismo *Flaminis*, que he o bautismo de desejo, como fica dito.

Restanos explicar as Virtudes Theologas.

AD-

ADVERTENCIA XVIII.

Da Virtude da Fè.

A Primeira virtude Theological he a Fè. Se perguntarmos aos Doutores, que cousa he Fè, dirnosha por todos S. Paulo, que he hum argumento cõ que se fugeita o entendimento a crer as cousas, que nam ve. A Fè, fallando em geral, se divide em dous objectos; a saber, crer as cousas Divinas, & crer as cousas humanas: das humanas não tratamos; das Divinas diz o Concilio, que he hũa só Fè, por cuja causa nenhum Christão he obrigado a crer, mais huns, do que os outros: advertindo, que para ser Fè Divina, nam basta crer os mysterios da Fè, porque os achou na Cartilha, ou porque lhos ensinou seu pay, ou outra pessoa; senão porque Deos o disse, & a Santa Igreja nolo ensina; & tanto affim, que se ouvera hũa pessoa, que diga nam cre os mysterios da Fè, mais que por lhos ensinar seu pay, ou pelos ver escritos, não he esta Fè Divina, nem por ella se pòde salvar. Esta crensa dos mysterios da Fè tem no modo de crer duas divisoens: hũa se chama Fè *explicita*, que quer dizer, declarada,

314 *Advertencias para*
clarada ponto por ponto; outra se cha-
ma Fè *implicita*, que quer dizer, crer
qualquer mysterio, assim em confuso,
sem explicação de cousa algũa, remetendo
ao que ensina a Santa Igreja Ca-
tholica.

Todo o Christão tem obrigação sa-
ber, & crer *explicitamente* ponto por pon-
to, o mysterio da Santissima Trindade,
o mysterio do Santissimo Sacramento, o
mysterio da Encarnação do Filho de
Deos, & tudo o mais que se contém no
Credo, com sua explicação.

Na Fè *implicita* temos obrigação de
crer a olhos fechados, toda a Sagrada
Escriptura, com as explicações em que
convem todos os Santos Padres juntos,
& o que nos sagrados Concilios se tem
definido; & em hũa só palavra, tudo o
que crê, & ensina a Santa Madre Igreja.

ADVERTENCIA XIX.

Da Virtude da Esperança.

A Esperança he hum dom de Deos,
com o qual esperamos que Deos
nosso Senhor nos ha de salvar, por dous
motivos: o primeiro he, pelos mereci-
mentos de nosso Senhor Jesu Christo; o
segun-

segundo he, que nõs tambem cócorremos para a salvação da nossa parte; tão to assim, que se ouver hum Christaõ, que diga, que se quer salvar só pelos merecimentos de Christo, sem fazer da sua parte, se reputará este tal por herege; & se ouver outro, que se quizer salvar só pelos seus merecimentos, se reputará naõ só por herege, mas por temerario: assim que a Esperança, he húa confiança, de que Deos nosso Senhor nos ha de salvar pelos merecimentos de nosso Senhor Iesu Christo, & por elles nos ha de dar auxilios para merecermos este bem.

ADVERTENCIA XX.

Da Virtude da Charidade.

Charidade he estar em graça de Deos, & gozar de sua amizade, sendo izento de todo o peccado mortal. Esta graça se acquire por dous Sacramentos, & se aumenta pelos demais: em primeiro lugar pelo Bautifino, que he a fonte onde se lava o peccado Original, & os atè ali cometidos, se os ouve, & perdida a Charidade do Bautifino, se torna a recuperar pelo Sacramento da Confissão, ultima taboa a que hum Christaõ se de-

re-
VE

ve apegar na tormenta, que padeceo depois do Bautifmo, como lhe chama o sagrado Concilio.

A Charidade, diz S. Paulo, que he a maior entre as Virtudes Theologaes, porque tẽ por objecto ao mesmo Deos, & dura para sempre.

ADVERTENCIA XXI.

Das boas obras.

NAs boas obras que se fazem neste mundo, se consideraõ tres razoês; porque se chamãõ *Meritorias*, que por ellas se merece, *Impetratorias*, que por ellas se alcança, & ultimamente saõ *Satisfatorias*, que com ellas se paga.

Quem està em graça de Deos, em todas as boas obras que faz aumenta a sua graça por graos; se possuía dez graos, cõ a obra que lhe ajuntou cresceo a onze graos, ou aos mais que Deos sabe, & deste modo se chama *Meritoria*. *Impetratoria*, vem a ser, que pelas obras que faz, impetra, que he o mesmo que alcançar do mesmo Deos favores, & auxilios, para nam perder a graça, & acrescentar o merito. *Satisfatoria*, he que com as boas obras que faz, especialmente com a penitencia do Confessor, & Indulgencias

que ganha, & as mais cousas que obra, paga a Deos a pena, que lhe devia, que nam se pagou quando se perdoou a culpa. Tambem quando se restitue ao proximo fama, ou fazenda, se chama *Satisfatoria*, que quer dizer, paga. O que perdeo a graça de Deos, està em peccado, & por isso perdeo todos os merecimentos que possuia, & ainda as boas obras que faz, nam merece nada por ellas, atè senão por em graça, que só se faz pela contrição, propondo confessarse, ou confessandose legitimamente, entãõ lhe restitue Deos as graças, que havia perdido quando peccou; mas às que fez em quanto em peccado, nam lhe acrecenta o merito, porque se chamaõ obras mortas. Impetra, estando em peccado, de Deos nosso Senhor, pelas boas obras que faz, auxilios para se restituir à graça de Deos, & bens temporaes: Satisfaz (isto he que enche, & guarda os precbitos) ainda que esteja em peccado, quando observa os Mandamentos, & mais obras, que por algum titulo esteja obrigado; como tambem a penitencia que lhe foi imposta pelo Confessor, se entãõ a cumprir: só nam

Advertencias para
 satisfaz ufando dos Sacramentos, espe-
 cialmente da Confissão, & Cômunhaõ,
 sem o devído aparelho, ainda que por
 obrigaçãõ a faça, porque os Sacramen-
 tos se haõ de receber em graça.

Os que estaõ no Ceo não merecem,
 porque se acaba o merito com a vida, &
 com os graos de graça, com que se achou
 na morte, ha de estar toda a eternidade,
 & os louvores, que dà a Deos no Ceo,
 não acrecentaõ o merito, porque já està
extra viam, & obra necessariamente. Não
 impetraõ para sy, porque nam haõ de
 mister nada; mas alcançaõ para nòs au-
 xilios, & favores. Não satisfazem, porque
 tem já pago a pena depois que se lhe
 perdoou a culpa, ou neste mundo, ou no
 Purgatorio.

Os que estaõ no Purgatorio não me-
 recem, porque se lhe acabou a vida. Não
 impetraõ auxilios para sy, porque já não
 pòdem merecer, & sò os pòdem alcan-
 çar para os que vivem neste mundo, por
 serem capazes de merecer. Satisfazem a
 pena da culpa, que neste mundo nam
 cumpriraõ, depois que se lhe perdoáraõ
 seus peccados.

Os que estão no Inferno não merecem, por estarem em peccado. Não impetrão, porque nam são capazes de merecer.

Satisfazem, isto he, sam punidos, & pagão a pena, & a culpa: a pena, padecendo os tormentos, a que se chama pena de sentido; a culpa, padecendo a cruel ancia de não poder ver a Deos, & esta se chama pena de dano. Estas penas são tão mal satisfeitas, que nunca hão de ficar cabalmente pagas, por cuja causa serãm os tormentos eternos, & nunca satisfeitos.

ADVERTENCIA XXII.

Da materia da Confissão.

AS pessoas que se confessão a miúdo, & pela graça de Deos, & observancia dos exercicios espirituaes, não tendo mais que algúas imperfeicoens de que se confessem, que a fragilidade humana não pòde facilmente deixar de cometer; sucedelhes ordinariamente nam ter dor, nem proposito das suas faltas, parecedolhe, que cousa tão pouca mais deve ser para dar graças a Deos, pelo livrar de cousas maiores, do que para fazer pezar, com dor de coração: saiba o penitente

nitente, que se se confessar só de imperfeições, & nam levar dellas, ou ao menos de hũa só pezar de a haver cometido, com proposito firme da emenda, faz a confissão sacrilega, que quer dizer, profanar cousa sagrada; & he peccado mortal, por não propor emenda de alguma das cousas que confessou, porque temos obrigação de confessar todos os peccados mortaes, & se quizermos, os veniaes; mas não havêdo mortal, hade se ter proposito de alguma das cousas, que se confessárao, com dor de a haver cometido. E para o penitente se desembaraçar facilmente, deve confessar hum peccado da vida passada com arrependimento, & proposito de o não tornar a cometer: & poderá declarar ao Confessor ser aquelle peccado já confessado em outras confissões.

Na confissão já disse he necessario confessar todos os peccados mortaes, & nam fomos obrigados a confessar os peccados veniaes; mas porque nos poderá parecer ser venial o peccado que he mortal, he mais seguro confessar os peccados veniaes todos.

Os peccados veniaes, são materia que basta para cahir sobre elles a absolvição, ainda que nam he materia necessaria para se confessarem, que não pôde haver absolvição, senão de culpa cometida: o mais certo modo he, que quando se acabar de confessar o penitente, diga: *Acusome de todos os meus pensamentos, palavras, & obras, que hei cometido em todo o discurso de minha vida, que tenha sido peccado, & se me lembrara mais alguma cousa o confessára: proponho com a graça de Deos nosso Senhor, de nunca mais o tornar a offender;* para que os peccados esquecidos, & ignorados se perdoem juntamente com os outros: advertindo por verdade Catholica, que val mais diante de Deos huma confissão bem feita, & húa Communhão devota, do que sem ella (quando somos obrigados a fazella) todas as penitencias, ainda que sejam tantas como se tem feito, & se háo de fazer na Igreja Catholica até o fim do mundo.

ADVERTENCIA XXIII.

Para animar aos froxos.

VLtimamente, se ouver algum peccador, que viva tão prezo aos seus

apetites, tão cativo em os seus desejos, & tão sumergido no mar alto de seus peccados, que lhe pareça he já trabalhar de balde, quebrar tal grilhão, dividir tal affecto, & sair sem perigo de tão grande golfo: ouça com os ouvidos da Fé em o seu coração estas palavras, que abraçadas em amor, sairão da boca do Esposo das Almas, o Amantissimo Jesus. Diz elle : *Et ego dico vobis: Petite, & dabitur vobis:* Eu vos digo: pedi, & dar-se-vos ha: *Quærite, & invenientis:* Buscai, & achareis : *Pulsate, & aperietur vobis:* Batei, & abrir-vos ha. *Omnis enim, qui petit, accipit.* Porque todo o que pede, recebe : *Et qui quærit, invenit:* E quem busca acha: *Et pulsanti aperietur:* E ao que bate se lhe ha de abrir. *Quis autem ex vobis patrem petit panem, numquid lapidem dabit illi?* Quem de vós pede a seu pay pão, por ventura dar-lhe ha hũa pedra? *Aut piscem: numquid pro pisce serpentem dabit illi?* Ou pedindo lhe peixe: por ventura lhe dará em lugar de peixe hũa serpente? *Aut si petierit ovum: numquid porriget illi scorpionem?* Ou se algum lhe pedir hum ovo; por ventura dar-lhe ha seu pay hum Scorpião? *Si ergo*

vos cum suis mali, n. stis bona data dare filijs vestris. Logo te vós tendo tão maos, sabeis dar aos vossos filhos aquelles bens que vos forão dados: *Quanto magis Pater vester celestis de Celo dabit spiritum bonum petentibus se? Luc. cap. 11.* Com quanta mais ventagem vottó pay celestial darã lá do Ceo àquelles que o rogarem, & pedirem, hum espirito bom?

Alma Christãa, aviva a Fè, aníma a esperança, & afervorate na eharidade. Bate ás portas daquelle peito celestial do Eterno Padre, onde estão patentes as misericordias: busca naquella Humanidade santíssima de Iesu, aquelle amante coração, onde se manifesta para todos o perdão das offensas: pede ao Divino Espirito te communique daquellas entrañas abrazadas em amor, hum incendio tal, que avive tua memoria, alumie o teu entendimêto, & afervore a tua vontade, para fazeres huma confissão bem feita, & huma communhão mui devota, pela qual mereças em esta vida a sua graça, & em a outra ires gozar daquella fermosura eterna de sua vista, que tem aparelhado para os seus escolhidos para sempre. Amen.

INDEX

Das Advertencias.

1. **D**O examinar a vida.
2. Das restituicoens.
3. Do odio contra os proximos.
4. Dos peccados callados na confissam.
5. Do exame do amor do proximo.
6. Dos Mandamentos.
7. Do Bautifmo.
8. Da Confirmaçam.
9. Da Communham.
10. Da Penitencia.
11. Da Extrema unção.
12. Da Ordem.
13. Do Matrimonio.
14. Da obediencia da Igreja.
15. Da Atriçam.
16. Da Contriçam.
17. Do Acto de amor de Deos.
18. Da Virtude da Fè.
19. Da Esperança.
20. Da Charidade.
21. Da materia da confissam.
22. Das boas obras que se fazem.
23. Do remedio para afervorar aos tibios.

LICENÇAS.

Eminentissimo Senhor.

POr mandado de V. Eminencia li o livrinho, cujo titulo he : *Desejos Piedosos de hũa Alma saudosa de seu Divino Esposo Iesu Christo* ; & quer dar à Estampa Ioseph Pereira Velloso. Ha mais de quarenta annos, que em o Norte hum Religioso da Companhia de Iesu, por nome Hermanno Hugo compoz hum livrinho de Emblemas com estampas, que adornou com versos Latinos em cada hũa, & o dedicou à Santidade de Urbano VIII. com titulo de *Pia Desideria*. Foi tam bem recebido, que eu o li muito depois estampado, & traduzido em Castelhana, adornado de versos Hespanhoes. Tambem ouvi dizer, que se traduzira em Italiano. Agora quer apparecer Portuguez, se bem variado em parte, o mesmo na sustancia, & tirando ao mesmo fim, que he afervorar hũa Alma aos desejos, & saudades de seu Divino Esposo: para cujo fim traz em cada Emblema hum discurso excitativo, & pre-
para-

parativo para buscar, & lograr o remate de seus desejos: hum Soliloquio devoto, & hum Cantico em oitava rima. Estes protesta o Author no Prologo, que he obra do Padre Fr. Antonio das Chagas, & que fairo do Real, & Religiosissimo Convento da Madre de Deos: cousa para mim mui facil de creer; porque alias me consta, que este Sanctuario foi o Archivo aonde o Veneravel Padre depositava as melhores joyas de seus espirituaes desvelos; & se assim he, traz o livro consigo, não só a approvaçam, mas tambem recommendação. Não acho em elle cousa que encontre nossa santa Fè, ou bons costumes: todo he pio, & devoto, & espero que faça muito fruto nas almas, que quizerem buscar, & lograr a Deos; & assim me parece merecedor da licença que pede. Este he o meu sentir, salvo sempre, &c. Santo Antonio dos Capuchos desta Corte de Lisboa, 20. de Junho de 1687.

Fr. Manoel de S. Athanasio.

Lio livrinho de que se faz mençam na petiçam; não achei nelle cousa algũa

algũa contra nossa santa Fè, ou bons costumes; antes me parece mui pio, & devoto. Lisboa, no Convento do Carmo, 2. de Junho de 1687.

Fr. Thomè da Conceição.

Vistas as informações, pòdesse imprimir o livro, que se intitula, *Dezjos Piedosos*, que quer imprimir Ioseph Pereira Velloso; & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella nam correrà. Lisboa 1. de Julho de 1687.

Feronymo Soares.

O Bispo Fr. Manoel Pereira.

Bento de Beja de Noronha.

Podesse imprimir o livro de que a petição faz menção, & depois tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella nam correrà. Lisboa 8. de Julho de 1687.

Serraõ.

SENHOR.

Vo livrinho de q se faz menção na petição, juntamente com hum Tratado de varias advertencias espirituales, que ajuntou no fim como appendix. Nam acho nelle cousa que offenda ao Reyno. V. Magestade ordenarà o que for servido. Lisboa, nesta Congregação do Oratorio, 20. de Setembro de 1687.

Manoel Bernardes.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a esta Mesa para se conferir, & taixar, & sem ifo nam correrà. Lisboa 25. de Setembro de 1687.

Marchaõ. Azevedo. Ribeiro.



